



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

KALINE LEANDRA BARBOSA DA SILVA

**O JORNAL DA PARAÍBA E SUAS TRAVESTIS: OS ESTEREÓTIPOS DE SER
TRAVESTI (1990)**

CAMPINA GRANDE/PB

2017

KALINE LEANDRA BARBOSA DA SILVA

**O JORNAL DA PARAÍBA E SUAS TRAVESTIS: OS ESTEREÓTIPOS DE SER
TRAVESTI (1990)**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado à Universidade Estadual
da Paraíba – UEPB, como requisito
parcial para obtenção da graduação em
Licenciatura Plena em História.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria do
Socorro Cipriano

CAMPINA GRANDE/PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586j Silva, Kaline Leandra Barbosa da
O jornal da Paraíba e suas travestis: os estereótipos de ser travesti (1990) [manuscrito] / Kaline Leandra Barbosa da Silva. - 2017.

82 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação: Prof. Dr. Maria do Socorro Cipriano, Departamento de História".

1. Análise do discurso 2. Jornal da Paraíba 3. Estereótipo I.
Título.

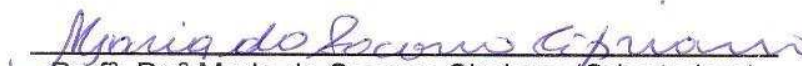
21. ed. CDD 401.41


KALINE LEANDRA BARBOSA DA SILVA

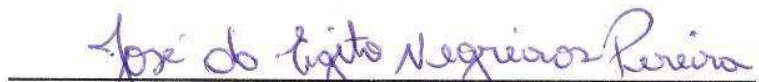
O JORNAL DA PARAÍBA E SUAS TRAVESTIS: OS ESTEREÓTIPOS DE SER
TRAVESTI (1990)

Aprovada em: 09 / 08 / 2017

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Cipriano (Orientadora)
(Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)


Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior
(Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)


Prof. Me. José do Egito Negreiros Pereira
(Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)

CAMPINA GRANDE/PB

2017

AGRADECIMENTOS

Generosidade é a única palavra que me vem à mente neste instante, enquanto arrisco na escuridão de meu quarto, em uma noite fria e chuvosa, reduzir em discurso todos os gestos de afeto e respeito que me foram direcionados até aqui e acalentaram meu coração. Palavras não seriam suficientes para expressar minha eterna gratidão pelo apoio de cada um que, aqui, mencionarei em forma de lhes prestar esta singela homenagem. Meus mais sinceros agradecimentos vão para:

O Deus que creio. O Deus sem reservas, que se compromete com a justiça e com o amor para com o próximo. O Deus condutor do meu destino, que me fortalece e socorre. Capaz de mover montanhas, esse Deus abraça a todos sem distinção alguma.

À minha eterna professora e orientadora Maria do Socorro Cipriano, que com carinho e delicadeza me passou o mais vasto conhecimento. Me apoiando e redirecionando, ela foi além do contato ético entre aluno e mestre, permitindo que ao me abrir, contando medos e aflições gerados por um momento de extrema perturbação, palavras de apoio viessem como resposta. Meu respeito e minha admiração por ti apenas constata que competência tem nome e este carrega o seu.

À minha mãe Maria de Fátima Barbosa da Silva, carinhosamente chamada por todos aqueles que se fazem próximos de “Fafá”. Mulher humilde, iletrada, guerreira e de fibra que nunca fugiu a luta e reflete em seu rosto marcas da vida. Dedico a ti minha mainha todo o meu amor, és sem sombra de dúvidas meu maior exemplo de mulher, filha, irmã, mãe, esposa e amiga. Ainda que viva uma eternidade, esta não seria suficiente pra lhe dizer o quanto sou imensamente feliz e agradecida a Deus por te ter como mãe.

Ao meu painho Jocimar Oliveira, que com firmeza e sabedoria se encarregou de me passar valores que livro algum jamais passaria. Metade do que sou hoje devo a educação que me destes, painho.

À minha irmãe (mistura de irmã e mãe) Karla Maria que mesmo distante fisicamente faz-se tão presente em minha vida diariamente. Te amo infinitamente irmã!

À família Ramos, que tem como matriarca toda a força e coragem de Birina, mãe zelosa que sozinha enfrentou os mais difíceis obstáculos para educar com louvor seus quatro talentosos e queridos filhos (as). Dentre eles Saulo Ramos e Kátia Ramos, amigos de longas datas que fizeram parte deste sonho.

Ao professor e amigo José Júnior, que estabeleceu comigo uma ponte de confiança, me indicando e emprestando livros para que o conhecimento acerca do tema ganhasse contornos sólidos. Meu muito obrigada professor, por todos os atos de reciprocidade em nossas conversas informais. Saiba que suas palavras contribuíram e muito para que este ciclo chegasse ao fim com um sentimento de dever cumprido.

Ao professor e grande mestre José do Egito que prontamente aceitou o convite para compor a banca avaliadora deste trabalho. Meu muito obrigada por cada palavra de encorajamento. Muito da escrita que segue nesta monografia é inspirada pela natureza poética de suas aulas.

Aos grandes amigos de curso, em especial Antônio Farias e Adelma Domingos. Tenho certeza que os elos de amor que construímos dia após dia nesses últimos cinco anos, nem mesmo com o passar do tempo, se apagará de meu coração e memória. A força de uma amizade se encontra na capacidade que esta tem de se ressignificar. Amo todos vocês!

E por fim, mas não menos importante, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), instituição na qual me formo e que é também responsável por proporcionar os encontros de alma com aqueles que aqui citei. A essa instituição e aos seus professores devo o conhecimento adquirido até aqui. Grata a todos aqueles que fizeram deste sonho uma realidade.

*“Não vim para esclarecer nada. O
que eu puder confundir, eu confundo.”*

(Ney Mato Grosso/1983)

RESUMO

Condicionadas ao reducionismo empírico de uma imprensa pautada na construção de verdades cristalizadas sobre o modelo ideal de família, moral e sexualidade, as travestis tornaram-se alvos de críticas e representações: prostitutas, criminosas, “aidéticas” e carnavalescas. De um extremo a outro, a travesti, com sua fluidez corpórea e identitária, se contrapõe a estabilidade das práticas discursivas do Jornal da Paraíba impresso acerca da mesma, em todo o decorrer da década de 1990. Sinalizado como dispositivo de poder que se restringe aos padrões normativamente aceitos e favoráveis a sociedade da época, esse discurso midiático veiculou notícias das mais variadas regiões do país, estabelecendo uma associação entre as travestis e os lugares de perigo, medo, incerteza e exotização/erotização, partindo do contexto paraibano para o nacional, anunciando e denunciando uma espécie de profanação a moral social, que estaria sendo praticada pelas travestis ao assumirem sua conduta sexualmente desviante. Neste sentido, a presente pesquisa objetiva problematizar as múltiplas imagens das travestis produzidas pelo Jornal da Paraíba na década de 90, analisando como elas foram constituídas a partir de estereótipos degradantes, que ameaçavam desorganizar uma dada ordem social estabelecida naquele período.

PALAVRAS CHAVE: Travesti. Jornal da Paraíba impresso. Estereótipo. Discurso.

ABSTRACT

Conditioned to the empirical reductionism of a press based on the construction of crystallized truths about the ideal model of family, morality and sexuality, travestis became the targets of criticism and representations: prostitutes, criminals, AIDS patients and carnavalescas. From one extreme to the other, the transvestite, with its corporeal and identity fluidity, contrasts with the stability of the discursive practices of the *Jornal da Paraíba* printed on it throughout the 1990s. Signed as a device of power that is restricted to Standards that were normatively accepted and favorable to society at the time, this media discourse conveyed news from the most varied regions of the country, establishing an association between transvestites and places of danger, fear, uncertainty and exotization / erotization, Announcing and denouncing a kind of profanation of social morality, which would be practiced by transvestites in assuming their sexually deviant conduct. In this sense, the present research aims to problematize the multiple images of the transvestites produced by *Jornal da Paraíba* in the 1990s, analyzing how they were constituted from degrading stereotypes that threatened to disorganize a given social order in that period.

KEYWORDS: Transvestite. Journal of Paraíba printed. Stereotype. Speech.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. “SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO”: ASPECTOS IDENTITÁRIOS DA TRAVESTI	15
1.2 Zombando, confundindo ou se autoprojetando? Quando o conceito de Performatividade reflete a travesti.....	27
2. O JORNAL DA PARAÍBA E SUAS TRAVESTIS: OS ESTEREÓTIPOS DE SER TRAVESTI (1990)	30
2.1 A travesti prostituta.....	38
2.2 A travesti criminosa	41
2.3 A travesti “aidética”.....	46
2.4 Carnavais da purpurina: a “exaltação” da travesti	52
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
4. FONTES E REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

Nas ladeiras de Olinda no ano de 2012 me deparei pela primeira vez com aquilo que chamei de “carnaval multissexual”, isso porque nas proximidades dos Quatro Cantos, lugar de encontro dos mais variados ritmos e povos, imortalizada na voz do grande cantor e compositor Alceu Valença com a música “Me segura que senão eu caio”, localiza-se a Rua Treze de Maio¹, local onde os protocolos sociais responsáveis por padronizar relacionamentos heterossexuais difundidos e exigidos dia a dia são consumidos pela difusão cultural e sexual que lá se encontra.

Movimentos suaves, cores fortes, purpurinas e paetês em fantasias e adereços espalhafatosos, musicalidade vibrante. Quem seriam? Homens. Com quem pareciam? Mulheres. Longe do que se possa pensar eu não estava diante de blocos nos quais homens travestem-se de mulher², o que é comum em período carnavalesco, mas sim diante de homens que inviabilizavam o processo de identificação de gênero. Eram travestis que transmitiam a sensação de um comportamento sexual aberto, agressivo, indomável.

A rigidez corporal tão comum à cultura do machismo não se apresentava. Os cumprimentos com apertos de mão e tapas nas costas davam lugar as demonstrações diretas de carinho e afeto, com dois beijinhos. Entre uma rua e outra percebi que a Rua Treze de Maio parecia ganhar todas as outras, quem sabe, a capital Recife. Então, foi voltando para casa, do “Marco Zero”, em meio a um ônibus lotado, que ouvi ao longe gritos eufóricos de um rapaz que dizia: “O mundo é gay e os héteros estão em extinção”. Parei por um instante e fiquei a pensar se não seria interessante conhecer um pouco mais a vida de grupos sexualmente rejeitados, que me era desconhecida até então.

As histórias narradas sobre estes sujeitos sempre foram tão distantes e tão próximas de mim ao mesmo tempo. Os comentários que em torno deles giravam e ainda giram são tão conflituosos, que mais parecem fazer parte de uma urgência do discurso que julga, discrimina e zomba sem conhecimento prévio. Carregados de

¹ A Rua Treze de Maio localizada no sítio histórico de Olinda é considerada a rua dos gays, tendo em vista a grande concentração desses naquele espaço.

² É comum a existência de blocos Brasil afora onde homens travestem-se de mulher de forma irreverente e dinâmica. Blocos como Virgens do Bairro Novo, Olinda-PE; Virgens de Tambaú, João Pessoa-PB; Bloco Muquiranas, Salvador-BA; Bloco Zé Pereira, Caiapônia-GO, dentre outros.

desprezo e desdém, escutamos frases que denunciam os preconceitos contra aqueles que fogem aos modelos de gênero. Os buchichos da vizinha “fofoqueira” que insiste em falar: “tão bonito, mas é biba”, são os mesmos que dizem “engrossa essa voz menino!”. Se esse “sair do armário”³ requer um tanto de coragem para enfrentar a violência e a aversão que sobre eles se alastram, quem dirá sobre as travestis⁴ que tiram suas máscaras e de imediato mostram quem são.

Pensando nisso e sabendo que nossa função neste trabalho monográfico requer bem mais que meras observações acerca dos contrastes existentes entre esses grupos e outros (aqui colocados como parte integrante de uma sociedade que recrimina), que lhes digo que o historiador como peça central, munido de ferramentas teórico-metodológicas, se permite adentrar no campo historiográfico e dele fazer parte, seja enquanto protagonista, seja enquanto coadjuvante, porém nunca enquanto figurante, dada sua parcela de interferência na escolha de temas a serem explorados no meio, evidenciando e criando seu próprio objeto através do discurso.

O ato de se debruçar sobre o objeto de pesquisa, seja este qual for, demanda certa empatia e, como pesquisadora, confesso que esta empatia se deu não pela semelhança, o que é justificável nesses casos, mas sim pelas diferenças existentes entre eu e o objeto fruto de tal trabalho. O objeto a quem me refiro tem como nomenclatura o termo travesti, e esta foi escolhida por fazer parte de uma minoria dentro da própria minoria, mas também por ser aquela que “dá a cara pra bater”, e é reflexo vivo da condição desviante de um padrão de comportamento estabelecido por uma sociedade de valores heteronormativos⁵.

Durante todo o processo de idealização e reconstrução do objeto muitas foram as dúvidas, os receios e porque não dizer os medos. Medo na medida em que abordarei uma realidade que não me compete diretamente, entretanto, é partindo do pressuposto de que somos os principais responsáveis por fazer de nossas experiências individuais elos com o coletivo, que me considero apta a tal função. Seria preciso ser para falar sobre? No lugar de pesquisadora, digo que não.

³ “Sair do armário” ou Coming out, termo norte-americano de meados da década de 1970, utilizado para designar pessoas que assumem sua homossexualidade.

⁴ Iremos nos reportar a travesti precedendo o artigo “a” em respeito à identificação de gênero desses sujeitos.

⁵ Termo que advém do conceito de heteronormatividade, bastante difundido pela Teoria Queer nos anos de 1980, para retratar a imposição da heterossexualidade para com o que é incompatível com a norma vigente.

Sendo assim, com base na historiografia e fontes pesquisadas, o objetivo principal deste trabalho visa problematizar os discursos do Jornal da Paraíba impresso enquanto dispositivo de poder acerca da travesti, em todo o decorrer da década de 1990, e como esses discursos seguiram um padrão pré-estabelecido na construção de múltiplas imagens que reduzem as travestis ao lugar do medo, do desconhecido, da insegurança e da exotização/erotização para a sociedade da época

A fonte a qual recorreremos como bem falamos é o Jornal da Paraíba impresso, através do seu acervo digital, e essa escolha se deu depois de perceber, em nossas investigações iniciais, resquícios de um discurso conservador por parte do jornal. Nos interessou saber um pouco mais o lugar de origem desse discurso, como essa construção da “verdade” se deu em benefício próprio pelo matutino.

Nossa demarcação temporal é a década de 1990, isso porque atos violentos contra travestis ocorreram com mais intensidade nesse período, fazendo com que estereótipos degradantes se firmassem em torno desses sujeitos que, em dias atuais, vivem a sofrer as mazelas diárias geradas por essas imagens.

Notando que este jornal se apropriou de discursos a nível nacional, para brincar o estereótipo travesti difundido e conhecido entre os paraibanos até hoje, partiremos do espaço estadual, com reportagens sobre eventos ocorridos nas cidades de João Pessoa, Campina Grande e Ingá, com a travesti prostituta, criminosa e carnavalesca; para o nacional (Londrina-PR e Campo Grande-MS), com a travesti “aidética” (assassinada).

Imagens distorcidas, sujeitos periféricos? Lembrei-me do primeiro contato direto que estabeleci com as travestis anos atrás quando cursava o ensino fundamental, e tive como professor uma travesti⁶. Sempre muito respeitoso e paciente a disciplina era ministrada com competência. Nas noites de São João em

⁶ O professor a quem me refiro não terá o nome divulgado, a fim de preservar sua integridade. Minha referência a ele como professor e não professora ocorre pelo fato do mesmo sempre ter se mostrado incomodado e até chateado quando referem-se a ele de modo contrário. Sendo assim minha referência a ele se dará precedida do artigo “o” e não “a”. Em conversa informal com ele em sua residência localizada no Bairro de José Pinheiro (Bairro onde também moro) no mês de Setembro de 2016, quando pensava em agregar neste trabalho fontes orais, me dizia taxativo que exigia que todos em seu ciclo de amizades o chamassem pelo apelido, apelido este que serve para denominar tanto homens, quanto mulheres. Nossa conversa se estendeu por horas, o que fez com que nosso contato se tornasse agradável e “constante”, entretanto, por motivos maiores e aquém de minhas vontades não se foi possível dar continuidade a pesquisa e agregar tais fontes, mas deixo em aberto tal ideia para colocar em prática futuramente. Aqui ficaram somente minhas superficiais observações em torno dele e nada mais.

Campina Grande, o jeito discreto e cauteloso do gentil professor concedia lugar a espontaneidade e ousadia dos vestidos curtos. Desfilava divinamente, em seus saltos, de um lado a outro no Parque do Povo⁷, mostrando intimidade com o calçado. A indiferença não fazia parte daqueles momentos, criticando ou admirando, todos o observavam. Seus longos cabelos loiros chamavam atenção, seu rosto angelical e doce tinha traços femininos.

No bairro em que moramos eram poucos os que não o respeitavam. Coisa igual não acontecia com a travesti que também morava próximo, a ela sobravam apenas ódio e uma espécie de violência velada. Era humilhada, motivo de gargalhada entre os moradores do bairro. Nunca compreendi o que motivava esses diferentes comportamentos frente a ambos. Suponho que esse tratamento se dava pelo fato de um ser aparentemente bem sucedido profissionalmente, enquanto a outra não.

Tais momentos são rememorados como ponte para estender meu olhar diante de outros, não somente isso, identificar nestes olhares interferências externas. Afinal esse receio no contato com a travesti se dá com experiências individuais, em conjunto, ou com a construção destes por parte do sistema vigente? Essa resposta se dará no decorrer de nossa escrita.

Para isto dividimos nosso trabalho em dois capítulos. O primeiro intitulado: **Ser ou não ser, eis a questão: os aspectos identitários da travesti**, seguido do tópico 1.2 – **Zombando, confundindo ou se autoprojetando? Quando o conceito de Performatividade reflete a travesti**, que tratará do perfil travesti com base em leituras feitas acerca desta, os olhares que as rodeiam e suas práticas de sociabilidade e confronto, através dos Sistemas de Exclusão (FOUCAULT, 1996), bem como sua identidade fluída. Discutiremos também o conceito de Performatividade, de acordo com Judith Butler (2016) e sua notória ligação com o sujeito travesti, lançando discussões em torno de gênero.

O segundo capítulo: **O Jornal da Paraíba e suas travestis: os estereótipos de ser travesti (1990)**, é composto por quatro tópicos: 2.1 – **A travesti prostituta**; 2.2 – **A travesti criminosa**; 2.3 – **A travesti “aidética”**, e por fim o 2.4 – **Carnavais da purpurina: a “exaltação da travesti”**, que se dedicará a fazer uma breve

⁷ Espaço aberto localizado nas proximidades do centro de Campina Grande-PB, onde são sediados os principais eventos da cidade, inclusive o Maior São João do Mundo, festa junina conhecida mundialmente e rapidamente citada neste trabalho.

cartografia dos estereótipos das travestis que aparecem nas fontes documentais que recorreremos para este trabalho monográfico. Considerando a contextualização histórica do tema e o diálogo com os referenciais historiográficos, utilizamos a fonte jornalística para buscarmos apontar as estratégias e vínculos políticos para a expansão do presente jornal, para em seguida fazermos uma análise/problematização das notícias que envolvem as travestis, suas diversas imagens e os espaços nos quais transitam sendo rejeitadas ou “aceitas” na década de 1990.

Casando Antropologia, Filosofia e História em nossa pesquisa, é inevitável abraçar a Nova História Cultural, corrente historiográfica que abarca religião, tradição, língua, entre outros para se aventurar nas interpretações da vivência humana e cultural, possibilitando assim o diálogo entre os mais variados campos do saber, para conceber a travesti como objeto de trabalho.

Isso só foi possível graças as correntes historiográficas pós-estruturalistas nascidas, a grosso modo, do estruturalismo em meados do século XX, que perpetuando a quebra de todo e qualquer tipo de totalidade, implementaram a existência de uma desconstrução na análise literária, colocando em cheque a própria estrutura dos conceitos, além de integrar novas abordagens no contexto histórico como um todo. Indo além, permitiram-se questionar o que antes era tido como inquestionável, desorganizando e embaralhando a própria estrutura. O significante e o significado tornam-se não somente separáveis, mas alvo de análises minuciosas na relação língua e sujeito, onde os valores são peças fundamentais na acepção das diferenças.⁸

O trabalho que segue se ampara em autores como Hélio R. S. Silva (1993), Michel Foucault (1996), Judith Butler (2016), Roberto DaMatta (1983), entre outros. Destaque para os artigos que mais se aproximaram de nosso tema, oferecendo base para a continuidade de nossas pesquisas. Artigos como o de Queiroz (2013), *Quando a travesti torna-se notícia*, que trata dos discursos dos jornais impressos Diário Catarinense, em Santa Catarina entre 1980-1990, e, Veras (2011), *Modificações ou notas de uma pesquisa sobre imprensa e travestis em Fortaleza nas duas últimas décadas do século XX*, que aborda os discursos dos jornais

⁸ É com base em um pensamento Foucaultiano que busca escavar camadas de saberes soterrados, que seguimos acreditando que as palavras nunca vão dizer exatamente o que as coisas são, o discurso cria o real e a própria palavra não passa de uma criação.

impressos “O Povo” e “Diário do Nordeste”, no Ceará, entre 1990-2000, também sobre as travestis. Segundo Queiroz e Veras, os periódicos tratados por eles dão conta de um tempo em que a travesti sentia a duras penas a marca do preconceito propagado nos principais veículos de comunicação impresso do país e é o que veremos neste trabalho com o Jornal da Paraíba impresso que não fugiu à regra.

1. “SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO”: ASPECTOS IDENTITÁRIOS DA TRAVESTI

Em seu mais ousado sonho, William Shakespeare⁹, diante de toda sua inspiração e no auge de sua trajetória, dificilmente imaginaria que ao escrever *Hamlet*, uma das obras literárias mais famosas do mundo entre 1599 e 1601, e nela contar as tortuosas dúvidas e tragédias vividas pelo príncipe Hamlet, atribuindo-lhe e dando vida a célebre e profundamente existencial frase “ser ou não ser, eis a questão”, séculos após teríamos este olhar microscópico, que filtra e enxerga nesta forte frase uma identificação imediata com a travesti, esta que intrinsecamente se liga as confusões identitárias presentes na frase, e que é nosso eixo de pesquisa.

A perturbação de Hamlet ao pronunciar tal frase desperta a aflição de se conhecer ou não através dos outros. Evocamos a travesti e nela fragmentamos os papéis “encenados” por ela mesma, e os papéis que a ela são direcionados pelo *Jornal da Paraíba impresso* em todo o decorrer da década de 1990, seja em território paraibano, seja em território nacional, onde se é mesclado o ser e o parecer (ser homem, parecer mulher), em uma ordem combinatória na qual Hamlet e a travesti são postos como iguais, mesmo que diante de contextos distintos, face aos olhares daqueles que cercam Hamlet, e da audácia dos que tentam descrever e desvendar o se ser travesti, neste caso o *Jornal da Paraíba impresso*.

Introduzindo e tendo como foco neste primeiro capítulo discorrer acerca do perfil travesti, sua identidade fluída¹⁰ e o grupo que a mesma compõe, problematizaremos também suas práticas de exclusão, bem como sua associação ao conceito de Performatividade, desconstruindo conseqüentemente a ideia de gênero. Para isto utilizaremos conceitos e discussões de teóricos e autores como Foucault (1996), com os sistemas de exclusão embutidos no discurso; Butler (2016) com os conceitos de Sujeito, Identidade de Gênero, Corpo, Sexo, Heteronormatividade, Subversão e Performatividade; Nascimento (2011) diferenciando travestis e transexuais; Guerra (2010) fazendo observações sobre a

⁹ Nascido em 1564 na cidade de Stratford Upon-Avon na Inglaterra, Shakespeare foi poeta, ator e dramaturgo de nome renomado. Autor de clássicos como *Romeu e Julieta* (1591-1595), *Hamlet* (1599-1601), dentre outros.

¹⁰ Constatamos das mais diversas formas o perfil travesti e sua identidade postas como fluída, móvel e consideravelmente apta à mudanças. Artigos como o de Guerra (2010) e livros como o de Silva (1993), entre outros, exemplificam bem isto.

fluidez da identidade travesti e sua construção; Silva (1993); Silva e Florentino (1996), entre outros.

Este último é responsável por nos dar aparato escrito suficiente para conceber a travesti enquanto sujeito munido dos mais amplos sentimentos, da ternura ao caos, assim ela se mostrou perante nossas “lentes de aumento” que, buscando penetrar-lhe o mais intimamente possível, conseguiu descortinar sua força e medo.

Silva, em sua pesquisa de campo na Lapa carioca¹¹, ao investigar as experiências cotidianas das travestis que lá “fazem ponto”, deu origem ao livro *Travesti a invenção do feminino* (1993). De modo informal e direto, este antropólogo vislumbrou horizontes descampados, cheios de fôlego de vida. Ricamente, ele nos trouxe detalhes de suas vivências, indagações e sociabilidades que contribuíram para que a presente pesquisa enveredasse por caminhos de possibilidades e descobertas¹². Como veremos nos parágrafos seguintes, ao nos depararmos com a travesti, seu estilo de vida e sua peculiar habilidade para lidar com os percalços da tirania simbólica nas relações humanas.

Constituindo-se como sujeito misterioso, nos inquieta e nos causa frisson a aparência travesti, isso porque é como se o seu comportamento sexual nos levasse a interagir diretamente com um sujeito costumeiramente citado como “objeto de desejo, de fantasia sexual”, formulando-se como ser abjeto, como nos mostra Veras (2011).

Sua gestualidade feminina, seu timbre de voz relutante e suave nos provoca a dúvida. De onde vem? De quem se trata? Como sua identidade ganha forma? Bem, isso depende do contexto sociocultural e temporal em que tal pergunta é lançada. De antemão, lhes digo que sua identidade tem como base a fluidez. Escorregadia como poeira lançada ao vento, ela desaparece em um piscar de olhos.

Ao historicizar a emergência do discurso acerca da travesti e dos modos de se nomear a sexualidade, percebe-se as armadilhas existentes em definições unilaterais, e que categorias como travesti e transexual tem como origem a

¹¹ Os métodos de pesquisa utilizados pelos antropólogos são fundamentais no resultado final, e estes seriam: método histórico, método estatístico, método comparativo, método genealógico, método funcionalista e, por fim, método etnográfico, utilizado nas pesquisas de Silva, que possibilitou sua interação com os sujeitos estudados.

¹² Torna-se perceptível na escrita de Silva (1993) e Silva; Florentino (1996) sua referência a travesti precedida do artigo “o” e não do “a”. Tal uso por parte do antropólogo é fruto do contexto temporal e sociocultural em que tal pesquisa foi realizada.

hermafrodita¹³, sujeito este que anatomicamente reflete essa possibilidade do transito tão presente na travesti.

Integrando o grupo dos transgêneros, travestis e transexuais são frequentemente confundidas, travando um embate de auto reconhecimento¹⁴ como diferenciação. Se a travesti se auto reconhece como detentora do ser ou não ser, a transexual se auto reconhece como sendo aquilo que anatomicamente não o é, mas se é por essência.

No campo observado são usados os termos 'transgêneros', 'travesti' e 'transexuais' sendo o primeiro mais abrangente, o segundo relativo a pessoas que possuem gênero feminino, mas mantem suas genitálias biológicas, e o terceiro relativo a mudança de sexo e da sua identidade de forma mais ampla (NASCIMENTO, 2011, p. 5-6).

Torna-se interessante, neste caso, diferenciar identidade de gênero e orientação sexual, para que assim a presente pesquisa transcorra de modo a esclarecer e não a confundir. Embora nos traga um tanto de embaraço definir questões tão abrangentes que permeiam campos outros, nos apegaremos às definições convencionais para melhor compreender conceitos e ideias posteriores. A identidade de gênero está estreitamente atrelada à auto identificação do sujeito, como sendo homem ou mulher, independente de seu sexo biológico (macho, fêmea, intersexual); já a orientação sexual está muito mais pautada na sexualidade, no que se refere à atração, ao desejo físico e sentimental, sendo heterossexual (atração pelo sexo oposto), homossexual (atração pelo mesmo sexo), bissexual (atração pelo sexo oposto e pelo sexo correspondente ao seu), assexuais (não sentem atração por nenhum gênero), e, pansexuais (atração que ocorre independente do gênero ou do sexo).

¹³ No Programa Documento Verdade a reportagem intitulada: "*Conheça as travestis que vivem rodeadas por luxo e ostentação*", exibido pela Emissora Rede TV em 06/10/2016, a travesti Fernanda Amaral mostrou-se feliz com o fato de se colocar a prova na cama, estabelecendo tanto o papel de ativa como o de passiva, "considerando-se" hermafrodita. Lembrando que o termo hermafrodita não mais é utilizado. Considerado pejorativo, o termo designado para se referir a tal sujeito atualmente é intersex.

¹⁴ A diferenciação entre uma e outra se dá com o autoreconhecimento, que leva a uma patologização, já que a identidade transexual encontra-se no CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças), mantido pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e no DMS (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), divulgado pela APA (Associação Americana de Psiquiatria). É considerado transexual o sujeito que tem repulsa, asco por seu órgão genital, necessitando da cirurgia de transgenitalização, enquanto a travesti o aceita sem maiores problemas. Discussões como estas são debatidas e recriminadas veementemente por grupos ligados ao movimento LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Intersex), que não aceitam essa patologização de uma identidade.

Posto que “A identidade de gênero não se produz na realidade biológica primária, mas ele vai construindo o sentido dessa realidade culturalmente” (GUERRA, 2010, p. 73). Os pansexuais quebram todo e qualquer tipo de lógica que conserve as travestis como sujeitos que automaticamente sentem-se atraídas por pessoas do mesmo sexo, já que essa relação poderá se dá também com sujeitos do sexo oposto que se travestem, dentre outras alternativas, firmando um relacionamento heterossexual independente de sua identidade de gênero.

Contradizer o vai e vem das travestis torna-se tarefa difícil, tendo em vista a impossibilidade de fixidez desses sujeitos e desses corpos, que ao se exporem em sites e revistas de cunho sexual/erótico exibem falo e seio de modo a se mostrarem enquanto sujeitos dotados de toda uma “caricatura” e exotização constantes. Caricatura¹⁵ que debocha do nariz avantajado, do “gogó” que não se enquadra no manual de beleza feminina. Exotização que enfatiza o estranhamento com o diferente.

Com uma linguagem popular, diversificada, irreverente e autônoma, a travesti se contrapõe a própria posição, com uma versatilidade que a transforma. Assim, elas se mostram e se amostram, se apegando a exibição como característica indispensável, já que a diferenciação destas e dos “gaysinhos machos”¹⁶ com base em uma visão superficial, se dá na exploração de sua feminilidade a flor da pele. Elas tratam de colocar em prática a correção do ser, em oposição à própria natureza. Natureza esta que se impõe cotidianamente, emanando todo um ritual de diferenciação anatomicamente, fisiologicamente e geneticamente.

Interiorizando uma habilidade comum as próprias mulheres, ultrapassando os limites das fronteiras e retocando a si mesmas a cada descuido aparente, parecem não permitir que estas diferenças deteriorizem seu lado feminino. Lado feminino sim, ainda que com prazo de validade, devido à vontade de estabelecer uma conexão entre o ser e o não ser.

¹⁵ Em seu artigo *A construção da identidade sexual: travesti, a invenção do feminino*, Soares (2012) se propõe a fazer uma análise de quatro tirinhas do quadrinista Laerte Coutinho, sobre sua personagem Muriel (travesti). É nas tirinhas “*Eu, travesti*”, publicadas na *Folha de São Paulo*, que o quadrinista fomenta discussões acerca do sujeitamento da travesti na sociedade. A travesti que ele retrata é politizada, reivindica seus direitos, entretanto, é inevitável observar que nas tirinhas do mesmo a travesti se apresenta exagerada, com vestes e acessórios relativamente espalhafatosos, com um nariz avantajado que de imediato remontam a ideia de se pensar em um homem, essa travesti mais parece uma caricatura já que os exageros tem um tom jocoso, embora as discussões não o sejam.

¹⁶ Termo utilizado para designar homens que relacionam-se com travestis, mas que reservam-se a adotar a aparência normativamente aceita.

Vestimentas justas emolduram suas curvas, cores chamativas perpetuam a nomeação de gênero ao azul/masculino e rosa/feminino, ajudando a produzir estereótipos fixados em uma lógica que massacra a elas próprias, e na mesma medida também as condicionam, ao uso dos hormônios, do silicone, a fidelidade a esta feminilidade expressa nos gestos e nos afetos. O que as torna mais feminina, que a mais feminina dentre as mulheres.

Sujeitos da noite em sua grande maioria, essa personagem que já faz parte da desordem das cidades, carrega consigo estigmas indissipáveis. Prostitutas, assassinas, ladras, “aidéticas”, exóticas e mortas parecem ser aspectos indispensáveis à figura das travestis durante todo o decorrer de sua trajetória. Dos “guetos” para as ruas, a identidade forjada é questionada, colocada em pauta, discutida e rediscutida. Vacilante, duvidoso, incerto, indeterminado, movediço, assim se fez seu perfil.

Arredias e rejeitadas por uma sociedade paternalista e conservadora que expande informações desconhecidas, são diariamente levadas a buscar novos caminhos a seguir, muito embora estes caminhos pareçam levar a um só¹⁷. O da falta de oportunidade, o da quase ausência de inspiração e exemplo para seguir uma infinidade de escolhas que lhes permitam integrar-se no contexto social e moral.

Uma coisa é certa, a construção de uma identidade ambígua e enigmática é atrelada a imagem destas e elaborada diretamente ao longo do processo de criação discursiva da mesma, como afirma Silva e Florentino (1996, p. 111):

O travesti demonstra a possibilidade do trânsito, a possibilidade de ir, vir ou mediar, demonstra que ‘não sou mulher’ mas sim, ‘estou mulher’, bem como poderia estar outra coisa. E mais: ele opta pelo tipo de mulher: ‘estar prostituta’, ‘estar recatada’, ‘estar artista’, ‘estar...’.

A conjugação do verbo “estar”, em si, possibilita a fluidez desses sujeitos e desses corpos, que como uma fantasia de carnaval colocada e retirada a bel prazer, praticam sua mobilidade, o que nos indica Guerra (2010, p. 73, grifo nosso):

¹⁷ Em minhas pesquisas percebi que o termo travesti parece ter como sinônimo a prostituição. Não encontrei, em um único artigo pesquisado sobre estas, evidências que me provassem o contrário. Em reportagens diversas, o relato da falta de oportunidade na inserção destas no campo de trabalho formal se mostra uma constante, o que facilita a ligação das travestis com o contexto da prostituição.

A todo momento foi possível observarmos uma elasticidade de identidade com algumas travestis do litoral norte paraibano, no entanto, não existe um consenso coletivo quanto a sua identidade. Algumas definem-se travestis, pois 'nasceram assim'. Outras vestem-se de mulher, mas afirmam que podem voltar a ser homens, pois **ser travesti estaria ligado a uma fantasia que a qualquer momento pode acabar.**

O que acontece em âmbito nacional, é possível perceber na Paraíba, com as travestis que se permitem não carregar pesos de identidade. Ora, como impor ao outro limite de identidade? Quando esta nada mais é que uma linha invisível imposta pela própria sociedade. Esta imposição se dá com a percepção de construção do eu a partir do outro, e para se construir a partir do outro é preciso que este tenha bases sólidas no ser homem/mulher, e ter bases sólidas significa desacreditar no contínuo processo de reconstrução do homem. Para se integrar a grupos sociais é necessário fazer parte, construindo uma adequação que possibilite a sintonia entre o homem e o processo civilizatório, que faz com que:

Paranóia e construção de identidade estão de mãos dadas. A identidade construída se concretiza em uma direção social. Portanto, se constrói para se demonstrar, para aparecer, para pleitear existência plena (SILVA, 1993, p. 123).

A dinâmica do homem nos relacionamentos humanos, sua incessante busca pela aceitação e suas experiências no decorrer da vida fizeram com que o mesmo buscasse na cultura, na religiosidade etc., algo que lhes permitam pensar que fazem parte. Em que base construtiva estaria, portanto, o ser travesti? Segundo Pelúcio (2005 apud GUERRA, 2010, p. 73, grifo nosso), ela se constrói seguindo algumas etapas:

A primeira delas é quando se é ainda 'gayzinho' [...]. A fase seguinte é 'montar-se', vestir-se com roupas femininas, maquiarse a modo de esconder as marcas da barba [...]. **Terceiro momento é da 'transformação',** uma fase mais nuançada, pois tanto pode envolver depilação dos pêlos do corpo e vestir-se cada vez mais frequentemente como mulher, como pode indicar o momento inicial da ingestão de hormônios [...] **e finalmente, a quarta etapa, quando já se é travesti,** além do consumo de hormônios, vestem-se todo tempo com roupas femininas (sobretudo roupas íntimas, pode estar de shorts, sem camisa, mas de calcinha) e planeja injetar silicone nos quadris e nádegas.

Essas etapas podem ser caracterizadas através de um processo de iniciação da própria travesti, e é comum deparar-se com casos nos quais esta iniciação se dá em processos lentos. Isso ocorre em grande medida pelo preconceito existente no próprio sujeito, o que é uma espécie de resguardo físico, emocional e social tendo em vista que, “Sobre ele instaurava-se plenamente a intolerância. Apanhava se ousavam sair às ruas. Eram presos por atentado ao pudor. Viviam espantados e medrosos” (SILVA, 1993, p. 41). A intolerância se fez constante em toda sua caminhada, seja em decorrência de sua construção enquanto ser, seja em suas lutas.

Constrói-se então a identidade social do travesti sob o duplo trabalho. O dele próprio em uma busca permanente da beleza, dos mais bonitos vestidos, da maquiagem mais adequada, em um intenso ritmo exibicionista. O da sociedade, que a cada traço da maquiagem, a cada planejamento da saia, a cada gesto, a cada palavra semitonada, reage com precisos risinhos, chacotas que energizam a todos em gargalhadas. O riso, a piada, a ironia vão envolvendo o travesti quase que em termos sensoriais, como que misturados aos vestidos, às calcinhas, ao rímel, num trabalho insidioso, penetrante, dissolvente. **O travesti tem dupla pele: a de purpurina e a da humilhação. Em ordem não se sabe. Ou talvez numa pele só tecida pelos dois ingredientes** (SILVA, 1993, p. 40-41, grifo nosso).

Ingredientes estes que se dispõem dar tonalidades distintas, de acordo com os espaços nos quais se encontram. Para se construir essa identidade social, a travesti se atem a questões relevantes de escolha, que explicitam suas práticas de exclusão. Um exemplo disto é a escolha do nome social, este que nada mais é que sua digital, seu modo de ver e relacionar-se com o mundo a sua volta. O que nos aponta Miskolci e Pelúcio (2007, p. 262):

Na tentativa de encontrar um plano de significação e fuga da abjeção, muitas travestis vão buscar para si uma imagem branca e glamourizada de mulher. Não há um heroísmo desconstrutivista ou denunciante nessas ‘escolhas’, mas um assujeitamento às normas na expectativa de se fazer coerente. Assim quando Lisa Lawer, Samantha Sheldon, Fernanda Galisteu escolhem seus nomes e sobrenomes, não o fazem de maneira casuística, mas a partir de um referencial no qual raça, classe, gênero se encontram e se combinam. Mulheres glamourosas, sexualizadas, ricas, brancas e loiras orientam essa escolha sintetizadas nos nomes.

Sendo assim, faremos o mesmo que Silva (1993), e não buscaremos, portanto, fazer uma “angelização ou demonização” desses sujeitos, seguindo um pensamento maniqueísta da luta do bem contra o mal, tendo em vista que esses sistemas de exclusão encontram-se em seu próprio meio, já que ao fazer uma escolha por um nome “glamouroso” e dentro dos padrões ocidentais, esses sujeitos se enquadram e estabelecem, para si próprios, categorias. Cláudia Wonder, Thelma Lipp¹⁸ dentre outras, são exemplos disto.

Incompatíveis com a norma vigente, integrá-las aos padrões convencionais na intenção de reconfigurá-las é o mesmo que deturpar uma identidade que se caracteriza pela autenticidade, sancionando a total incoerência através de leis que apadrinham os seus iguais e indica a heterossexualidade como uma imposição.

Formulando e inocentando o que se está dentro, o que faz parte e o que estimula a ação de gestos semelhantes, a heteronormatividade trata de estabelecer um eco de rejeição e condenação eterna para com aqueles que fogem dos princípios de classificação indispensáveis para a naturalização dos discursos. Instaurar verdades, perpetuar conceitos cristalizados e manter uma ordem específica, configuram descaso a inerente subjetividade humana. Subjetividade que no caso desses sujeitos anseiam por uma libertação social que possibilite a convivência das diferenças com a devida naturalidade.

O lugar de onde partem nossos discursos são digitais de nossas experiências no mundo, entretanto, a subjetividade é a principal responsável por fazer desses locais de fala reflexos de si mesmo. Até que ponto tais subjetividades interferem na interação social entre os sujeitos? Isso é relativo, mas a página *Travesti Reflexiva*¹⁹ provoca questionamentos que remontam a outras leituras. As subjetividades são lançadas ao público da rede social “facebook” de modo a se fazer uma profunda reflexão sobre fatos corriqueiros, do nosso cotidiano.

¹⁸ Artistas Trans que fizeram sucesso entre as décadas de 1980 e 1990, ganharam visibilidade e fama. Telma Lipp participou como jurada do quadro “Eles e Elas” do Clube do Bolinha, na emissora de televisão “Rede Bandeirantes”, onde travestis disputavam entre si suas performances artísticas. Chegou a posar nua em revistas eróticas voltadas ao público masculino, como a Playboy.

¹⁹ Fan Page criada no ano de 2012 pela travesti e militante Sofia Favero. Atualmente com mais de 200 mil seguidores dos mais variados gêneros, a página propõe debates que englobam desde a diferenciação entre travestis e transexuais, até a luta pela visibilidade Trans no Brasil. Fazendo fortes críticas e reiterando a difícil vivência e marginalização das Trans no contexto social, Sofia consegue, de forma bem humorada, explanar suas ideias e reivindicações diárias. O contato com a página se deu há quase um ano após serem feitas intensas pesquisas nas redes sociais em busca de discussões, em torno do sujeito travesti, que possibilitassem uma ligação “leve” com suas dores e receios.

A travesti, como reflexo maior dessa dita devassidão, é castigada, colocada como exemplo a não ser seguido. Em geral, o que permeia o imaginário popular é a ideia de que “bicha não pode ser, não deve ser, mas se for pra ser, que tenha modos, que tenha postura, que se vista como homem. Afinal é isso que ele é, homem! Embora teime em dizer o contrário”. Repressão exacerbada, controle de gestos e movimentos, assim se tenta reprimir a homossexualidade, seus “trejeitos” e suas vontades. Frases como essas são reproduzidas com uma constância que assusta e alimenta a homofobia, como indicadas nessa fonte citada por Silva:

Yvens o PM, diz mesmo o quanto lhe repugnavam os homossexuais. Confessa que batia quando topava com algum. ‘Pra mim vocês são homens’ – é categórico, apontando os dois travestis que, reverentes, acompanham sua preleção (SILVA, 1993, p.87).

O mesmo que acontece com os olhares externos, acontece também com os internos, o que fica notório nas vivências de Silva na Lapa, que mais a frente diz que:

O travesti brasileiro diz achar bonito a bicha discreta, que se veste como um rapaz. Para ela a questão homossexual se passa ‘entre quatro paredes’(sic). Diz tudo isso em seu vestido justíssimo, generosamente decotado, sobre o qual caem seus longos cabelos pintados de ACAJU. É essa que considera sua viagem sem volta. Repugnam-lhe os maneirismos, gritinhos e afetações dos viados de bigode. Um sentimento equivalente, com uma forte dose de emocionalidade, foi-me expresso pelo travesti, filho de militar, lá no Boêmio. Coisa aproximadamente igual percebi em Lucrécia, referindo-se ao mecânico ‘maricão’ (SILVA, 1993, p. 93).

Neste caso, a não aceitação se dá com os “maneirismos, gritinhos e afetações”. Parece então que esses sujeitos em específico sabem ser femininas de fato, e não precisam recorrer aos “exageros nas afetações”. A impressão que se tem é a de que esses olhares de fora parecem impregnar-lhes internamente, até que ponto não se sabe. Se, por um lado, se validam dos não exageros, por outro, mostram-se extravagantes por natureza em suas vestimentas. O que nos viabiliza perceber o quão importante é a subjetividade, e o leque de possibilidades que a mesma carrega. Sujeitos de um mesmo “grupo” com percepções distintas. Esses discursos de ódio repetem-se por vezes, sem que haja uma pausa para reflexão.

Essas travestis copiam regularmente o que sofrem. Isso nada mais é que o poder do discurso, sua ação sobre os homens.

Para melhor situar a problemática aqui proposta, citaremos a carta do leitor Edmundo Dantes, de título “*Nordestinos, uns párias...*” endereçada e publicada no Jornal da Paraíba em 1988, de modo a criticar a entrevista do Sociólogo Antônio Flávio Pierucci, dada a “Revista Veja”, reconhecido veículo de comunicação no qual os fluxos discursivos da exclusão habitam.

Na Rússia Stalinista o judeu era discriminado. No Nazismo de Hitler o negro e judeu era jogado fora da sociedade elitista. Agora estarecodo (sic), lendo uma entrevista do sociólogo Antônio Flávio Pierucci, na revista ‘Veja’, ficamos sabendo realmente como se comporta o cidadão paulista (professores, donas de casa, comerciantes...) em relação ao nordestino, nosso irmão, justamente aquele que tem ajudado a erguer a cidade que mais cresce nas américas. Parece mentira o que aquele estudioso registrou em seu trabalho: ‘a única preocupação do nordestino é ganhar dinheiro para ficar nos bares tomando cachaça’... Leam (sic) esta: ‘80% das pessoas presas na Casa de Detenção eram nordestinas’. É preciso esclarecer que a dita pesquisa feita pelo estudioso foi com uma minoria do povo paulista, fazendo crer, que, não é a grande cidade que pensa assim de nós! Pasmem com este depoimento: ‘95% dos travestis seriam nordestinos’... Por Padim Ciço do Juazeiro, o homem nordestino nem conhece esse vocábulo, sempre diz-o homem afeminado, amulherado e representa uma gota de ‘homos’ em nossa região, desenvolveram-se foi por lá, onde a droga, a promiscuidade campeia e as drogas fazem aumentar as degradações sociais! Se aqui se planta a maconha, os negociantes geralmente não são nordestinos. Basta que se verifique os grandes escândalos quanto as drogas. E, parece que estou lendo as teorias nazistas, relendo ‘Minha Luta’, aonde estão todos os horrores que se possa imaginar contra uma raça humana: ‘os nordestinos como seres bem diferentes de si própria’... E naquela entrevista o autor comprova que, nas lojas, magazines, só trabalham ‘moças de família’... Enquanto as mais humildes, possivelmente nordestinas pela conversa, ocupam funções de faxineiras e os homens, como seguranças... Que não é nenhuma desonra para o homem e a mulher. E lá vem aquela cantilena que nas sociedades sempre houve discriminação – a Nobreza contra a Burguesia na França. Que o pai do Antônio Ermirio de Moraes teve o pai Nordestino, como se isto fosse um consolo e, como sabemos, aquele industrial entre seus 65.000 0 operários, quantos são nordestinos? Os problemas sociais de São Paulo foram ‘trazidos pelos nordestinos.’²⁰

Esse discurso excludente propõe uma essência que inexistente. O próprio termo Nordeste nada mais é que uma invenção, uma construção inexistente antes do

²⁰ JORNAL DA PARAÍBA. **Nordestinos uns párias....** Caderno e página de difícil visualização.30 mar.1988. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

século XIX. Construção esta imortalizada nas letras de Luiz Gonzaga²¹ e tantos outros artistas regionais, que perpetuaram uma imagem estereotipada do que é ser nordestino, sempre ligando-o a miséria, a seca, a carência social e econômica. Esse estereótipo nordestino respinga nessa travesti marginalizada, que corresponde a uma construção cultural brasileira²².

O sociólogo e o leitor consolidam uma mentalidade social na qual é disseminada a intolerância e a generalização comum ao hábito moralizante, naturalizando e tratando de agir e expor ideias superficiais, sem que haja uma maior preocupação com a compreensão desses indicativos, ou se eles condizem com o real. Se é nordestino, é pobre, sem cultura, marginal, bêbado. Se é travesti, é pornográfica, corrompida, desmoralizada.

No imaginário do sociólogo e do nordestino é perceptível a negação do sujeito travesti como parte integrante de uma sociedade, seja esta nordestina ou paulista. Tal observação tem como intenção demonstrar que estas táticas de exclusão perpassam relações interdependentes, cruzando-se paralelamente. Assim como o poder, a exclusão atinge os mais variados níveis, e a travesti como figura central de tal pesquisa não foge a tal lógica, como bem observa Silva (1993, p. 42):

Esse ator social cuja identidade se constrói sob o permanente acicate do preconceito é extremamente preconceituoso. O jovem travesti que conheci no Boêmio olhava espantado um casal gay a se beijar. Inquiriu-me com repugnância: 'como é que pode? Dois homens... assim... se beijando...?' Estava querendo morar com alguém, dividir o apartamento. O pai é coronel do exército, era extremamente intolerante e ele pensava em abandonar a sua casa da Ilha do Governador. Lucrécia, na mesinha do bar de Emília, confessa não gostar do Boêmio: '... Só tem bicha-homem...'. O travesti que brigava com o negro alto, que lhe teria dado um tapa na cara, repetia aos gritos na Mém de Sá: '... Volta pra África, volta pra África!'. Curioso: o ofensor também era preto, embora admita que 'tem sangue negro' (mostra a gengiva).

Essa repulsa por parte da travesti comprova que, longe do que possa parecer, ela faz parte de uma ordem, de sua própria ordem. Da ordem que exclui a

²¹ Considerado o Rei do Baião, Luiz Gonzaga era natural da cidade de Exu-PE. Compôs e cantou músicas, como *Asa branca*, que retratam a seca no Nordeste.

²² Na região de Istmo de Tehuantepec em Oaxaca no México se encontra um distrito de nome Juchitán, onde vivem as conhecidas Muxes (mulheres), tratadas como terceiro gênero e aceitas socialmente. Já na Índia, no Paquistão e em Bangladesh as Hijras além de deterem de um grande grau de aceitação, são destaques na política. Ambas demonstram que a imagem negativa que se estabelece para com a travesti é uma construção cultural brasileira.

“bicha-homem”, já que este não faz jus ao papel social de homem (másculo, viril), e mulher (delicada, traços suaves). A travesti de longos cabelos pintados de acaju, que incomoda-se com “os meneirismos, gritinhos e afetações dos viados de bigode” (SILVA, 1993, p. 93), citado anteriormente, reflete esta, com o agravante de que aqui o preconceito também é racial.

O que seria o discurso, se não uma arma letal quando praticado de modo a estabelecer parâmetros? “Mas, o que há, de tão perigoso no fato de pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente? Onde, afinal, está o perigo?” (FOUCAULT, 1996, p. 8). O perigo se encontra na ausência de neutralidade daquele que busca no lugar de fala dar sentido a uma estrutura social da qual ele faz parte tornando seu lugar de fala confiável.

O nordestino rejeitado, rejeita a travesti que por sua vez rejeita aquelas que não estabelecem com ela laços de compatibilidade. É preciso lembrar que “o discurso não é somente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual queremos nos apoderar” (FOUCAULT, 1996, p. 10).

Essa ordem dialética do discurso com perguntas e respostas leva em consideração o desejo e o poder, utilizando-se de sistemas de exclusão que torna nulo e desviante o que se está fora do padrão discursivo considerado justo. Estes sistemas de exclusão seriam três segundo Foucault (1996), sendo estes, a Interdição, a Separação e a Oposição Verdadeiro e Falso.

A Interdição funciona de modo a reter opiniões que não fazem parte do contexto no qual imposições de falas são difundidas, já que “Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa” (FOUCAULT, 1996, p. 9).

A Separação rejeita o discurso que não engloba o que é imposto e circula na sociedade como fonte obrigatória.

Existe em nossa sociedade outro princípio de exclusão: não mais a interdição, mas uma separação e uma rejeição. Penso na oposição razão e loucura. Desde a alta Idade Média, o louco é aquele cujo discurso não pode circular como o dos outros: pode ocorrer que sua palavra seja considerada nula e não acolhida, não tendo verdade nem importância, não podendo testemunhar na justiça, não podendo autenticar um ato ou contrato, não podendo nem mesmo, no sacrifício da missa, permitir a transubstanciação e fazer do pão um corpo; pode ocorrer também em contrapartida, que se lhe atribua,

por oposição a todas as outras, estranhos poderes, o de dizer uma verdade escondida, o de pronunciar aquilo que a sabedoria dos outros não pode perceber (FOUCAULT, 1996, p. 10-11).

Havendo uma junção entre a Interdição e a Separação, a Oposição Verdadeiro e Falso entra como figura a exercer o papel de se mostrar o que é incompatível com a lei discursiva em exercício, o que demonstra o quão forte se é um discurso quando parte de um sistema de dominação.

O que acontece na escolha de uma dada notícia de jornal, por exemplo, atende a algo maior, que antecede a ideia “inocente” de se compor um discurso com certo ar de imparcialidade. Seguindo tal linha de raciocínio, seguiremos entendendo que a Interdição, a Separação e a Oposição Verdadeiro e Falso compõem diretamente os discursos formulados pelo Jornal da Paraíba acerca da travesti, o que veremos no capítulo seguinte quando analisaremos/problematizaremos os discursos do jornal sobre a travesti.

1.2 Zombando, confundindo ou se autoprojetando? Quando o conceito de Performatividade reflete a travesti

Em sua expressão mais complexa, [o travesti] é uma dupla inversão que diz que ‘a aparência é uma ilusão’. **O travesti diz [curiosa personificação de Newton]: ‘minha aparência ‘externa’ é feminina, mas minha essência ‘interna’ [corpo] é masculina.’** Ao mesmo tempo, simboliza a inversão oposta: **‘minha aparência ‘externa’ [meu corpo, meu gênero] é masculina, mas minha essência ‘interna’ [meu eu] é feminina’** (NEWTON apud BUTLER, 2016, p. 236, grifo nosso).

Zombando, confundindo ou se auto projetando? A citação acima dá ênfase à travesti dotada de toda uma capacidade para se transitar em linhas tênues vistas inicialmente. Para tratarmos disto é preciso explorar neste tópico conceitos caros para a compreensão da Teoria Queer, teoria esta de origem estadunidense de meados da década de 1980, que objetiva desconstruir a naturalização de gênero, sendo este uma construção sociocultural.

Com forte influência de obras ligadas ao filósofo francês Michel Foucault²³, a Teoria Queer tem seguidores como a filósofa estadunidense Judith Butler, que em

²³ Obras como: *História da Sexualidade 1- A vontade de saber* (1976).

Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade (2016)²⁴, faz críticas maciças a construção de gênero e sexo, desconstruindo o conceito de ambos. Butler tem se tornado referência nos estudos de gênero, em especial no contexto transexuais e travestis, e o conceito de Performatividade o qual trataremos aqui, em suma reflete suas ideias. Antes de chegarmos aos conceitos por ela (re)formulados e sua conexão com a travesti, contextualizaremos o que facilitou a amplitude desses estudos e seus debates.

Os Estudos de Gênero tiveram sua gênese nos anos de 1960 nos Estados Unidos, e pode se dizer que a figura da mulher e a simbologia do movimento feminista abriram caminho e potencializaram a sede de se revelar novos campos, garantindo discussões mais férteis acerca dos sujeitos sexualmente suprimidos pela organização social majoritariamente aceita no Ocidente, onde a necessidade de rótulos e linearidade faz-se frequente.

Afinal, quem somos nós se não sujeitos forjados por uma sociedade demasiadamente pautada na naturalização de conceitos mutáveis e, portanto, moldáveis? Se pensar a sexualidade de modo flexível só se é possível através da desconstrução de tudo que é caracterizado como advento do ser humano, este que por sua vez é fruto de uma construção histórica. Sendo assim, como fazer a desconstrução de um sujeito que é constituído socialmente pela binaridade masculino/ feminino, homem/mulher, pênis/ vagina?

Para Butler (2016) o conceito de **Sujeito** passa pela lógica de o compreender em meio ao interminável processo de construção e reconstrução histórica, o que faz com que a **Identidade de Gênero** passe por um sujeito dinâmico, então logo não se é possível haver uma corporificação deste gênero, que nada mais é que uma projeção discursiva, assim como o **Corpo** e o **Sexo** que depois de construídos tornam-se inseparáveis. O conceito de **Heteronormatividade** definido em páginas anteriores dá espaço ao de **Subversão**, que consiste em tudo aquilo que se está fora, que não faz parte, que foge aos planos estabelecidos. Se é difundido também o conceito de **Performatividade** que sugere que a sequência de atos corriqueiros tornam o indivíduo um sujeito performativo, que naturaliza o gênero.

A travesti para Butler se encaixa perfeitamente em tal conceito, já que esta “zomba da ideia de uma identidade de gênero”. Lembrando que o conceito de

²⁴ O livro que aqui citamos é datado no ano de 2016, em sua 11ª edição. Entretanto, sua obra original foi lançada no ano de 1990, com o título: *Gender Trouble – Feminism and the Subversion of Identity*.

performatividade não está relacionado ao de performance. Ambos são distintos. Essa Performatividade se dá com a construção diária de um gênero.

Esses atos, gestos e atuações, entendidos em termos gerais, são performativos, no sentido de que a essência ou identidade que por outro lado pretendem expressar são fabricações manufaturadas e sustentadas por signos corpóreos e outros meios discursivos. O fato de o corpo gênero ser marcado pelo performativo sugere que ele não tem status ontológico separado dos vários atos que constituem sua realidade. Isso também sugere que, se a realidade é fabricada como uma essência interna, essa própria interioridade é efeito e função de um discurso decididamente social e público, da regulação pública da fantasia pela política de superfície do corpo, do controle da fronteira do gênero que diferencia interno e externo e, assim, institui a 'integridade' do sujeito' (BUTLER, 2016, p. 235, grifo nosso).

O ato de vigiar-se costumeiramente cria na travesti essa fabricação corpórea, que a torna mulher. Colocando batom, depilando-se, sendo performativa ela segue uma linha estabelecida pelo sistema. Como vimos em todo o decorrer deste capítulo, ao mesmo tempo em que a travesti subverte o sistema, ela é construída por ele, já que além de criar o que se quer ser, ela ininterruptamente busca enquadrar-se nos padrões de alguma forma, o que nos sugere a notícia a seguir.

Intitulado *Gato por Lebre*, no dia 03 de Janeiro de 1991, foi publicada no Jornal da Paraíba a seguinte notícia:

Há alguns dias, três vereadores campinenses estavam na barraca do Bode, admirando a beleza e elegância de uma mulher, quando foram advertidos por alguém que se encontrava no local para que não avançasse o sinal, pois se tratava de um travesti. Surpresos, os três não conseguiam esconder o espanto de terem se enganado tão facilmente.²⁵

Na medida em que a travesti se autoprojeta em sua identidade de gênero, ela confunde e conseqüentemente “zomba” dos que pensam fazer parte de uma dinâmica social com bases fincadas no sexo biológico. Os três vereadores que não tiveram seus nomes divulgados surpreenderam-se com a notável ausência de indícios que os levassem a crer que aquelas que lá estavam fossem na verdade “homens”.

²⁵ JORNAL DA PARAÍBA. **Calçadão**: “Gato por Lebre”. Opinião, 03 jan.1991a. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

2. O JORNAL DA PARAÍBA E SUAS TRAVESTIS: OS ESTEREÓTIPOS DE SER TRAVESTI (1990)

É partindo da ideia de que nossos discursos são os principais responsáveis por mediar e materializar nosso contato com o externo, no que se refere às relações humanas que propomos, neste capítulo, fazer uma breve contextualização do lugar de constituição do discurso do Jornal da Paraíba impresso, buscando aparato documental que nos permitam compreender em quais circunstâncias o matutino pintou a travesti em suas páginas e foi adaptando-se com o meio para, em seguida, tratarmos, de fato, os estereótipos de “ser travesti” deste Jornal, em todo o decorrer da década de 1990.

Partiremos do recorte espacial paraibano com os estereótipos travesti: prostituta, criminosa (assassina/ladra) e carnavalesca, para os estereótipos: “aidética” (assassinada) de outras regiões do país. Faremos isso por perceber que o Jornal, se apropriando de discursos a nível Brasil, complementou suas imagens travestis. Imagens essas divulgadas e espetacularizadas ainda hoje.

Fundado em 5 de Setembro de 1971, e extinto em sua versão impressa em 10 de Abril de 2016, funcionando atualmente em sua versão online²⁶, o Jornal da Paraíba tem como proprietário a Rede Paraíba de Comunicação, afiliada da Rede Globo e teve como principal concorrente no período de fundação o Diário da Borborema (hoje extinto), fundado em 02 de Outubro de 1957, de circulação local (Campina Grande), e de proprietário o ilustre paraibano Assis Chateaubriand.

Em 31 de Março de 1972, um ano após sua fundação, o Jornal da Paraíba circulou em sua versão impressa com um Caderno Especial no qual enaltecia: “A Revolução que salvou o Brasil” que completava seu oitavo ano. O título, desempenhando papel fundamental na construção de uma ideologia, segue abaixo da imagem de Humberto de Alencar Castelo Branco, Artur da Costa e Silva e Emílio Garrastazu Médici²⁷ como bem nos mostra Lima (2011) em seu breve artigo: *História e poder nas páginas de um jornal: 1971/2011*, e como observamos nas pesquisas. A revolução da qual o jornal se referiu com um ar romantizado pode ser compreendida

²⁶ O acervo do “Jornal da Paraíba” está disponível em: <acervo.jornaldaparaiba.com.br/>.

²⁷ Considerado o mais rígido governante do período ditatorial, Emílio Garrastazu Médici governou de 30 de Outubro de 1969 a 15 de Março de 1974.

como Ditadura Militar, regime instaurado no Brasil em 01 de Abril de 1964, que perdurou até 15 de Março de 1985, sob o comando de sucessivos governos militares.

Fazendo parte de um momento de extrema vulnerabilidade do país, o Jornal da Paraíba se encarregou de refletir os anseios e as conquistas de seu povo, transparecendo seu lugar de fala e suas vontades de verdade. Exprimindo todo um ideário, o jornal articulou seu matutino juntamente com a política, crescendo a passos largos, emitindo os novos ares da imprensa moderna e colhendo bons frutos.

Tendo como governador do estado da Paraíba, no ano de 1971, Ernâni Aires Sátiro de Sousa, após o afastamento de João Agripino, que teve seus direitos políticos cassados, o projeto político e social do jornal na época, que responsável por enaltecer os ideais políticos daquele ciclo, esboçou apoio juntamente com seus patrocinadores ao general Médici como bem vimos. Apoio este estendido a Luiz Motta Filho, homem de extrema confiança do governo, nomeado interventor federal que atuou em Campina Grande entre 15 de Julho de 1970 até 31 de Janeiro de 1973, após a cassação de Ronaldo Cunha Lima em 1969.

Apoio como estes e outros nos fazem questionar até que ponto se perpetuou os resquícios dessa ditadura nos jornais impressos de grande circulação em décadas posteriores ao golpe, bem como até que ponto esses resquícios contribuíram na construção de imagens da travesti. Uma coisa é certa, os jornais, de um modo em geral, como sistemas de poder, levam em consideração algumas artimanhas no intuito de garantir uma maior aceitação e vendagem, o que nos induz a concluir Queiroz (2013), após ler uma obra intitulada *Jornalismo: matéria de primeira página*.

Para provocar, estimular, horrorizar, comover ou abalar leitoras e leitores, tais seriam os temas ideais, em escala hierárquica: primeiro o sexo, depois, a morte, seguidos de destino (catástrofes), dinheiro, tempo, generosidade e piedade (histórias de crianças e animais, em especial grandes sofrimentos, casos absurdos e emocionantes). Manual didático para a prática da profissão e ao mesmo tempo reflexo de práticas jornalísticas vigentes, mais de duas décadas depois da primeira edição de tal obra ainda seria possível perceber nas páginas de um jornal catarinense a validade de seus argumentos (QUEIROZ, 2013, p. 268).

Observações feitas por Queiroz quanto aos temas que provocam, estimulam, horrorizam, comovem e abalam, constataam a real necessidade da utilização do

termo travesti como peça chave nos principais meios de comunicação impresso, afinal, como suposta representante do culto ao corpo, a travesti parece então se encaixar perfeitamente de acordo com os ideais sensacionalistas, nos temas iniciais. Sendo o sexo e a aparência voltados para a luxúria, o exagero, o apego ao proibido, e, como consequência, a morte por tal ato infrator e descaso a moral e aos bons costumes²⁸. Este manual fomenta o desprezo pelas pluralidades sexuais, incumbindo aqueles que assim pensam de atuar de modo agressivo em palavras, ações e até mesmo em desdém, afinal o risinho zombeteiro contempla toda uma insatisfação que legítima o “que sirva como exemplo a não ser seguido”.

Se nos séculos XVII e XVIII a Era Clássica encontrou nos castigos corporais um exercício para a disciplina, na Modernidade dos séculos XIX e XX, a regeneração desses corpos se deu com o controle, como bem aponta Foucault (2015). Mas no caso da sociedade dos anos 90, o que parece ocorrer é uma junção de ambas as disciplinas, já que os espancamentos e as mortes servirão de exemplo para todos aqueles que ousarem solidificar identidades falsas, ainda que não escancaradamente tais vontades se mostrem. Enquanto o controle e a regeneração se dão com os tratamentos psiquiátricos, com as normas sociais impondo limites.

O Jornal da Paraíba, então, imprime todo um código de discursos que faz parte de uma consciência que corporifica em palavras o que se deve seguir e ser. Intitulado: *As práticas culturais dos ciganos na Paraíba: uma trajetória da ‘Guerra dos ciganos’ em Campina Grande (1980-1990)*, o Trabalho de Conclusão de Curso de Batista (2011) para a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), explora em seu segundo capítulo: *“Guerra dos ciganos”: imagens na imprensa, violências na cidade*, o contexto violento no qual o território paraibano, em especial, a cidade de Campina Grande, estava em meados das décadas mencionadas e como esse momento contribuiu para a construção da imagem dos ciganos pelos jornais Diário da Borborema e Jornal da Paraíba. Notamos que a imagem dos ciganos e das travestis parecem comungar de um mesmo discurso por parte do Jornal da Paraíba, que os redirecionam em meio a um discurso reducionista.

²⁸ O trabalho de Guerra (2010), em determinado momento, dá conta da morte de Marta, travesti residente da cidade de Mamanguape-PB, brutalmente assassinada em Recife-PE. Sua viagem a Recife se deu após a mesma aceitar o convite de sua amiga (Rogerinha), para se prostituir e arrecadar mais rapidamente dinheiro suficiente para a realização de um sonho que era a implementação das próteses de silicone no corpo. A mesma morreu sem realizar seu sonho.

Articulando discursos, rotulando sujeitos e molestando toda uma história, a década de 90 e o Jornal da Paraíba com sua imprensa carnavalesca, sensacionalista e machista, mostrou-se fiel a seus princípios e sua margem de leitores assíduos, criando sujeitos. Leitores do compartimento da Paraíba, que com olhares desfreados e cheios de malícia, gozavam de uma semelhança com os editores sem igual.

A década de 1990 efetivou uma fabricação da travesti. A travesti prostituta, a travesti criminosa, a travesti carnavalesca e a travesti “aidética”. Assim, se mostrou a década de 90 e o Jornal da Paraíba para com a travesti, uma via de mão dupla, que exerceu o papel de carrasco e de pacificador quando conveniente.

Examinadas 48 notícias referentes à travesti na década de 90, no acervo digital do Jornal da Paraíba impresso, observamos a exorbitante disparidade no número de notícias nas quais a mesma aparece em década anterior. Enquanto na década de 1980 o número total foi de 19 notícias, na década de 90 esse número cresceu consideravelmente. Não bastando isso, percebemos que a fragmentação dessas imagens se deu exatamente na década de 90, o que motivou ainda mais nossa escolha por este período. Fizemos também observações que se aproximam daquelas feitas por Veras (2011), que em sua pesquisa sobre os discursos dirigidos às travestis pelos jornais impressos na cidade de Fortaleza, constatou que:

[...] algumas constantes foram observadas sobre as travestis ou como são apresentados nos textos dessa época, ‘os’ travestis. Grosso modo, nas reportagens, da década de 70 a associação entre travestis, criminalidade e prostituição. Nas reportagens dos anos 80, ‘os’ travestis vão aparecer ligados ao surgimento da AIDS, enquanto que nos anos 90 as matérias darão espaço para organização política e para a luta por direitos (VERAS, 2011, p. 11, grifo do autor).

Mesmo em nossas pesquisas anteriores na década de 80, percebe-se que em praticamente todas as notícias, fazendo uma ressalva as que não estão por descuido, o emprego do substantivo travesti é precedido do artigo “o”, logo sendo pertencente ao gênero gramatical masculino, o que denota a negação por parte do jornal ao sujeito travesti como parte constituinte do universo feminino. Já em relação ao percentual de notícias ligadas a questões como criminalidade, prostituição e AIDS, embora não sendo constatadas a grande maioria nas respectivas décadas apresentadas pelo autor na citação acima, reconhecemos que sim, tais imagens

vinculadas as travestis em décadas anteriores, são recorrentes na década de 1990 no Jornal da Paraíba (exceto a militante). Previamente relatando tal conjuntura, nos aprofundaremos a partir de agora nos estereótipos travestis delineados pelo Jornal da Paraíba na década de 90 e suas problemáticas.

Tecendo estereótipos de travestis e ajustando sujeitos em discursos, os enunciados de imediato nos mostram a que veio, seja nas Páginas Policiais, seja nos Cadernos de variedades do Jornal da Paraíba, a travesti terá como função, quase que exclusiva, entreter o leitor. Entreter na medida em que o próprio termo travesti aguça a curiosidade de se saber o que se esconde por detrás desses corpos que se misturam em um misto de brutalidade e suavidade, vulgarmente enlatadas e colocadas em conserva, tratadas como aberrações, são fabricadas por um dispositivo de poder jornalístico que atribui à horizontalidade do discurso uma dicotomia que, em suma, resumisse entre o ser e o não ser.

Ser má, traiçoeira, rebelde, mentirosa, quando a “verdade” é estampada em manchetes com efeitos de verdade que falam por si só. Manchetes que vão além e dizem que travestis não são mulheres, mas sim homens. Homens vestidos de mulher. Neste caso, não se caberia sinônimos, mas sim antônimos, e o antônimo de verdadeiro é falso, e o falso não merece credibilidade, visibilidade, a não ser que componha o circo dos horrores, como a mulher macaco, atração indispensável nos parques afora. Assim são tratadas, apontadas como sujeitos fora do contexto social, verdadeiras anomalias.

Manipulando os fios do que se é ser travesti, articulando e redirecionando as palavras em jogos perigosos sempre inseridos no espaço dos confrontos, dos extremos, o discurso do Jornal da Paraíba, ainda que sem autoria identificada em muitas notícias, ganhará formas bem específicas neste capítulo. Do campo das possibilidades, para o das realidades construídas, a travesti será moldada pelo jornal e então teremos aquilo que chamamos de: *O Jornal da Paraíba e suas Travestis*, por encontrar nas notícias, em todo o decorrer da década de 1990, uma representação social do que é ser travesti. Com a finalidade de realizar uma análise minuciosa, destacamos 16 notícias (Anexos) nos tópicos que seguem e, ressaltamos que, nestas, utilizamos o recurso de marcação do texto, para conferir destaque a algumas partes específicas.

Mesmo sem base construtiva suficiente para se compor o perfil travesti do tipo noticiado no cenário paraibano, o Jornal da Paraíba buscou estrategicamente utilizar

notícias publicadas a nível nacional sobre o tema, acumulando aparato suficiente para se montar as imagens de suas travestis. Saindo do contexto paraibano com os estereótipos de prostituta, criminosa (assassina, ladra) e carnavalesca, para o nacional com o de “aidética”.

Iniciaremos tal discussão com um levantamento apontado pelo próprio jornal no ano de 1991, ao afirmar o crescimento da comunidade gay na cidade de Campina Grande-PB.

A cada dia aumenta o número de membros da comunidade Gay em Campina Grande, que já ousa acompanhar a mentalidade dos grandes centros, formando associações para reivindicar seus direitos constitucionais, os quais punem preconceituosos e garantem a liberdade de opção sexual. No ultimo dia 24, um líder Gay campinense, Francisco Kleber Dantas, promoveu no Bar e Restaurante Vice-Versa, no bairro do Cruzeiro, o primeiro concurso de miss Gay em nível regional e em alto estilo – ‘Miss Nordeste Gay 91’ – aberto à comunidade heterossexual também. O evento apresentou travestis belíssimos que representaram 9 estados do Brasil e um território; Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Fernando de Noronha. Muitos desses jovens já não escondem (ou não podem) suas tendências, outros já assumiram sua homossexualidade totalmente, mas alguns têm o pudor de se apresentar como travestis, razão porque não apresentaremos a foto da miss Gay que ganhou o primeiro lugar, um paraibano, bem campinense, que travestido dá inveja a qualquer mulher e é capaz de enganar qualquer homem. Também por uma questão de ética, não citaremos nomes de todos os participantes.²⁹

Desta forma, não se trataria tão somente de evidenciar a ascensão da homossexualidade no território campinense. O artigo intitulado “*Cresce Comunidade Gay de Campina Grande*”, que segue sem autoria identificada, mostra-se relativamente extenso e segue um padrão conservador. Nele, se é registrado o espaço de encontro desses personagens, que passam a ter lugares redesenhados³⁰ nos grandes e pequenos centros, a exemplo do bar Vice-Versa na cidade de Campina Grande-PB. Localizado no bairro do Cruzeiro (bairro consideravelmente

²⁹ JORNAL DA PARAÍBA. **Cresce comunidade gay em Campina**. Painel, p. 2, 01 set. 1991d. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

³⁰ Albuquerque Júnior e Ceballos (2004) evidência a abertura de novas temáticas ainda em meio a Ditadura Militar no Brasil em 1978 pela chamada imprensa nânica. Em um dos jornais analisados, de nome *Lampião da Esquina*, fundado por um grupo de intelectuais homossexuais, é explorado e abordado os pontos de encontro desses sujeitos que passaram a redesenhar novos lugares nos centros das grandes cidades do Nordeste. Cidades como Recife, Fortaleza entre outras.

distante do centro da cidade) e tendo como público alvo os gays, o bar Vice-Versa³¹ explora o sentido antagônico em seu nome, sugerindo uma ideia de frente e verso que embora distintos complementam-se.

O agrupamento desses personagens periféricos e sua organização funcional na criação de eventos em contextos que partem de suas próprias vivências, sugerem o motivo da aparição do termo “ousa” no fragmento acima. Então é aqui, e somente aqui, que a travesti mostra-se com um certo pudor, segundo o próprio jornal. Pudor esse que só é mencionado diante do fato da campeã do concurso (uma travesti) mostrar-se constrangida com a possível divulgação de sua imagem, o que em si torna-se contraditório, já que o jornal a descreve dizendo que: “travestido dá inveja a qualquer mulher e é capaz de enganar qualquer homem” (JORNAL DA PARAÍBA, 1991d). Esta afirmativa seria uma forma de chamar a atenção do leitor para as ambiguidades do corpo da travesti, mais que isso, seria uma forma de alertar o leitor sobre os perigos desse corpo.

Numa tentativa de explicar a “origem” do corpo desviante, o artigo segue atribuindo parcelas de culpa pela “opção sexual”³² desses grupos aos seus genitores:

[...] Quase todos são filhos de pais machistas e mães batalhadoras. Pais que foram indiferentes a seus conflitos de adolescência e mães que fizeram de seus filhos o centro das atenções, para compensar a omissão dos pais. Enfim, filhos da indiferença, da falta de uma educação à base de diálogo e de amor [...]³³.

O pai machista passa a ser rejeitado no contexto da década de 1990, e as consequências de sua indiferença, unindo-se aos excessos de cuidado da mãe, causam a desconfiguração da família tradicional que o jornal defende, o que acarreta no aumento de homossexuais/travestis que desequilibram essa instituição familiar. Interessante que incômodos como estes foram observados por Albuquerque Júnior ao referir-se às análises realizadas pelo Sociólogo Gilberto Freyre, em meados da década de 1930.

³¹ Lembro-me de comentar sobre este bar com o professor, e ele contextualizar, em poucos minutos, muitos dos encontros que ocorriam lá com seus amigos.

³² O termo correto a ser utilizado atualmente é orientação sexual.

³³ JORNAL DA PARAÍBA. **Cresce comunidade gay em Campina**. Painel, p. 2, 01 set.1991d. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

Freyre parece, neste momento, lamentar certos excessos de cunho aristocrático que vinham sendo adotados pelas elites, notadamente aqueles que pareciam ameaçar a virilidade dos meninos. A excessiva delicadeza dos comportamentos e dos trajes aristocráticos parecia incomodar ao sociólogo da família patriarcal, que atribui estes excessos, preferencialmente, à predominância das mulheres na educação doméstica dos filhos. O homem ausente de casa, característica do mundo urbano, a vida sem companhia masculina adulta, a falta de atividades físicas ao ar livre tornavam as gerações de meninos nascidos na cidade propensos a se tornarem pouco viris, em extremos se entregando ao meio-sexo, tendo seu 'sexo sociológico distinto do sexo biológico', deslocados numa sociedade patriarcal (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2013, p. 78).

Parece que o jornal remontou um manual a se seguir para se ter sucesso na educação dos filhos, trilhando uma linha de raciocínio associada às ideias do sociólogo, na qual é preciso que se tenha a presença dos pais (em especial, do pai), para servir de exemplo ao filho homem, para que este não se perca no “meio sexo”. Indo além, o jornal sugere a interferência do Estado para se ter um resultado favorável às práticas sociais incorporadas ao estilo de vida da década de 90, tendo em vista que:

[...] parecem ignorar que fazem parte do grupo de risco da AIDS e, dificilmente, se dão tempo para seus conflitos existenciais. O grande perigo é que esses adolescentes em grupo, constroem seu universo isoladamente, sem nenhuma preocupação com as exigências da sociedade tradicional [...]

Certamente a falta de educação sexual nas escolas, como disciplina curricular salvaria um grande número de adolescentes confusos, sem uma base familiar equilibrada. A falta também de assistência social e psicológica de fato, nos educandários de 1º e 2º, graus é outro fator que contribui para o aumento da homossexualidade.³⁴

A figura do Estado e da família são habilmente colocadas como únicas responsáveis pela “salvação desses jovens”, se cumprirem com funções que lhes dizem respeito. À família, caberia o exemplo, a atenção, a criação e o amor. Já ao Estado, sobra a tarefa de proporcionar uma educação de qualidade com a presença de assistentes sociais (que previnam) e psicólogos (que redirecionem seus conflitos existenciais, caso estes se mostrem).

Este incômodo pela presença dos “anormais” fará com que no desenrolar da década de 90 perfis degradantes se intensifiquem. Como vimos logo acima o vírus

³⁴ JORNAL DA PARAÍBA. **Cresce comunidade gay em Campina**. Painel, p. 2, 01 set.1991d. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

HIV/AIDS é conciliado ao estilo de vida desses sujeitos. É com o descortinar das sexualidades com mais afinco que os estereótipos das travestis se efetivam. Com características bastante comuns de um estado a outro, a travesti terá uma incompatibilidade com a regra estabelecida para a sociedade, no que se refere à sexualidade. Sabendo disto, trabalharemos nos tópicos a seguir os estereótipos travesti do Jornal da Paraíba, começando com a travesti prostituta.

2.1 A travesti prostituta

Posta como prática condenável que demarca lugares desviantes nos espaços de grande movimento em pequenas cidades e grandes centros urbanos, a prostituição, exercida em especial por mulheres e travestis, cartografa não somente o afloramento da sexualidade, mas sobretudo o grau de miserabilidade de municípios paraibanos, como vemos logo abaixo ao ser tratado o tema prostituição na cidade de Campina Grande-PB.

Antes mesmo de completarem a maior idade, sem qualquer perspectivas de vida, elas são obrigadas a buscar um meio de vida. Mas como? Não estudam, a maioria abandonada pelos seus próprios pais. Aquela história: 'Engravidei do meu namorado, pai e mãe me jogaram para fora'. A primeira providência correr atrás de um emprego doméstico. Isso não é fácil porque as patroas, com razão normalmente, querem saber de suas qualidades. Batem a primeira, segunda, terceira... portas, nada consegue, então resta a única chance de conseguir um 'dinheirinho' fácil. Fácil para umas, terrível para outras: a prostituição. São aquelas meninas-moças, umas quatro ou cinco, às vezes mais, que costumam ficar rondando as Praças Alfredo Dantas e 7 de Setembro, nas imediações das agências bancárias Itaú, Brasil e Caixa Econômica, à espera de um 'freguês' de preferência que possua carro e que, após saciar a fome, fome mesmo, pois o ato sexual não tem importância para elas, possam voltar para casa com algum dinheiro, muitas vezes uma quantia insignificante, embora elas costumem estipular o preço: duzentos a hum mil cruzeiros 'Caiu na rede, é peixe', segundo as menores prostitutas [...]³⁵

O artigo de autoria da jornalista Francinete Silva, de enunciado: *Luta pela sobrevivência leva adolescentes a prostituição*, publicado no Jornal da Paraíba, em 29 de Julho de 1990, carrega estratégias bastante convencionais no ramo noticiado,

³⁵ JORNAL DA PARAÍBA. **Luta pela sobrevivência leva adolescentes à prostituição**. Cidade, p. 6, 27 jul. 1990. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

em que o jornalismo associa-se a temas de cunho emotivo, onde “caberia ao repórter, portanto, achar, um ponto de interesse, de contato, uma brecha, falar o que chamava de ‘a linguagem do coração’ para atrair a leitura” (QUEIROZ, 2013, p. 268). Através das palavras *luta* e *sobrevivência*, o jornal busca arrancar este lado emotivo do leitor, essa identificação com a causa “lutar para sobreviver”.

Articulando necessidade e prostituição, a autora explora o perfil das prostitutas mulheres (menores de idade), que fazem ponto nas ruas centrais de Campina Grande, reconfigurando sua geografia noturna, nos dando base de seus ganhos e estabelecendo os motivos pelos quais estas buscam tais caminhos. Na medida em que o ato de se prostituir gera rejeição, gera também solidariedade por parte do jornal em questão para com essas “meninas-moças”, que registrando sua indignação a “desigualdade” de disputa nos pontos de prostituição, segue traçando o perfil das travestis, colocando-as como rivais das mulheres, embora o público/clientela de ambas seja distinto.

Travestis – Como se não bastasse a difícil vida das mulheres de ‘vida fácil’, há ainda os travestis para concorrer com a classe. **Na disputa pelos ‘homens’ vale tudo, perucas loiras, roupas coladas ao corpo, bijuterias e muitas outras astúcias. Cenas como essa podem ser vistas a noite, nas proximidades do Banco do Brasil, em pleno centro da cidade**³⁶.

Essa travesti inferiorizada pelo Jornal tem um “que” de mistério, nela parece que todos os desejos são partilhados, redirecionados. As normas são quebradas com mais vigor, sagacidade. Põe-se em prática a necessidade de se aparecer mais, aparecer para “ganhar a vida”, exercitando a criatividade e contrariando a disciplina com sua anti-disciplina³⁷. Assim se reinventam e subvertem o sistema, burlando os manuais, quando se lançam ao sair da zona das Estratégias para a das Táticas, conceito este último formulado e trabalhado por Certeau (1998).

³⁶ JORNAL DA PARAÍBA. **Luta pela sobrevivência leva adolescentes à prostituição**. Cidade, p. 6, 27 jul. 1990. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

³⁷ Como mecanismo de poder social, o conceito de Disciplina/Estratégia pensada por Foucault (2015), se encontra com a Anti-disciplina/Tática trabalhada por Certeau (1998), mostrando que as ações dos fracos (travestis) em oposição aos fortes (Estado/município/sociedade em geral), além de criativa (com o uso das perucas usadas pelas travestis mencionadas no artigo), é oportunista e por este motivo amplia seus espaços, usufruindo das praças e arredores dos bancos, praticando seu comércio ilegal do sexo. Neste sentido a Tática consegue se sobressair à Estratégia na medida em que se reinventa.

Mas nem mesmo essa reinvenção é capaz de impedir a existência de uma divisão social inserida no próprio espaço de marginalidade estabelecido para as travestis, já que estas são colocadas no patamar de inferioridade comparada aquelas que já têm este papel perante a sociedade. O movimento discursivo do jornal leva a crer que a travesti se põe a mercê dos perigos da prostituição por prazer, vontade, enquanto as mulheres isto o fazem por necessidade “para terem ao menos o que comer, ou ajudar em casa”. Havendo essas divisões sociais, nos cabe discutir as subdivisões, subdivisões estas que o jornal não apresenta. Distribuídos os pontos entre zonas de mulheres e zonas de travestis, essa divisão se fará também nos núcleos de cada uma destas zonas, como bem enfatiza Guerra (2010)³⁸.

Ao conversar com Cláudia, ela nos falou sobre a demarcação de território feita no posto fiscal no qual elas fazem programa, a demarcação de territorialidade assemelha-se com a etnografia que Don Kullik (1998) faz em Salvador, em que ele descreve a demarcação de território feita pelas travestis na Bahia, essa prática também é realizada com as travestis da Paraíba. Para uma travesti nova no pedaço fazer programa tem que pagar, nem que seja um jantar para as travestis veteranas (GUERRA, 2010, p. 71).

Essa demarcação territorial também se dá em outros moldes, como a seleção entre feiura e beleza, já que o retoque isolado da construção de si mesma produz sonhos, produz a travesti exportada, que sai do anonimato das ruas para ganhar o mundo em busca de um *status* que lhes permitam fazer parte, serem aceitas, ainda que lá bem longe do que elas realmente querem, do seio familiar que a elas renegam, do apoio que só é encontrado entre uma zona e outra, fazendo brotar amizades, afinidades, ainda que sobre elas se abatam uma vigilância constante. Seja do outro lado do mundo, seja em território nacional, uma coisa é perceptível, elas são desterritorializadas.

No artigo da coluna Opinião, escrito pelo jornalista Alexandre Garcia, em 23 de Abril de 1991, se encontra a seguinte epígrafe: *A cólera vem aí*, onde nela se alertava os males dessa doença que chegava com tudo, dizimando e causando alvoroço no Brasil. Embora tenha registrado seus primeiros casos na cidade de Benjamin Constant-AM, o maior índice de incidência da doença foi constatado na

³⁸ Embora a pesquisa de Guerra seja datada no ano de 2010, pode se dizer que essas divisões/subdivisões são advindas de tempos anteriores. Silva (1993) atentou para isto, dando inclusive detalhes de como se davam essas questões no contexto de sua pesquisa.

região Nordeste e no mês referente à publicação do artigo. Nele, o autor se atém aos fatores causadores da doença, suas consequências no que diz respeito a questões políticas, sociais e econômicas, o que facilita nossa discussão acerca do tema e sua ligação com a travesti.

Mais de um médico sanitaria me garantiu que a cólera vai nos pegar. É o preço da miséria, da subnutrição, da falta de higiene, da falta de hábitos civilizados de limpeza e alimentação.

[...] Do ponto de vista político, social e econômico, os males da cólera são maiores e mais duradouros. Um país com cólera se torna mais ou menos um pária na comunidade internacional. Se já desconfiavam dos brasileiros como trambiqueiros ou travestis no exterior, agora a desconfiança não vai movimentar apenas a polícia dos aeroportos, mas também as autoridades sanitárias: cada brasileiro se tornaria suspeito de portador da cólera, assim como, para nós, hoje, cada peruano é suspeito³⁹.

Enumerando os motivos que levam a contaminação da doença, é evidenciado também a população mais atingida pela cólera. Pessoas de baixa renda, da periferia em sua grande maioria, entretanto, para o autor, parece interessar mais os danos causados fora do país do que dentro, já que em todo o decorrer do artigo ele ressalta as possíveis visões dos empresários estrangeiros e suas parcelas de desconforto ao saberem de tal epidemia.

Com uma imagem negativa no exterior, o Brasil e a dita “trambicagem” de seus cidadãos conversa com a rejeição para com a travesti, que é mais uma vez colocada como pária (termo evidenciado no artigo: *Nordestinos, uns párias...*, 1988) discutido anteriormente. Sendo um pária, o país com cólera na comunidade internacional, torna-se uma cólera a travesti que sai deste “país infectado” (lugar onde já não é aceita) para alçar novos voos, na maioria das vezes, fincados na prostituição.⁴⁰ Assim, é traçado o próprio termo travesti, como uma cólera que corrói uma sociedade brasileira que não quer ser lembrada por toda essa carga negativa que rodeia a cólera e a travesti.

2.2 A travesti criminosa

³⁹ JORNAL DA PARAÍBA. **A cólera vem aí**. Opinião, p. 2, 23 abr. 1991c. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

⁴⁰ É significativo o número de histórias que comprovam o desejo de travestis viajarem para o exterior e, lá, se prostituírem. Silva (1993), inclusive, narra essa vontade latente por parte das travestis que conheceu.

A travesti criminosa do Jornal da Paraíba expõe a dubiedade presente em um sujeito que, historicamente, formulou-se pelo agir da força, se pondo de modo a permitir um curso de inversão de acordo com suas necessidades.

O principal trabalho do travesti é a correção de sua própria natureza. Ele tem do toureiro a coragem viril e intemorata, associada a delicadas e femininas preocupações com a aparência e o vestuário... O travesti é assim, sua fúria revela-se nas brigas por ciúme ou por grana. No arrojo com que furta, mente, promete e não cumpre a esse touro negro que é para ele a sociedade (SILVA, 1993, p. 37-38).

Essa fúria, que corrompe a barreira entre os dois lados, pôde ser vista na página policial do referido jornal que estampava a seguinte notícia: *“Travesti” estrangula vizinho*, em 14 de Novembro de 1993. Sem autoria, o artigo seguiu dando detalhes do crime (como objeto utilizado para ocasionar o assassinato e trajeto do acusado), que aconteceu no município de Ingá, interior da Paraíba, praticado “pelo travesti” Carlito Nunes da Silva, assim citado no jornal e presenciado por um vizinho.

Encapuzado e trajando vestes femininas, o desocupado Carlito Nunes da Silva, 32 anos, solteiro que reside na Rua Nova do Cruzeiro, município do Ingá, estrangulou na madrugada de ontem o seu rival Paulo Barbosa da Silva, 39 anos, que foi encontrado dormindo pelo criminoso Carlito preso e autuado em flagrante pelo delegado Alânio Coracique Coelho de Oliveira, utilizou uma corda de sisal de aproximadamente cinco metros para eliminar a vítima que mantinha um relacionamento amoroso com a sua mãe.

O caso causou revolta aos moradores de Ingá, uma vez que Paulo Barbosa enforcado, foi arrastado pelo criminoso que estava de vestido e uma máscara. Um (sic) seu vizinho que assistiu ao crime foi surpreendido por Carlito Nunes que resolveu furar o capuz e lhe proibiu de denunciar o fato à Polícia sob ameaça. Ainda no local do crime na sua própria casa, o criminoso foi preso em flagrante, estando à disposição da Justiça da Comarca do Ingá⁴¹.

Quando o Jornal refere-se à figura da acusada através de seu nome de registro, explicita a recusa desta, que embora se identifique com o gênero feminino e muito provavelmente tenha um nome social (que não foi citado na notícia), tem em sua documentação o nome de “batismo”, isso porque o Decreto de número 8.727, que estabelece o uso do nome social pela qual travestis e transexuais se

⁴¹ JORNAL DA PARAÍBA. **“Travesti” estrangula vizinho**. Policial, 14 nov.1993b. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

reconhecem e são reconhecidas, seja adotado em seus respectivos registros de sistemas de informação de cadastro e outros, foi decretado em 28 de Abril de 2016 pela presidenta Dilma Rousseff; 23 anos após a publicação desta notícia.

Quanto ao termo travesti utilizado no título e suas aspas aparentes parecem esboçar um questionamento por parte do jornal: Travesti? Veste-se de mulher para matar, ameaçar. Cogitando que as vestes usadas pela acusada em questão podem até ser femininas, mas essa feminilidade não condiz com suas atitudes, afinal, o artigo sugere que o requinte de crueldade com que praticou tal assassinato mostra que não se trataria de uma mulher, mas sim de “um travesti”.

Ela mata, rouba, mente, ela é a travesti criminosa do Jornal da Paraíba, nela todos os desvios de comportamento são lançados, os estereótipos são fortalecidos, evidenciados. Assim, se mostra a visão do jornal para com a travesti que, em uma breve nota na Página Policial, página esta onde a maioria das notícias relacionadas a este sujeito tende a aparecer, no início do ano de 1999 relatou o assalto ao comerciante João de Assis Guimarães, por volta das 19h, em uma das ruas do centro de Campina Grande, praticado por dois “travecos” (termo utilizado pelo jornal).

Assalto – O comerciante João de Assis Guimarães, 38, casado, residente à Avenida Elpídio de Almeida, 245, no Catolé, foi assaltado por dois travestis, quando passava de carro pela rua João Pessoa, na primeira noite do ano. O fato aconteceu por volta das 19hs. Segundo queixa registrada no plantão centralizado. Os ‘travecos’ levaram cerca de R\$ 150.00 e os documentos das vítimas. João de Assis registrou queixa à delegada Maria Madalena Gomes. Ele contou na Central de Polícia que foi abordado pelos travestis e parou o seu carro em uma das esquinas na rua João Pessoa, sendo atacado.

Agentes de investigações que estavam no plantão com as duas delegadas fizeram algumas rondas pelo setor onde ocorreu o assalto, durante a noite de sexta-feira, mas não encontraram os travestis⁴².

O assalto do qual o comerciante João de Assis tornou-se vítima poderia ser considerado uma espécie de complementação da travesti prostituta descrita anteriormente, entretanto, por se tratar de um caso no qual não se foi confirmado o envolvimento da vítima em questão com as travestis, ou se estas eram de fato

⁴² JORNAL DA PARAÍBA. **Assalto**. Policial, p. 5, 05 jan. 1999. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

prostitutas, serão feitas apenas suposições e problematizações que levam a um outro debate nesse momento, e este gira em torno de tentar identificar os fregueses dessas travestis. Isso porque, segundo o próprio comerciante, ele foi abordado e parou seu carro em uma das esquinas da rua João Pessoa, rua esta também conhecida por garantir a sobrevivência de travestis que lá fazem ponto.

De qualquer modo já nos alertava Silva (1993), que é de difícil acesso se chegar a um perfil da clientela dessas travestis. Contudo, torna-se necessário compreender que “regras” preestabelecidas são quebradas no contexto da prostituição, já que regra mesmo é a total satisfação de quem paga. Cliente fiel e bom pagador torna a travesti ativa ou passiva sexualmente, tudo a critério do freguês.

Esta pesquisa dá pouca contribuição (ou nenhuma) traz à identificação do cliente ou freguês do travesti, salvo aquilo que o travesti dele fala. Isto porque não há ator social mais furtivo, mais escorregadio.

[...] Chegam furtivos e seguem cabisbaixos, quando pedestres. De carro, muitas vezes dão duas, três, seis voltas no quarteirão para tentar uma abordagem que nem sempre se conclui, disparando o carro após algumas palavras trocadas. Há, claro – e os travestis conhecem muito bem –, os tipos que se aproximam por curiosidade (SILVA, 1993, p. 80).

Caso intrigante também aconteceu com o comerciante Gladson dos Santos Reis que teve seu pai, Geraldo Pereira dos Reis, tenente reformado do Exército, assassinado durante um “assalto” em sua residência no Bairro dos Estados, na capital João Pessoa. Em uma manhã de domingo, o Jornal da Paraíba trouxe a seguinte notícia: *Tenente é assassinado durante assalto:*

O tenente reformado do Exército Geraldo Pereira dos Reis, foi assassinado em casa na noite da última sexta-feira, depois de tentar defender o filho que chegava em casa rendido por dois assaltantes. O crime aconteceu no bairro dos Estados em João Pessoa, por volta da meia-noite. O filho do tenente, o comerciante Gladson dos Santos Reis vinha da casa da noiva e parou num posto de gasolina na avenida Epitácio Pessoa para comprar cigarros. Depois ele seguiu na contramão, pela calçada em direção ao bairro de Tambauzinho, quando voltava para casa no bairro dos Estados. O comerciante acabou sendo abordado por um travesti, sob o pretexto de acender um cigarro quando um homem se aproximou e anunciou o assalto. Os dois pegaram a carteira de Gladson dos Santos, com talão de cheques, documentos e dinheiro, além de um cordão de ouro, e

pediram que a vítima os levassem para casa dele, onde pegariam mais dinheiro.

Chegando em casa, na avenida Espírito Santo, Gladson pediu socorro após ter entrado em casa acompanhado do travesti, enquanto o outro assaltante esperava do lado de fora. O pai do comerciante assistia televisão com a mulher, quando ouviu o pedido de socorro do filho. Geraldo Pereira dos Reis saiu com uma espingarda calibre 12, mas a arma estava travada e o assaltante acabou atirando contra ele, depois de ter se assustado. Um dos tiros disparados atingiu o peito do tenente, que foi levado às pressas para o hospital Samaritano, morrendo pouco tempo depois...

Segundo a descrição dada pelo comerciante na delegacia, o travesti estava vestido com um vestido preto colante e jaqueta. O homem que o acompanhou no crime é moreno, estatura média e de bigode ralo.⁴³

A continuação do caso de “latrocínio” seguiu um padrão de divergência existente entre o filho da vítima e o acusado. Dois dias separam a primeira notícia da segunda, intitulada: *Polícia prende acusado de matar tenente*, separando consequentemente uma versão da outra. Enquanto o comerciante atribuiu o assassinato de seu pai a travesti de nome Aldecarlos Cordeiro dos Santos, presa pelas polícias Civil e Militar no dia 03 de Setembro de 1995 (dia em que a matéria foi lançada), a acusada informou a polícia, em seu depoimento, que embora estivesse presente no momento do assassinato, o responsável pelo disparo que culminou com a morte do tenente foi efetuado por seu amigo George Soares Alves. Além disso, a travesti afirma que sua ida à casa do comerciante se deu na intenção de receber um programa que o mesmo lhe devia.

No depoimento, Aldecarlos que se diz homossexual assumido, garante que foi à casa do tenente receber R\$ 50,00 que o filho do militar estava lhe devendo de um programa que fizeram. ‘Eu fiz um programa e queria só o meu dinheiro, então ele me levou e armou uma cilada comigo’. Reafirmou ele em entrevista.⁴⁴

O Jornal tratou o caso como resolvido, defendendo o comerciante com frases de efeito como: “A notícia pegou de surpresa Gladson Santos, filho do militar. Ele mostrou marcas de coronhadas de revólver que levou durante a ação dos homens

⁴³ JORNAL DA PARAÍBA. **Tenente é assassinado durante assalto**. João Pessoa, p. 7, 03 set. 1995b. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

⁴⁴ JORNAL DA PARAÍBA. **Polícia prende acusado de matar tenente**. João Pessoa, p. 7, 05 set. 1995a. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

contra ele mostrando que tudo aconteceu durante um assalto”⁴⁵. Tomando partido, o jornal descartou de vez a versão da acusada dando por finalizado o caso. Em momento algum se foi questionado a facilidade que as acusadas do primeiro e segundo casos tiveram na abordagem dos comerciantes.

Em ambos os casos, as vítimas eram comerciantes e pararam depois de “abordados” pelas travestis que lá estavam, denotando “desconhecimento” diante da violência gerada pela escuridão da noite, e da ausência de pedestres nas ruas. Tais casos nos fazem questionar suas verdadeiras vítimas, se tratando o último comerciante de um filho de tenente reformado, homem que provavelmente cresceu com relatos de violência tão próximos a ele. Isso sem falar que, em ambos os casos, o jornal tratou de evidenciar os relacionamentos heterossexuais que as “vítimas” mantinham com suas respectivas esposa e noiva. É inevitável fazer outra observação, já que a resolução do segundo caso se deu em curto prazo, suponhamos que o fato da vítima ser tenente reformado do Exército tenha colaborado para tal desfecho.

2.3 A travesti “aidética”

Talvez, dentre todas as imagens de perigo atribuídas à travesti, a da “aidética” seja a mais temida pela sociedade paraibana. Percebemos que foi através de transcrições de jornais a nível Brasil que o Jornal da Paraíba ampliou seus estereótipos travestis. Daí vê-se sua interferência em relação ao tema e sua necessidade de conservar discursos e posições pré-estabelecidas diante à travesti. Sendo assim, falaremos a partir de agora da travesti “aidética” que, no campo dos discursos resulta no debate sobre a travesti assassinada , estereótipos esses que o jornal tomou para si.

O contexto histórico e social no qual os homossexuais, em especial, as travestis estavam inseridas na década de 1990 era absurdamente complicado. O perfil existente entre estes sujeitos e o vírus HIV foi traçado pela imprensa em geral, de modo a não haver distinção entre um e outro, e foi através do discurso médico e também do religioso e legal que essa onda de preconceito ganhou mais força.

⁴⁵ JORNAL DA PARAÍBA. **Polícia prende acusado de matar tenente**. João Pessoa, p. 7, 05 set. 1995a. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

Esse discurso médico que busca o conhecimento desse corpo ao seu avesso, penetrando sua carne e classificando-a como agente transmissor de doenças em potencial. Esse discurso religioso que vê na doença uma resposta do divino a essa dita promiscuidade, a chamada “peste gay” que teve seus primeiros casos registrados no Brasil, na comunidade gay no ano de 1982 e na Paraíba no ano de 1985. E, por fim, esse discurso legal que vê na atração desses sujeitos, por pessoas do mesmo sexo, uma infração passiva de punição.⁴⁶

A AIDS, a travesti e a promiscuidade parecem então andar de mãos dadas, de acordo com os padrões heteronormativos, e isto se dá em grande medida pelo fato da travesti estar ligada a uma imagem de cunho sexual explícita, neste caso, sexualidade como lugar de perigo. Mesmo que o corpo da travesti exprima, em dados momentos, a ideia de que tudo pode, tudo é possível. Dessa forma, essa ideia de um corpo sem lei, sem dono e, portanto promíscuo, faz com que as campanhas de combate à doença tenham alvos específicos: as travestis/homossexuais. “Não mais a relação casual entre ser portador do vírus HIV, mas a relação entre ser um agente em potencial de doenças psicopatológicas, num reforço de sua promiscuidade e de sua sexualidade anormal” (SOARES, 2012, p. 6).

Essa “anormalidade” no jeito de se relacionar promoveu uma verdadeira caça às bruxas, que culminou com a formulação de grupos de risco, que sofreram uma série de variações desde os primeiros casos notificados em 1980 até o ano de 1997. Se antes a grande maioria dos infectados com o vírus HIV correspondia à população com maior instrução intelectual, anos depois foi a população com baixa ou nenhuma instrução que deu sinais de preocupação.

Na página “Saúde” o Jornal da Paraíba, em 22 de Dezembro de 1996, estampava: *Campanhas visaram população de baixa renda em 97*, de modo a tratar a Campanha que viria a ser promovida pelo Ministério da Saúde no ano seguinte.

Em 1985, os portadores de AIDS que haviam completado o 2 grau continuavam sendo maioria: cerca de 76% dos infectados. Nove anos depois a situação havia se invertido e em 1994 os infectados e analfabetos ou com nível de instrução primário já eram 69% do total de portadores do vírus HIV no Brasil. Entre os grupos considerados ‘alvo’ da nova campanha do ministério da saúde, estão garimpeiros,

⁴⁶ Relatos de Silva (1993) e Queiroz (2013) informam que, por vezes, policiais retiravam travestis de suas zonas de trabalho (pontos de prostituição), para fazerem limpeza nas delegacias.

presidiários, migrantes, analfabetos, prostitutas, travestis e garotos de programa.⁴⁷

Desconhecida e avassaladora, a AIDS foi combatida juntamente com aqueles que a “proliferaram”⁴⁸. A morte de personalidades consagradas no cenário nacional na década de 90, como os músicos Cazuza e Renato Russo, o escritor, jornalista e dramaturgo Caio Fernando Abreu, o Sociólogo Herbert José de Souza, conhecido como Betinho, dentre outros em decorrência da AIDS ganhou notoriedade, com o agravante de muitos destes terem assumido publicamente sua homossexualidade. Pessoas do mundo artístico que, a cada aparição na mídia, calavam-se e mostravam quão avassaladora era a doença.

Este silêncio, este pavor e essa resignação diante do falar da doença foram/são consequências de um medo ainda maior por parte desses sujeitos (em especial as travestis), o estigma. O estigma que as marcam e as sepultam em vida, privando-as de terem uma vida “normal”. Parece, então, que nos lugares mais remotos a AIDS é capaz de se fazer presente, o que nos mostra o Jornal da Paraíba:

Londrina – O índio guarani Roberto Moraes, de 32 anos, morreu de AIDS, na terça-feira dia 14, no Hospital Universitário de Londrina, no Paraná. O corpo foi sepultado dia 15, na aldeia Laranjinha, próxima de Santa Amélia, a 150 quilômetros de Londrina. Moraes estava internado desde o último dia 02 de Janeiro, quando foi removido da reserva, em dezembro, época em que começou a apresentar os sintomas da doença. **Ele havia retornado há dois anos de São Paulo, onde vivia como o travesti Flávia.**

O administrador da Fundação Nacional do Índio, a FUNAI, em Londrina Vlamir Antônio da Silva, acompanhado de uma equipe de agentes de saúde, foi para conhecimento do fato e se Moraes manteve algum envolvimento com os índios da reserva.

Os funcionários da FUNAI não gostaram do fato ter sido divulgado pela imprensa. O técnico agrícola Wilson Moreno disse que o ‘assunto era delicado’ e que somente a direção da FUNAI poderia dar maiores informações.

A agência Estado apurou que Moraes nasceu na cidade de São Paulo e era filho de uma índia Guarani da reserva de Laranjinha com

⁴⁷ JORNAL DA PARAÍBA. **Campanhas visaram população de baixa renda em 97.** Saúde, p. 10, 22 dez. 1996. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

⁴⁸ No filme Serra Pelada, com direção de Heitor Dhalia, lançado no ano de 2013, na intenção de retratar a corrida pelo ouro no maior garimpo, a céu aberto e de grande procura na década de 1980, localizado no Brasil, é retratada uma cena na qual um grupo de travestis são expulsas por conta da explosão da AIDS nos jornais de grande circulação que veiculavam a ameaça que era manter relações de quaisquer tipos com estes sujeitos.

um branco. Sua mãe foi para São Paulo com 15 anos de idade, onde se casou.⁴⁹

A matéria acima relata um caso de AIDS entre os índios da comunidade na aldeia indígena Laranjinha, em Londrina-PR. Publicada no Jornal da Paraíba, em 18 de Fevereiro de 1992, nos chamou a atenção o destaque do enunciado: *Índio travesti morre de Aids na reserva*; evidenciando as palavras índio, travesti e AIDS. Essa junção embora pareça ser inocente, não o é. Considerados grupos isolados da sociedade como um todo, este índio é retratado no artigo como aquele que é colocado a mercê dos males que a AIDS, o homem branco e seus costumes provocam, o que gera temor. Parece que valores outros estão sendo incorporados, pouco a pouco, no mais inóspito lugar, na mais isolada comunidade, ainda mais quando este índio sai de perto de seu povo para viver na cidade grande, lugar de perigo, de desordem e, lá, se tornar travesti. É como se esse caminho da sexualidade, que diverge com o padrão social, estabelecido tivesse sido sua perdição.

O medo dessa perdição fez com que o contato com o desconhecido passasse a ocorrer de modo mais contido, com reservas e observações, seja no sexo, onde o desprendimento das convicções sexualmente impostas se faz presente, seja cotidianamente. Todos os receios traduzidos em uma única frase: medo da AIDS, medo da morte, medo do desconhecido, medo da travesti.

Curiosamente, percebe-se que a travesti “aidética” dá lugar a outra imagem travesti, como complemento surge a travesti assassinada por consequência da desenfreada homofobia. Evidencia também uma militância travesti que questiona a marginalização de seu lugar social, de seu ser, e do próprio conceito que se tem sobre elas. Essa travesti “morrerá” para renascer, como a fênix, para perceber que é preciso uma organização para uma efetiva diminuição nos crimes praticados contra elas, afinal:

...os travestis tornaram-se alvo fácil para atentados praticados por bandos homofóbicos na periferia das grandes cidades e a justificativa é quase sempre a de que os travestis disseminariam a AIDS na população e por isso devem ser instintos (SILVA; FLORENTINO, 1996, p. 91).

⁴⁹ JORNAL DA PARAÍBA. **Índio travesti morre de Aids na reserva**. Variedades, p. 2, 18 fev. 1992. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

Após o surgimento da AIDS, a violência contra as travestis se deu de modo corriqueiro, assumindo lugar de extermínio nos grandes centros. Mesmo diante disto, em todo o decorrer da década de 1990, matéria alguma no Jornal da Paraíba relatou casos de violência ou assassinatos cometidos contra travestis em território paraibano. Pelo contrário, o Jornal se apropriou de notícias outras para abordar o assunto.

Com o enunciado: *Policiais procuram suspeitos de matar travestis*, em 08 de Janeiro de 1997, o Jornal da Paraíba publicou nas páginas policiais a seguinte notícia referida a cidade de Dourados-MS:

Campo Grande – A polícia Civil de Dourados (215 Km de Campo Grande – MS) identificou e está à procura de Paulo Sergio de Oliveira, 22, suspeito de matar três travestis na cidade de dez em São Paulo.

... Anteontem à noite, as policias Civil e Militar fizeram buscas na cidade, após um travesti ter reconhecido Oliveira próximo a um 'ponto' de prostituição. Testemunhas ouvidas pelo delegado Roberto Queiroz, 35, disseram que Oliveira afirmava ter matado dez travestis em São Paulo entre os anos de 89 e 94. Um parente do suspeito, de nome mantido em sigilo, afirmou ao delegado que Oliveira recebia de 'alguns amigos' R\$ 100 por cada travesti morto.

... Sobre os crimes ocorridos em dourados, a polícia encontrou testemunhas que acusam Oliveira. A morte mais recente ocorreu no ultimo dia 2. A testemunha disse que viu o acusado atirar contra Oziel Inácio da Silva, 35, 'Jéssica', em frente a sua casa no Jardim Climax. Os outros travestis assassinados em Dourados, no período de dez dias, foram Edejoner Pereira de Souza, 'Diana' e José Fernandes, 'Cidinha'.

... No ultimo dia 20, durante a greve da Polícia Militar do Estado, dois travestis foram assassinados a tiros de pistola em Campo Grande. A polícia investiga ligação com os crimes de Dourados. 'Pode não ser Oliveira, porque ele usa revolver calibre 38', disse o delegado⁵⁰.

É possível fazer observações de extrema relevância diante de tal enunciado e notícia, e a primeira volta-se ao fato de se perceber a existência de uma vigilância da travesti para com ela mesma e seu grupo, no que diz respeito à segurança, o que lhe permite detectar e questionar o que se é ou não uma ameaça.

Em seguida, o depoimento dado pelo parente do acusado que afirmou que o mesmo recebia de amigos quantias em dinheiro para o assassinato de cada travesti, nos possibilitou perceber uma forte presença de ideias que estimulam a aniquilação

⁵⁰ JORNAL DA PARAÍBA. **Policiais procuram suspeitos de matar travestis**. Policial, p. 5, 08 jan. 1997a. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

do que se está fora do contexto sexual imposto, e a provável existência de outro assassino, mostram que esse cenário cruel no qual estes corpos se espreitam são reflexos de uma década de 90 que aponta o Brasil como um dos países recordistas em violência e morte contra homossexuais, tendo as travestis como linha de frente.⁵¹

O acusado, ao afirmar a seus amigos a autoria de 10 mortes, entre os anos de 1989 e 1994, explicita um crescimento por parte de ONG's e associações ligadas ao público LGBT como mostram a notícia abaixo, veiculada no Jornal da Paraíba, em 05 de Julho de 1997, nas páginas policiais com o título: *Grupo registra 1.600 assassinatos de homossexuais em todo o Brasil.*

Uma pesquisa realizada pelo GGB (Grupo Gay da Bahia) em todo país revela que 1.600 homossexuais foram assassinados em 21 estados nos últimos 17 anos.

Segundo o presidente do GGB, Luiz Mott, 50, 324 dos 1.600 homicídios foram praticados contra travestis. 'Mais de 90% dos travestis eram profissionais do sexo, sendo 12 deles menores de 21 anos'. Mott disse também que, somente nos primeiros meses deste ano, o GGB já registrou a ocorrência de 63 assassinatos a homossexuais (11 deles contra travestis).

'Temos uma média nacional de um homossexual assassinado a cada 03 dias'⁵².

O GGB (Grupo Gay da Bahia) é considerado um dos grupos não governamentais mais antigos do Brasil. Grupos como este se mobilizaram e surgiram da necessidade de defesa e de combate a Aids, mas também de uma vontade de automeiação como foi o caso de grupos ligados a travestis que tinham a intenção de sair de um lugar de fala que as igualassem aos homossexuais, tendo como diferenciação apenas os trajes femininos colocados para a "batalha".

A afirmação, a partir dos anos de 1990, por parte dos movimentos organizados de travestis e transexuais de uma identidade de gênero feminina como estratégia política e de reivindicação de direitos, busca entre outras questões desconstruir a representação do sujeito

⁵¹ Mesmo sem estatísticas oficiais que retratem os assassinatos de grupos LGBT, o Brasil continua sendo o país que mais mata homossexuais no mundo, e as maiores vítimas continuam sendo a população de travestis e transexuais, que corresponderam a um total de 42% das mortes, em um total de 144 no ano de 2016. Com base em dados recentes, passados pela Rede Nacional de Pessoas Trans no Brasil (Rede Trans Brasil), somente este ano, foi constatado 25 assassinatos de Trans em todo o país.

⁵² JORNAL DA PARAÍBA. **Grupo registra 1.600 assassinatos de homossexuais em todo o Brasil.** Policial, p. 4, 05 jul. 1997c. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

travesti como 'homossexual que se veste de mulher para se prostituir' (VERAS, 2011, p.10).

A abertura que se passou a ter para discutir a homossexualidade enquanto tema relevante originou-se, em grande medida, a partir da Rebelião de Stonewall ocorrida no Bar Sotnewall Inn, em Nova York em Junho de 1969, frequentado pela comunidade gay, que foi palco do embate entre estes com policiais, emergindo assim um marco na luta pelos direitos LGBT.

No Brasil, a ascensão de grupos focados no melhoramento dos tratos com a comunidade LGBT se deu lentamente. O grupo “Somos: Grupo de Afirmação Homossexual”, fundado em 1978, deu voz e vez a outros grupos. Na Paraíba, o Segmento MEL (Movimento do Espírito Lilás), formou um dos grupos que melhor atendeu as demandas de seu público alvo.

Este nasceu em 1992, decorrência de grupos que já se organizavam informalmente desde a década de 1980, como o ‘nós também’, composto por docentes e discentes universitários e o ‘beira esquina’, gays oriundos das classes populares. Acompanhando o movimento histórico nacional, o MEL começou suas atividades na prevenção das DST’s/AIDS e na defesa dos direitos humanos de homossexuais na Paraíba (NASCIMENTO, 2011, p. 7).

Palavras como somos, do grupo “Somos: Grupo de Afirmação Homossexual” e nós do grupo “Nós também”, explicitam essa alteridade que irrompe com uma alienação de massa dizendo: fazemos parte de algo, somos gente e precisamos de respeito e apoio. Atualmente, no estado da Paraíba, grupos e associações como: AHCG (Associação dos Homossexuais de Campina Grande), GVP (Guerreiros do Vale do Paraíba) na cidade de Itabaiana, MEL (Movimento do Espírito Lilás) na cidade de João Pessoa, e ASTRAPA (Associação das Travestis na Paraíba), também na capital do estado, partilham de uma mesma ideologia na qual é fomentada a busca por igualdade.

2.4 Carnavais da purpurina: a “exaltação” da travesti

Dentre todos os estereótipos de ser travesti lançados pelo Jornal da Paraíba, neste tópico a representação que tanto nos inquieta, nos atrai e nos encanta se mostrará em todos os seus vieses, isso porque trataremos justamente da travesti

carnavalesca, essa que nos trouxe até aqui, garimpando e colhendo informações para assim destrinchá-la, já que nela parece unir-se todas as outras. A sedução da prostituta, a astúcia da criminosa, a perversão da “aidética”, exceto uma... a morta, exceto a morta porque no carnaval ela vive como em nenhum outro momento, no carnaval ela transpira vida.

Milimetricamente, se desenha com destreza e maestria um esboço travesti que aparentemente se é aceito. A travesti carnavalesca do Jornal da Paraíba, e do estado da Paraíba remete ao exagero dos carnavais Brasil afora, despertando o eu interior que habita em cada um de nós, expondo desejos íntimos, desempenhando a vontade de se colocar no papel do mais vil dos personagens. O carnaval e a travesti é isso, a soma do proibido colocado em prática com a lógica de que tudo se pode, afinal é carnaval.⁵³

Mas no Carnaval as leis são mínimas. É como se tivesse sido criado um espaço especial, fora da casa e acima da rua, onde todos pudessem estar sem essas preocupações de relacionamento ou filiação com seus grupos de nascimento, casamento e ocupação. Estando, de fato, acima e fora da rua e da casa, o Carnaval cria uma festa do mundo social cotidiano, sem uma sujeição às regras duras do pertencer e do ser alguém. Por causa disso, todos podem mudar de grupos e todos podem se entrecortar e criar novas relações de insuspeitada solidariedade. No Carnaval, assim, se o leitor me permite um paradoxo, a lei é não ter lei (DAMATTA, 1983, p. 94).

Tanto o carnaval quanto a travesti compõem a quebra do muro invisível que insiste em separar elite e povo, héteros e homossexuais. A Circularidade Cultural tão difundida por Ginzburg (1987) é vista a “olho nu”. No carnaval, os encontros tão esperados parecem marcados com antecedência, e este se resume ao encontro consigo mesmo, já que o encontro com o outro requer um tanto de imprevisibilidade, acaso. O carnaval é a busca incessante pelo se perder. Se perder nos braços desconhecidos de um alguém que não mais se saberá notícias, ainda que este transite entre os dois lados, o ser homem e o ser mulher, como nos remonta a notícia a seguir publicada no Jornal da Paraíba em 18 de Abril de 1991, pelo cronista Robério Maracajá:

⁵³ Por diversas vezes, ouvi de um canto a outro nas ladeiras de Olinda, e mesmo em outros carnavais nos quais estive, frases que remetiam a ideia de que no carnaval tudo pode se fazer, muitos chegavam a dizer até que: “o que acontece no carnaval, fica no carnaval”.

Bloco da Saudade. Resgate. Capiba, Claudionor Germano. Frevo, samba. Fantasias, não mortalhas. Confetes e serpentinas. Só faltou lança-perfume. Animação até na alma. A saudade virou festa. Deu à Micarande a afinação do carnaval. Pegou o tom. As músicas que estão gravadas na lembrança de todos nós, fizeram vibrar até os jovens. Chegou para ficar. Gonzaga de Andrade me confessava que, no próximo ano, estaria presente com bandolins e violões. Lavei meu peito.

Joaquim (Moringa) Amorim Neto, que havia tido um ligeiro acidente cardíaco-vascular, estava vibrando. Sua médica recomendara que só tomasse quatro doses de uísque. Tomou as quatro no impulso de subir as escadas do Beco de Marizinha Pedrosa e de Janduy. Depois, perdeu a conta, ouvindo Capiba. Dr. José Santos, um menino no balanço da alegria. Mário Araújo, Antônio Pimentel e Felix Araújo Filho, vestidos de pijamas. Ivandro, Ronaldo, Cássio de Pierrot. Maria de Félix. Dr. Ênio Azevedo. Maria José. Dulce Barbosa. Urai. Chico Maria. Carlos Tejo. Telmo Araújo, trajado internacionalmente. Lalo, artista plástico retratando a cultura em 1994. Alvares Fernandes e Francisco Oliveira. Tonha Cunha. Severina Dantas. Tereza Madalena, Graziela. Tamar. Hilton Mota. Lúcia Cruz. Déa Cruz. Romero Azevedo. A família de Omega. Hermano José. Antônio Câmara. Perdoem a mim os que esqueci. Lourdinha Dantas esfuziante. Quem mais, meu Deus?

O Bloco da Saudade veio para ficar. No próximo ano, vai bolir com a cidade. Vai fantasiar Campina. Vai fazer o povo pular, frevar, sambar. Vai tomar conta das ruas, para mostrar que **carnaval é um pássaro solto, longe da gaiola, endoidecido com a liberdade de brincar como quer, no espaço da alegria.** Carnaval é isso. Não tem idade, é movimento, é invenção do povo. E não é saudade, é futuro, é o resgate das coisas antigas que, quanto mais velhas, melhores.

Eu, que não sou muito carnavalesco, fiquei doido varrido. Com uma lata de cerveja na mão, beije até um travesti. Mas carnaval é isso. Não é para se conhecer ninguém. Ali, todo mundo é gente, como deveria ser na vida real. O carnaval do Beco 31, foi o maior carnaval do mundo. E vamos repetir, com maior alegria, com mais gente, pobres e ricos, velhos e moços, soltando os pássaros da alma. **No carnaval ninguém é de ninguém. Somos todos de todos. Amém**⁵⁴.

Essa leitura de carnaval feita por Robério Maracajá, jornalista de extenso currículo que atuou em jornais como Correio da Paraíba, O Norte, Diário da Borborema e Jornal da Paraíba é proporcional ao seu envolvimento com a causa. Casado com Eneida Agra Maracajá, criadora e idealizadora do Bloco da Saudade, o jornalista de família influente comporta, em sua definição de carnaval, a aceitação e flexibilidade das travestis, sujeitos estes que ousam dar “nó em pingo d’água” e fogem a regra, ao sistema, na primeira edição do bloco.

⁵⁴ JORNAL DA PARAÍBA. **O Bloco da Saudade.** Opinião, 18 abr. 1991b. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

Nele a embriaguez com o cheiro inebriante da liberdade é permitida, não seguir uma recomendação médica e extrapolar as doses impostas de whisky é “fichinha” perto de se deparar com a cena na qual o advogado criminalista, vereador e futuro prefeito de Campina Grande, Félix Araújo Filho se encontra, descontraído e em trajes irreverentes, pulando carnaval. De Pierrot Ivandro, Ronaldo e Cássio, políticos da família “Cunha Lima”, também desfilam e esbanjam alegria, alimentando assim seus objetivos para com a cidade.

Mas o excesso mesmo se dá com o beijo do cronista na travesti que, respondendo aos próprios anseios, se coloca no jogo para ser comparada nos detalhes com aquelas que são discursivamente mulheres por natureza. O carnaval é o lugar de se festejar, brincar e embaralhar lugares e identidades, invertendo tudo. O pobre fica rico, o rico fica pobre, a travesti é “aceita”. Como em novela, tudo parece ter final feliz, só não esqueçamos que em novela as tramas são escritas para atrair o espectador.

E é da vontade de atrair o espectador que o Bloco da Saudade chega pra se colocar a frente do “Carnaval Tradição”, unindo passado e presente em um só lugar. Em sua tese de mestrado: *Enredando Campina Grande nas Teias da Cultura: (des)inventando festas e (re)inventando a cidade. 1965-2002*. Wagner Germiniano dos Santos (2008), discute no tópico 3.2 de seu terceiro capítulo: *Buscando personalizar e materializar a modernidade da cidade: o nascimento político de Cássio Cunha Lima e a invenção da Micarande*, como essa junção entre passado e futuro feita pelo Bloco da Saudade, serve para ratificar um plano político implementado pela família “Cunha Lima”, que visa incutir nos campinenses um projeto voltado para a modernidade e a tradição de festas populares através do Bloco.

Saindo as ruas de Campina no mesmo período que ocorria a Micarande (carnaval fora de época da cidade), o Bloco da Saudade mostrou a vontade de retornar aos velhos tempos onde Campina Grande era considerada a Liverpool brasileira, por se colocar como uma das principais importadoras de algodão do país. Essa alusão às grandezas da cidade em tempos passados teve a intenção de voltar-se não somente ao comércio, mas a cultura, e os principais veículos de comunicação colaboraram e fizeram isto. O Jornal da Paraíba impresso, por exemplo, como fonte de ideias ligadas a prefeitura na época, estimulou essa adoração aos eventos o que facilitou a instauração de uma espécie de turismo de

eventos, o que mais uma vez comprova essa ação do Jornal da Paraíba e sua participação/intervenção nos tramites políticos do estado.

Ruas e becos foram reinscritos como lugar de partida para foliões. Tradicional e conhecido, o carnaval do Beco 31 em Campina Grande, abraçava políticos e membros de famílias conhecidas, muito embora fizesse se parecer por parte do Jornal da Paraíba que a abertura para figuras marginais como travestis era essencial para a formação de um bloco carnavalesco. A etiqueta social dos bailes carnavalescos junto a sua elite também pediam ela, a travesti. Os devaneios e as ilusões paralelas às regras fixas eram/são exibidas, a imaginação aflorada dos carnavais de rua invadiam os bailes da alta sociedade, e os territórios devidamente delineados ajoelhavam-se ao glamour e requinte da travesti dando-lhe certa passagem como vemos abaixo:

A famosa travesti Consuela, ao lado de Elke Maravilha, foram as grandes atrações do Baile Municipal de João Pessoa, realizado no Centro de Convenção do Hotel Tambaú e que reuniu a nata da sociedade paraibana para uma noite a rigor e regado a muita folia, alegria e muito clima de carnaval. O travesti deu o maior show em elegância e requinte deixando muitos boquiabertos⁵⁵.

É no salto, na elegância e na exagerada feminilidade que a travesti incita e provoca uma sociedade que em outras circunstâncias não brindaria com ela. Logicamente que Consuela e Elke Maravilha fogem a regra, tendo em vista que tratam-se de figuras de destaque no cenário artístico brasileiro.

Daí então se percebe que esta “aceitação” se dá em lugares e festejos específicos, e isto fica evidente mesmo em uma Escola de Samba da cidade de Niterói-RJ, no ano de 1977, quando DaMatta (1983), especifica a distribuição social daqueles que se propõem fazer parte da brincadeira.

De qualquer forma, a escola de samba preparou-se para o desfile com os seguintes elementos ou unidades dramáticas: alas da evolução (isto é, dançarinos que fazem movimentos em conjunto e de modo sincronizado), alas de passistas (que realizam a coreografia do samba), destaques (pessoas isoladas, ricamente vestidas, geralmente mulheres e homossexuais), figuras de enredo (personagens fundamentais para o enredo que a escola estava representando), carros alegóricos (construções relativamente

⁵⁵ JORNAL DA PARAÍBA. **Consuela**, Sociais, p. 3, 07 mar. 1993a. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

grandes, representando objetos ligados ao enredo) e, finalmente, porta-bandeira e mestre-sala (figuras obrigatórias que levam a bandeira da escola e executam passos altamente elaborados; ambos se vestem como figura da corte de Luís XIV) (DAMATTA, 1983, p. 101).

Mesmo diante dessas divisões necessárias para a apresentação de uma Escola de Samba, percebe-se o espaço de destaque que os homossexuais (aqui colocados como travestis também) detém. Essa dinâmica e sistematização entre uma ala e outra demonstram não somente sua forte presença, mas principalmente essa necessidade de se ter o arrojo e brilho dos homossexuais como um todo, afinal:

As músicas, a gritaria e as buzinas formam um ruído característico. É uma cena do carnaval brasileiro, festa guei por excelência, especialmente no Rio de Janeiro, onde desde 1949, existe o famoso baile dos exaustos, ao qual as bichas do gueto comparecem em massa e isso mesmo nos períodos de grande repressão ditatorial (TREVISAN, 1986, p. 248, grifo nosso).

Essa “festa guei por excelência” permite que as fantasias sejam exploradas sexualmente e visivelmente, mesmo porque é o momento no qual é possível se despir de si mesmo, dos medos e das amarras mentais, mostrando ao outro o papel social no qual gostaria de se estar. Carnaval é, antes de mais nada, o encontro do rio com o mar, dos iguais com os desiguais, das marchinhas⁵⁶ que preconizam a cor e as sexualidades com as mulatas que sambam e desnudam seus corpos, fazendo destes, um desejo comum a todos, e das cabeleiras de tantos “Zezé’s” que são soltas ao vento, ou daquelas que de dia são “Maria’s” enquanto à noite são “João’s”. Esse carnaval que, supostamente acolhe, de alguma forma tem suas barreiras, seja nas marchinhas disfarçadas de aceitação, seja nos banheiros públicos ou montados em barracões de Escolas de Samba. Em 23 de Janeiro de 1997, o Jornal da Paraíba levava as bancas um jornal no qual continha uma pequena nota situada no canto da página três no Caderno Cidade, que relatava:

Para evitar constrangimentos nos dias de ensaio, a escola de samba Acadêmicos do Grande Rio, de Duque de Caxias (Baixada

⁵⁶ Marchinhas de carnaval como “O teu cabelo não nega mulata”, composição de Lamartine Babo-irmão Valença (1932), “Cabeleira do Zezé”, de João Roberto Kelly e Roberto Faissal (1964), e “Maria sapatão” (1950), também de João Roberto Kelly, dentre outras, são letras discriminatórias que afrontam a dignidade humana e continuam a ser cantadas nos carnavais em todo o Brasil.

Fluminense), decidiu montar um banheiro exclusivo para os travestis que frequentam sua casa.

[...]

O fato é que as pessoas não se sentiam bem nos banheiros feminino e masculino com a presença dos travestis.⁵⁷

A montagem de um banheiro “exclusivo” para as travestis realça não somente o grande número destas nos barracões das grandes escolas de samba do Rio, mas ratificam os constrangimentos através de algumas restrições. Esse espaço que serve para fazer necessidades básicas, comum a qualquer um, parece precisar ser preservado, torna-se incômodo e constrangedor ter a travesti como aquela que faz parte de um meio que sugere a intimidade. O carnaval se dá de fora dali, do banheiro, e somente fora de lá pode se ceder mais.

⁵⁷ JORNAL DA PARAÍBA. **Travestis e Travestis II**. Cidade, p. 3, 23 jan. 1997b. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A travesti e seus algozes lembram os paradoxos existentes entre a tríade sujeito-mídia-poder. O sujeito aqui foi a travesti que constituiu-se em nossa escrita como fluída, a mídia corresponde ao Jornal da Paraíba impresso, e o poder parte do discurso de ambos os lados sobre si mesmos e sobre os outros, bem como o nosso para com eles.

São de tríades que nascem nossos questionamentos e interferências. Os discursos soltos e fragmentados do Jornal da Paraíba da década de 90, sobre as travestis, pouco mudou. A produção discursiva que as aponta como prostitutas, criminosas, aidéditas e carnavalescas insiste em se firmar. O contexto de violência pouco noticiado e solucionado, com dados e estatísticas superficiais, em finais da década de 90, deram lugar a exposição virtual dos espancamentos e assassinatos que viralizam nas redes sociais sem que haja uma ação mais rigorosa para punição.

O espancamento e conseqüente morte de Dandara dos Santos, travesti brutalmente torturada e assassinada por doze homens, dentre eles, cinco adolescentes, em Fevereiro deste ano, retomam discussões volta e meia esquecidas. Quantas Dandara(s) não são mortas, espancadas, abusadas e atravessadas por discursos homofóbicos de Fevereiro a Fevereiro em Fortaleza-CE e nas demais regiões do país? É inconcebível deparar-se com casos que incitam a continuidade e crescente identificação com os acusados em pleno século XXI. Mortes como a de Dandara são noticiadas e esquecidas com o passar do tempo, atingindo tão somente números.

Pensando nisso lhes digo que, em suma, a zona onde fincamos nosso olhar para com a travesti e o Jornal da Paraíba impresso, mostrou-se em um caráter muito mais problematizador do que meramente informativo, e o fluxo de mudanças nos fez diferenciar um do outro. Quando problematizamos, deixamos brechas para discussões outras, quando informamos, caímos na desgraça de supor que estas brechas foram supridas, o que denota satisfação. Aqui, colocamo-nos como brechas (agentes problematizadores), por compreender que embora um grande passo tenha se estabelecido entre nós, o objeto e as fontes aqui pesquisadas, perguntas das mais variadas continuam em aberto e devem ser não somente respondidas, mas questionadas e refeitas, quando assim acharem necessário.

Desconstruímos incessantemente cada parágrafo deste trabalho e (re)construímos no instante seguinte, afinal as repetidas provocações de livros, artigos e dissertações nos gerou a inconformidade de não encontrar ou abarcar em um único trabalho todo o conhecimento possível acerca do tema. O que acabamos de dizer não diminui a relevância de nosso trabalho, pelo contrário, enfatiza o anseio de se ter por perto bocas que falem e propaguem, mãos que escrevam e se disponham dar aparato suficiente para que, em um futuro próximo, estas travestis sejam em quantidade e qualidade historiadoras a falarem delas próprias, não mais partindo de um território marginalizado, estigmatizado, mas de um território que as compreendam como peça chave.

Que artistas do cenário da música nacional como Liniker mostrem-se na beleza de suas diferenças, explorando e contrastando o caráter combinatório do normativamente aceito. Sua voz potente e grave, parecem sintonizar-se com uma imagem forte e ambígua que quebra tabus (negro, gay e pobre). Suas apresentações são regadas de ousadia na medida em que seu corpo abraça suas próprias vontades. De barba, saia, brincos, batom e turbante, Liniker atribui a si mesmo o poder da escolha.

Que esta pesquisa sirva de suporte historiográfico para muitas outras, abrindo caminho para que os estereótipos travestis, fortalecidos pelo Jornal da Paraíba impresso, na década de 1990, se dissipem com a construção de contextos mais equânimes. Que o rosto travestido de humilhação e sangue, dê lugar ao sorriso aberto de aceitação e empoderamento.

4. FONTES E REFERÊNCIAS

ACERVO DIGITAL DO JORNAL DA PARAÍBA – Notícias analisadas:

JORNAL DA PARAÍBA, mar. de 1988.

_____, jul. de 1990.

_____, jan., abr. e set. de 1991.

_____, fev. de 1992.

_____, mar. e nov. de 1993.

_____, set. de 1995.

_____, dez. de 1996.

_____, jan. e jul. de 1997.

_____, jan. de 1999.

CONSULTAS ONLINE:

DOCUMENTO Verdade. Conheça as travestis que vivem rodeadas por luxo e ostentação. RedeTV. 06 out. de 2016. Disponível em: <<https://https://www.youtube.com/watch?v=J9GsoGBBUGo/>>. Acesso em: Out. 2016.

SERRA Pelada. Direção de Heitor Dhalia. Brasil: Warner Bros, 2013. Disponível em: <<https://https://www.youtube.com/watch?v=Ba11v5DNbil/>>. Acesso em: Nov. 2016.

TRAVESTI Reflexiva. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/1705670482999408/>>. Acesso em: Set. 2016.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Na horizontal: as mudanças sociais vistas como feminização. In: _____. **Nordestino: A invenção do “falo”**- Uma história do gênero masculino (1920-1940). 2 ed. São Paulo: Intermeios, 2013, p. 27-76.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de; CEBALLOS, Rodrigo. Trilhas urbanas, armadilhas humanas: A construção de territórios de prazer e de dor na vivência da homossexualidade masculina no Nordeste brasileiro dos anos 1970 e 1980. In: SCHPUN, Mônica Raisal (Org). **Masculinidades**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2004, p.129-150.

BATISTA, Gilmar Tavares. **As Práticas Culturais dos Ciganos na Paraíba**: Uma Trajetória da “Guerra dos Ciganos” em Campina Grande, entre Violências, (An)danças e Magias (1980 a 1990). Campina Grande/UEPB, 2011 (Trabalho de Conclusão de Curso).

BUTLER, Judith. Atos corporais subversivos. In: _____. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, p. 141-244.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: Para uma Sociologia do dilema brasileiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. São Paulo: Editora Vozes, 2015.

_____. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

GINZBURG, Carlos. **O Queijo e Os Vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GUERRA, Verônica Alcântara. Do cotidiano à rua, variações do “ser” travesti: Litoral Norte da Paraíba. PRACS: **Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP** Macapá, n. 3, p. 71-82, dez. 2010 Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/73>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

JORNAL DA PARAÍBA. **Assalto**. Policial, p. 5, 05 jan. 1999. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **Policiais procuram suspeitos de matar travestis.** Policial, p. 5, 08 jan. 1997a. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **Travestis e Travestis II.** Cidade, p. 3, 23 jan. 1997b. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **Grupo registra 1.600 assassinatos de homossexuais em todo o Brasil.** Policial, p. 4, 05 jul. 1997c. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **Campanhas visaram população de baixa renda em 97.** Saúde, p. 10, 22 dez. 1996. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **Polícia prende acusado de matar tenente.** João Pessoa, p. 7, 05 set. 1995a. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **Tenente é assassinado durante assalto.** João Pessoa, p. 7, 03 set. 1995b. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **Consuela.** Sociais, p. 3, 07 mar. 1993a. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **“Travesti” estrangula vizinho.** Policial, 14 nov. 1993b. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **Índio travesti morre de Aids na reserva.** Variedades, p. 2, 18 fev. 1992. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **Calçadão: “Gato por Lebre”.** Opinião, 03 jan. 1991a. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **O Bloco da Saudade.** Opinião, 18 abr. 1991b. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **A cólera vem aí.** Opinião, p. 2, 23 abr. 1991c. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **Cresce comunidade gay em Campina.** Painel, p. 2, 01 set. 1991d. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **Luta pela sobrevivência leva adolescentes à prostituição**. Cidade, p. 6, 27 jul. 1990. Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

_____. **Nordestinos uns párias....** Caderno e página de difícil visualização.30 mar.1988.Disponível em: <<https://acervo.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: Out. 2016.

LIMA, Luciano Mendonça de. **História e poder nas páginas de um jornal: 1971/2011**. 2011. Disponível em: http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/assessoria_imprensa/mostra_noticia.php?codigo=12875>. Acesso em: 27 Out. 2016.

MISKOLCI, Richard; PELÚCIO, Larissa. **Fora do sujeito e fora do lugar: Reflexões sobre performatividade a partir de uma etnografia entre travestis**. Niterói, v. 7, 1. sem. 2007, p. 255-267.

NASCIMENTO, Silvana de Souza. Uma política travesti: notas etnográficas sobre a campanha eleitoral de Fernanda Benvenutty na Paraíba. In: **Anais do 35º Encontro Anual da Anpocs**. 2011, Caxambu. Disponível em: <<http://anpocs.org/index.php/papers-35-encontro/gt-29/gt15-25/998-uma-politica-travesti-notas-etnograficas-sobre-a-campanha-eleitoral-de-fernanda-benvenutty-na-paraiba/file>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

QUEIROZ, Igor Henrique Lopes de. Quando a travesti torna-se notícia. **Anais do Colóquio Nacional de Estudos de Gênero e História – LHAG/UNICENTRO**, 2013. Disponível em:< <http://sites.unicentro.br/wp/lhag/files/2013/10/Igor-Queiroz.pdf>>. Acesso em: 04 abri. 2016.

SANTOS, Wagner Geminiano dos. **Enredando Campina Grande nas Teias da Cultura: (des)inventando festas e (re)inventando a cidade. 1965-2002**. Recife/UFPE, 2008 (Dissertação de Mestrado).

SILVA, Hélio R. S. **Travesti: A invenção do feminino**. 1. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: ISER, 1993.

SILVA, Hélio R. S.; FLORENTINO, Cristina de Oliveira. A sociedade dos travestis: Espelhos, papéis e interpretações. In: PARKER, Richard e BARBOSA, Regina Maria. **Sexualidades Brasileiras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996, p. 105-118.

SOARES, Alexandre Sebastião. A construção de identidade sexual: Travesti a invenção do feminino. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n.2, mai. 2012. Disponível em: <<http://www.uesc.br/revistas/eidea/revistas/revista2/01alexandre.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

TREVISAN, João Silvério. A arte de ser ambígua. In: _____. **Devassos no paraíso**. 1. ed. São Paulo: Max Limonad, 1986. p. 135-249.

VERAS, Elias Ferreira. Modificações ou Notas de uma pesquisa sobre imprensa e travestis em Fortaleza nas duas últimas décadas do século XX. In: **Anais eletrônicos do I Seminário Internacional Gênero, Sexualidade e Mídia**: olhares plurais para o cotidiano. Bauru/SP: UNESP/BAURU, 2011.

ANEXOS

ANÚNCIOS

Campina Grande, Quarta-feira, 30.03.1988



DO LEITOR

NORDESTINOS, UNS PÁRIAS...

Na Rússia Stalinista o judeu era discriminado. No Nazismo de Hitler o negro e o judeu era jogado fora da sociedade elitista. Agora, estarecado, lendo uma entrevista do sociólogo Antônio Flávio Pierucci, na revista "Veja", ficamos sabendo realmente como se comporta o cidadão paulista (professores, donas de casa, comerciantes...) em relação ao nordestino, nosso irmão, justamente aquele que tem ajudado a erguer a cidade que mais cresce nas Américas. Parece mentira o que aquele estudioso registrou em seu trabalho: "a única preocupação do nordestino é ganhar dinheiro para ficar nos bares tomando cachaca"... Leiam esta: "95% dos travestis seriam nordestinos"... Por meu Padim Cléo do Juazeiro, o homem nordestino nem conhece essa vocábulo, sempre diz o homem afinado, amulherado e representa uma gota de "homos" em nossa região, desenvolveram-se foi por lá, onde a droga, a promiscui-

dade campeia e as drogas fazem aumentar as desgraças sociais! Se aqui se planta a maconha, os negociantes geralmente não são nordestinos. Basta que se verifique os grandes escândalos quanto as drogas. E, parece que estou lendo as teorias nazistas, relendo "Mimna Lubi", aonde estão todos os horrores que se possa imaginar contra uma raça humana: "os nordestinos como seres bem diferentes de si própria"... E naquela entrevista o autor comprova que, nas boas lojas, magazines, só trabalham "moças de boa família". Enquanto as mais humildes, possivelmente nordestinas, pela conversa, ocupam funções de faxineiras e os homens, como segurança"... Que não é nenhuma desonra pári e o homem e a mulher. E lá vem aquela cantilena que nas sociedades sempre houve discriminação e Nobreza contra a Burguesia, na França. Que o pai do Antônio Ermilho de Moraes teve o pai nordestino, como se isto fosse um consolo e, como sabemos, aquele Industrial entre seus 65.000 operários, quantos não nordestinos? Os problemas sociais de São Paulo foram trazidos pelos nordestinos".

Edmundo Danida



E MAIS...

● **O papel de Felipe Camargo em "Mandala" está ótimo, quem afirma são os fãs do ator, que vibram na tela com o trabalho de paranoimãlidade, que afloram com força total.**

● **Fera Radical - Pensando que Marília chorava de emoção pelo noivado, Heitor lhe pede carinhosamente que volte para a festa. Donato dá um cavalo de presente a Heitor. Ele monta o cavalo sai em disparado e Fernando corre para salvá-lo. Cláudia enquanto isso fica sabendo detalhes sobre o hábito de Altino usar botas com biqueira de prata e que ele, às vezes, dá algumas para os seus empregados. Ela sai em sua moto para hospedar-se na pensão, mas pára no caminho, para dar um mergulho no rio. Fernando a segue, intrigado.**

● **Sassaricando - Lenora e Penélope dizem a Aparício tudo o que precisavam, deixando-o sem graça e muito comovido, enquanto isso Dináida continua tentando tirar o espírito de perto de Aparício, mas não consegue. Camila procura Ricardo e diz a ele que precisa de ajuda. Ricardo pede a Guel que ajude Isabel, pois percebeu que de todos os seus filhos ela é quem está perdida. Aparício diz a Fédua que sabe o segredo dos Abdala e só contará se ela colocá-la na presidência. Lucrécia ouve isso e interroga o marido.**

● **Mandala - Jocasta tenta saber mais a respeito de Luis, mas**

Creonite não revela coisa alguma e diz que não sabe, sequer se ele viajou. Jocasta no entanto, descobre que Luis deixou o Brasil e reúne novamente a família para dizer que com essa informação fica ainda mais clara a certeza que Creonte está envolvido nas falcatruas cometidas dentro das empresas. Creonte diz a Débora que ela deve sair do país com Marliene. Seixas procura Creonte. Este no entanto, diz que quem deve ser investigado, na verdade é Édipo.

● **Na próxima novela das oito, que tem o título provisório de "Vale tudo", Sérgio Mamberli será Eugênio, um mordomo especialíssimo: "ele é tratado como membro da família para a qual trabalha e possui até videocassete, dado pela patroa, para assistir a filmes antigos, sua grande paixão", diz o ator, mordomo também na última novela que fez, "Transas e caretas".**

● **A partir de amanhã, o Cinema 1, vai exibir o filme "Jubalá", uma história linda de amor. Enquanto isso, o Balibônia apresentará "Nascido para Matar" e o Capitão, "007 marcado para a morte", todos no mesmo período.**

● **A atriz Cláudia Raia aproveitou uma folguinha e foi dar um abraço em seu amigo Gaby, que estreava o show dos Dzi Croquettes, no Scala 1. Cláudia anda tão enlouquecida com o ritmo de trabalho, que, sem querer, tem se desligado dos colegas. Passa o tempo nos estúdios.**

A VARIG INFORMA VÓOS DE CAMPINA GRANDE PARA:

DESTINO	FREQÜÊNCIA	PARTIDA
BELÉM	3ª e 6ª	14:30
	1ª e Dom.	15:15
	5ª	15:25
BELO HORIZONTE	5ª	15:35
	3ª e 6ª	16:20
	5ª	16:50
BRASÍLIA	2ª	14:20
	3ª e 6ª	14:50
	1ª e Dom.	15:25
FORTALEZA	4ª e Dom.	11:25
	2ª e 5ª	11:25
	5ª	15:25
JOÃO PESSOA	4ª e Dom.	11:25
JUAZEIRO DO NORTE	4ª e Dom.	11:25
MANAUS	4ª e Dom.	11:25
	2ª e 5ª	14:50
	5ª	15:25
NATAL	4ª e Dom.	11:25
	2ª e 5ª	14:50
	5ª	15:25
PETROLINA	2ª	14:20
PORTO ALEGRE	4ª e Dom.	11:25
	2ª e 5ª	14:50
	5ª	15:25
RECIFE	3ª e 6ª	14:50
	4ª e Dom.	11:25
	5ª	15:25
RIO DE JANEIRO	4ª e Dom.	11:25
	2ª e 5ª	14:50
	5ª	15:25
SALVADOR	3ª e Dom.	11:25
	2ª e 5ª	14:50
	5ª	15:25
SÃO LUÍS	4ª e Dom.	11:25
	2ª e 5ª	14:50
	5ª	15:25
SÃO PAULO	3ª e Dom.	11:25
	2ª e 5ª	14:50
	5ª	15:25



M.G. VALENÇA REPRESENTAÇÕES E TRANSPORTES Ltda.
Rua Manoel Pinheiro, 320 - Fones: 321-4200 e 321-4201

AUTOS & SERVIÇOS



SIBRAL VEICULOS LTDA
FONES: 321.6296/321.5609 CONCESSIONÁRIO **GM**

- MELHOR AVALIAÇÃO
- MELHOR FINANCIAMENTO
- MELHOR ATENDIMENTO
- MELHOR PREÇO

Car	Imp. 1.0 1.1	1988	Prato
Car	Imprio 1.0 1.5	1988	Dacia Argentea
Car	Imprio 1.0 1.3	1988	Prato
Car	Imprio 1.0	1988	Manche
Car	Imprio 1.0	1988	Manche
Volvo	Imprio 1.0	1988	Manche
Volvo	Imprio 1.0	1988	Manche
Volvo	Imprio 1.0	1988	Manche
Volvo	Imprio 1.0	1988	Manche
Volvo	Imprio 1.0	1988	Manche

ESCAPAMENTOS E SUSPENSÃO
FONE: 321.9404

OLIO e escape

Silenciosa, Antirruínas, Solitaria, Molos Apoiados e Redutores

Rua Paulo Araújo 251 em frente a Cagapo

ESSO POSTO APLICAUTO

COMBUSTÍVEIS LAVAGENS APLICAÇÃO DE GRAXA APLIC. NOX Rust-TROCA DE ÓLEO

AVENIDA GETÚLIO VARGAS 230 FONE: 321-3510 CAMPINA GRANDE PARÁIBA

C.T.J. DOS RADIADORES

Esp. em todos os tipos de radiadores. Inclusive de alumínio e prazo de 30 dias p/ empresas

R. João Suassuna Embaixo do estacionamento de Arthur Fraile Campina Grande - Pb.

MANOELITO AUTO PEÇAS

PEÇAS PARA: V.W., FORD, FIAT, CHEVROLET E MERCEDES BENZ
R. José Luiz Guimarães, 81 Fone: 321-4322 - 514119 dos Mackintos Campina Grande - Pb

MONTENEGRO AUTO PEÇAS

Peças Lubrificantes Materiais Elétricos de 12 e 24 Volts

Diário dos Mecânicos Box. 06 - Fone: 322-1325 Campina Grande - Pb

COMISSÁRIA DE VEICULOS

Compra e venda de carros novos e usados Organização ARLINDO TEODOSIO DE OLIVEIRA
R. Bartolomeu de Gusmão, 35 Fone 321-3607 em f/a Cagapo Campina Grande - Paraíba

MAPAL - Menezes Auto Peças Acessórias Ltda.

Peças p/ Volvo, Pajero, Voyage, Savoy e Fiat.
Sócio-Gerente Paulo Marcos Menezes
Distrito dos Mecânicos Box 8 Distrito Industrial F/322.6046 Campina Grande - Paraíba

TV PARAIBA
Um choque de emoções

Saúde

FALE SE PERTO COM QUEM ENTENDE DE SAÚDE BUCAL

Dr. Francisco Angelim
CIRURGIÃO DENTISTA

DENTISTERIA, PRÓTESE TOTAL E PARCIAL

Consultório e Residência: PCA: CEL. ANTONIO PESSOA, 134 (CENTRO)
DIARIAMENTE ATÉ 22 HS. AOS SÁBADOS E DOMINGOS

CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Dr. Rogério Barbosa
Dr. Neusa Carvalho (Odontólogas)

Conto: R. Afonso Campos, 48 - Centro - Edif. Cirma Cantar - 1ª Andar nº106 - Fone: 321-8495 - Campina Grande - Pb. Convênio: Fatonral e Telja

Dr. TERCIO GADELHA

- Ginecologia e obstetrícia
- Prevenção do câncer ginecológico
- Doenças de senhoras
- Prenatal

CONSULTÓRIO:
Av. Floriano Peixoto - 776 - DIAGNOSE Fone: 322.2639 - C. Grande - Pb Atendimento das 16:00 às 19:00 horas

ÇAOUQUE O LEÃO

COMPRAR CARNE NÃO É MAIS PROBLEMA. O ÇAOUQUE O LEÃO. Lhe atende com: HONESTIDADE DELICADEZA HIGIENE O ÇAOUQUE O LEÃO Está a altura do povo Mercado Central e Afonso Campos Fone 322.2947

EquipAuto SÓ-SILENCIOSO

ONDE O BARULHO ENTRA MAS NÃO SAI

MONTAGEM GRÁTIS

PNEUS, RODAS, CÂMARAS, BATERIAS, SILENCIOSOS, MOLAS ESPIRAIS, AMORTECEDORES, PROTETORES DE CÂRTER.

Rua João Suassuna, 380-D Fones: 321.2606 e 322.5495 - Campina Grande - Pb



Carlos Monforte

Cinza esperança

Acabamos de entrar em 1991, o ano cinzento. Para os pessimistas será um ano apertado, recessivo, dramático. Para os otimistas, será um ano apenas suportável. Entre os dois, ficamos nós, aflitos, porque estamos vendo que o ano não será grande coisa. Todas as previsões, tanto de economistas, como de astrólogos, dizem que o ano vai ser difícil de encarar. E há alguns indícios para comprovar esta verdade.

Por exemplo, logo no último dia do ano, o Ministério do Trabalho divulgou um levantamento em que comprova que os assalariados estão começando 91 mais pobres. Na verdade, 22 por cento mais pobres. Além disso, foram eliminados mais de 320 mil empregos, provocando um gasto de 60 bilhões de cruzeiros com seguro-desemprego, que ainda é um instrumento imperfeito.

Ao lado disso, há o fantasma da recessão assombrando muita gente, principalmente os trabalhadores porque, por mais que os empresários reclamem, eles não serão os mais atingidos. Quem pagará esta conta, mais uma vez, será o trabalhador, como se já não pagasse outras contas. Na realidade, os empresários que reclamam hoje estão muito apressados na reclamação. Aliás, o empresário brasileiro o que mais sabe é reclamar, no lugar de melhorar a produtividade de sua empresa. E melhorar isso significa investir na empresa e no empregado.

Vamos esperar que o otimismo do presidente no ano novo (que eu entendo 91 com o pé direito) se transforme em realidade. Embora o quadro social seja delicado e o próprio Ministério da Economia saiba disso. Tanto assim que tem gente dentro do ministério dizendo que a situação dos trabalhadores pode ser pior que o relatório do Ministério do Trabalho, porque ele pega apenas 10 meses de 90 e as estatísticas finais ficam prontas só em março.

Além disso, temos aquela espinha encravada no pescoço: o pagamento da dívida externa. Esse é o ponto central de todas as nossas problemas. Precisamos acertar logo isso, para acertarmos a vida da população aqui dentro. Na verdade, tudo isso é um grande descalabro e que, se não pode ser completamente resolvido, poderá ser bem encaminhado este ano.

Digo descalabro pelo seguinte: desde 82 não chega dinheiro novo, empréstimo novo de banco estrangeiro aqui no país. Mas, desde 83, o Brasil pagou sessenta bilhões de dólares de juros da dívida, quase metade do que devemos do principal. E continuamos devendo 120 bilhões. Não é um absurdo?

Pois é. Se o ano novo nos der a alegria de termos resolvido só este problema, eu me darei por satisfeito. Isso poderia ser a abertura da porta para que pudéssemos resolver outros graves problemas brasileiros, que são muitos e profundos. Quer dizer: apesar da sombra da recessão que nos ronda, não podemos deixar de lado o otimismo. Alguém precisa acreditar nisso. Apesar de tudo.

Kenny



Os apelos da tolerância

Não há dúvida de que os grandes apelos políticos deste ano serão de índole popular. De modo que tenderei a ficar gradualmente marginalizadas as lutas desprocuradas de propostas políticas vinculadas aos interesses populares e nacionais.

Neste 1991, é necessário estarmos preparados para enfrentar as ambiguidades e os conflitos que o exercício dum autêntico regime democrático exige. Preparados, sobretudo, para admitir que a reperição das diferenças forças sociais à clara luz da democracia revelará, em relação a algumas continuidades, o quanto estas forças se transformaram no curso dos últimos anos.

Os empresários, por exemplo, têm sabido pôr à prova a consistência de sua visão liberal da sociedade, embora os limites desta visão uscitem ao transpor o muro interno das fábricas. Segmentos da classe média, por sua vez, adquiriram feição nova, em virtude da crise das profissões liberais e da expansão profissional desordenada. Quanto a classe operária, ela está revelando um impetuoso dinamismo e uma decidida busca de identidade.

Veja-se que o tema da autonomia sindical, em parelelo ao "social thinking" do determinismo intelectual, para se converter em anseio da generalidade dos trabalhadores. Esta, afinal, é uma época na qual se faz apropriado

compreender como o sindicalismo sempre foi usado para fins políticos, mas sem dar representação política nos próprios sindicatos. E o que temos observável é uma vigorosa reação a tudo isto. São alterações nas características de classes e grupos, bem como no conteúdo e no alcance das questões levantadas. Reclamas transformações, apontadas pelo romper de aspirações inéditas, marcaram a vida brasileira neste derradeira década do século. Pois na medida em que os pressões por maior participação cresceram, no final dos anos 80, as elites dirigentes passaram a se reportar às modificações institucionais acontecidas como significando o restabelecimento da democracia, e não mais como seu aperfeiçoamento. E tiveram de sustentar tal posição. Por conseguinte, sobreviveram mudanças na postura mesma dos círculos decisivos.

O concludente é podemos afirmar que a restauração pródromal dos direitos da nossa cidadania se deve principalmente aos movimentos sociais. Movimentos que contribuíram, com esforço participativo, para restabelecer a ordem democrática. Motivo bastante para que o presidente da República proceda com habilidade os apelos à reconciliação nacional, sem representações e sem vaidades, na mais completa e aberta de tolerância. Inclusive porque, sem ouvir a opinião dos governados, o Estado é uma engrenagem opressiva.

Sapicuré

ROBÉRIO MARACAJÁ

... e disse para a Suécia? +++ Tenho a impressão que o primeiro barcão a pitar no Rio Araguaia na Capela, ele continua encalhado e secando! +++ Essa história de que sua perna é uma arma, dá uma pena capada +++ Médico não era. O paciente é que não tem paciência.

Deus não precisa explicar se +++ Meios a encher e mostrar a pau. Foi preciso 1 1 1 Ser o marginal que esquivou a garota do Cyro vai ter advogado de defesa? +++ A literatura infantil está infantil demais 1 1 1 Anadalle é uma irritação que você provoca nos amigos +++ Fobos só é geze quando fura oço +++ Aquela locutora de tv evitou parecer que vive em constante orgasmo +++ Jornalistas às vezes morre de verdade 1 1 O suicida deixou um bilhete dizendo que estava fazendo uma contagem de seis.

Se o Ano Novo rir a rir, só fica o esqueleto +++ Sinal de trânsito foi feito para oficializar os acidentes 1 1 1 Se te halarem na face esquerda, obriga a direita. Depois, abre +++ Quem canta, seus mal espanta. Para cima dos vizinhos 1 1 1 Rit é o melhor remédio. Mas, antes, leia a bula +++ Vivia tão só que perdeu até a meina dos olhos.

EDITORA JORNAL DA PARAIBA

● EDITORA - Maria de Lourdes Lucena Dantas
 ● SECRETÁRIO DE REDAÇÃO - José de Aymará de Sousa
 ● CHEFE DE REPORTAGEM - Ana Líria Monteiro das Neves
 ● CONSELHO EDITORIAL - Ricardo Soares, William Tejo, Francisco Maria Filho, Evandro Reis e Alberto Carlos de Muech
 ● ENDEREÇO - Rua Major Juvino do Ó - 41 - Centro - Campina Grande-PB
 ● FAX - 321.6426 - 322.3528 - 322.5161
 ● TELEX - 83.3142
 ● REPRESENTANTE NACIONAL - Perceira de Sousa & Cia - Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza e Recife.
 STRETSAL - João Pessoa - Rua Monsenhor Wellington Leal, 158 - Também - Fone: (081) 241.1188.
 ● As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal.

CALÇADÃO

TRISTE SINA

- Como se não bastasse ter sido uma das vítimas mais graves do acidente que envolveu dois Ônibus da Viação Progresso, a cabeleireira campineira complice Maria de Fátima Barros agora enfrenta um verdadeiro drama.
- Embora tenha sobrevivido ao acidente, ela está completamente abandonada no ala de Internamento do Hospital São Vicente de Paulo, em João Pessoa, enquanto sua mãe e seu filho passam várias dificuldades, já que dependem do seu salário para sobreviver.
- Um ónus muito grande para quem se tornou vítima da irresponsabilidade de um bêbado...

UMA PISTA

- E por falar no tal bêbado que teria provocado o trágico, há quem garanta que ele é de Campina Grande e ficou internado vários dias num dos hospitais da cidade.
- Dizem que muita gente sabe de quem se trata, mas foi todo combinado para evitar a sua identificação.
- Este mau é um bôçopo, mesmo...

GATO POR LEBRE

- Há alguns dias, três veterinários campineiros estavam na Barraca do Bôdi, administrada à beleza e elegância de uma caçula, quando foram advertidos por alguém que se encontrava no local para que não se queias o sítio, pois se tratava de um travesti.
- Surpreso, os três não conseguiram esconder o segredo de terem se enganado (foi facilíssimo).

EM DIA

- Está em circulação, desde a semana passada, mais uma edição de revista Em Dia.
- Sempre enfocando os assuntos mais pertinentes da atualidade, a revista vem melhorando de qualidade a cada mês.

LIVRE PARA CRESCER

- Uma análise profunda dos problemas brasileiros e as considerações das soluções ideais para combatê-los.
- Essa a temática da plaqueta editada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, sob o título Livre para Crescer Proposta para um Brasil Moderno.
- Distribuído com generosidade de todo o país, o Livreto, através de outras organizações, se cotribui a "mudar a imagem negativa do empresário junto à sociedade, mediante exemplos concretos de comportamento ético".
- Um documento muito interessante, sem dúvida.

PATOS COBRA

- Os patoques, que deram outra vitória considerável a Ronaldo Cunha Lima, queixam-se de que ele até agora não foi à cidade, para comemorar a eleição.
- Todos imaginavam que o governador eleito participaria de uma festa de vitória, como aconteceu em João Pessoa e Campina Grande.
- Mas ainda está em tempo pois, afinal, a posse só será em março...

VÍOLA NO PALÁCIO

- No próximo sábado, será realizado em Patos um festival de violinos e desde a semana passada o evento vem sendo anunciado por carros de som.
- O festival não se cansa de dizer que o festival tem o apoio de Ronaldo Cunha Lima, "a viola no Palácio".
- Quem sabe o poeta não vai estar presente...

COMO ANTIGAMENTE

- Mantendo viva a tradição das festas de rua, no Natal e no Ano Novo, Solenidade, Juazeirinho e outras pequenas cidades no longo de BR-230, será uma animação só, na véspera do Ano.
- Parque de diversões, barracas, passeio, tudo como antigamente, levando o povo às ruas.
- Pelo menos naquele noite, certamente, a crise foi esquecida...

HAJA DINHEIRO

- Convocação do Congresso para sessões extras, das Assembléias Legislativas e das Câmaras Municipais, pelo país afora.
- E haja dinheiro público para pagar os jeitos dos parlamentares, que passam todo o período legislativo trabalhando, na câmara lenta e depois que entram de férias são convocados para o "trabalho" extra.
- Cops de país rico, naturalmente...

ENTRE NÓS

Cresce a Comunidade Gay de Campina Grande

A cada ano aumenta o número de membros da comunidade Gay em Campina Grande, que já ousa acompanhar a mentalidade dos grandes centros, formando associação para reivindicar seus direitos constitucionais, os quais punem preconceituosos e garantem a liberdade de opção sexual.

No último dia 24, um líder Gay campinense, Francisco Kleber Dantas, promoveu no Bar e Restaurante Vice-Versa, no bairro do Cruzeiro, o primeiro concurso de miss Gay em nível regional e em alto estilo — "Miss Nordeste Gay 91" — aberto à comunidade heterossexual também. O evento apresentou travestis belíssimos que representaram 9 estados do Brasil e um território: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Fernando de Noronha.

Muitos desses jovens já não escondem mais (ou não podem) suas tendências, outros já assumiram sua homossexualidade totalmente, mas alguns têm o medo de se apresentar como travestis, razão porque não apresentamos a foto da miss Gay que ganhou o primeiro lugar, um parabaiano, bem campinense, que travestido dá inveja a qualquer mulher e é capaz de enganar qualquer homem. Também por uma questão de ética, não citaremos nomes de todos os participantes.

A força de vontade de viver o direito de se sentir mulher, desses jovens, é algo de impressionante, a despeito dos preconceitos de toda a sociedade e da indiferença da própria família. Parecem ignorar que

fazem parte do grupo de risco da Aids e, dificilmente, se dão tempo para seus conflitos existenciais.

Quase todos são filhos de pais machistas e mães batalhadoras. Pais que foram indiferentes a seus conflitos de adolescência e mães que fizeram de seus filhos o centro das atenções, para compensar a omissão dos pais. Enfim, filhos da indiferença, da falta de uma educação à base de diálogo e de amor.

O grande perigo é que esses adolescentes, em grupo, constroem seu próprio universo, isoladamente, sem nenhuma preocupação com as exigências da sociedade tradicional, fugindo à possibilidade de um acompanhamento psicológico, médico ou mesmo educacional, por não acreditarem que existam adultos capazes de os compreender, respeitar ou resolver seus conflitos, conflitos comuns a todos os adolescentes em busca de formar sua verdadeira identidade. Daí, como forma de proteção, está a comunidade Gay de Campina Grande organizando uma associação com estatuto e tudo que tem direito e começar a realizar seu mundo social com eventos periódicos.

Certamente a falta de educação sexual nas escolas, como disciplina curricular, salvaria um grande número de adolescentes confusos, sem uma base familiar equilibrada. A falta também de assistência social e psicológica de fato, nos educandários de 1^o e 2^o graus, é outro fator que contribui para o aumento da homossexualidade. Enfim, o remédio para este e outros males ainda é o amor.

DITO E FEITO

FRASES DA SEMANA

"A diferença de votos que elegeu a nova Associação dos Moradores do Conjunto Alvaro Gaudêncio foi tão pequena, que eu Rômulo Gouveia tem uma boa estratégia política à distância, ou o povo estava mesmo insatisfeito com sua associação?". Imaginem se ela resolve formar uma associação paraita?!...

José Alencar Silva (advogado campinense)

"Os governadores não têm condições de pressionar o Congresso Nacional para que a reforma constitucional proposta por Collor seja aprovada"

Ivandro Cunha Lima (deputado federal)

"As oposições aqui na Paraíba estão parecendo com as 15 Repúblicas que formam a União Soviética: cada qual fica puxando brasa para a sua sardinha. Mas, pelo visto, oposição de verdade por estas bandas está sendo feita pelos vermelhinhos"

William Tejo (jornalista político do JP)

"O presidente Fernando Collor de Mello voltou a reafirmar que está programando a sua vinda à Paraíba em breves dias. Garantia que está incluindo em sua agenda"

Ronaldo Cunha Lima (governador do Estado)

"Nessa situação, o Comitê Central do PCUS deve tomar uma difícil mas honesta decisão sobre sua autodissolução"

Mikhail Gorbachev (presidente da URSS)

"Ninguém tem o direito moral de condenar indiscriminadamente todos os comunistas"

Idem

"Naturalmente devem ser castigados os culpados e o serião, mas já temos muita brutalidade na coisa histeria"

Eduard Shevardnadze (ex-ministro soviético)

"Não se trata de uma proibição e sim de uma suspensão, o decreto que tira temporariamente as atividades do PC da Rússia"

Boris Yeltsin (presidente da Rússia)

O infeliz texto do Programa de Ajuste Fiscal do Governo Collor, não passa de um anunciado choque falido"

Marcílio Marques Moreira (ministro da Economia)

EXPEDIENTE

Editor: José de Arimatéa Souza
 Coordenadora: Adelma Irineu Freire
 Diretor gráfico: José Carlos dos Santos
 Diagramação: Walter Galvão de Carvalho
 José Carlos Martins
 Revisão: José Vandilo dos Santos
 Wellington Silva
 Composição, Arte Final, Fotolito e Impressão:
 EDITORA JORNAL DA PARAIBA

XV FESTIVAL DE INVERNO



Cena da peça "Dorotéia vai à Guerra", Nojé, do 21º teatro Municipal

"Dorotéia Vai à Guerra"

O principal espetáculo a ser apresentado hoje no Festival de Inverno de Campina Grande, que terá como palco o Teatro Municipal Severino Cabral, a partir das 21 horas, é de São Paulo - Capital, Sampa Teatro e Companhia "DOROTÉIA VAI À GUERRA".

Com muita veracidade artística, resgatando a universalidade do próprio teatro, o espetáculo gira em torno de um conflito de mãe e filha. Uma mulher que carregou consigo por toda sua existência, profundos traumas, tenta proteger sua filha do direito de viver suas emoções e realizações de mulher, por considerá-la que o mundo para a mulher é destruição.

A Dorotéia, uma velha amante (ou concubina), de temperamento quente, tem sua filha Maria Madalena sob seu domínio total, até que esta se liberta por descobrir-se apaixonada pela mãe.

Incuca-se, então, um jogo de chantagem e neuroses, que emerge sensibilizar Maria Madalena, pelo poder de domínio frio e insensível de Dorotéia.

O espetáculo decorre num tom de muita humor, resgatando um expressionismo sob épicoque bastante humano e traz mensagens profundas sobre conflitos de gerações, especialmente no universo feminino.

Matiné Infantil

Às 15 horas, no Teatro Municipal, a peça infantil de Campina Grande, "Vamos Jogar o Jogo do Jogo", que de-

Programação de amanhã

"Mentira" e "Josefina, a cantora", são os dois grandes espetáculos que entram em cena amanhã, dia 30, às 20 e 22 horas, respectivamente, no Teatro Municipal Severino Cabral, dentro da etapa Teatro do XV Festival de Inverno de Campina Grande.

O espetáculo "Mentira", interpretado pelos atores paulistas Diólio Marinho e Hermandez de Oliveira, fala do primeiro homem e de suas mentiras. Porém, o abstrato conceito de mentir não é abordagem de forma irrealizante, ou seja, a principal discussão está sobre a necessidade ou não da fantasia em de fantasias a realidade inexistente. Uma abordagem, conforme os protagonistas do espetáculo, ao próprio teatro "essa grande casa de

surpresa, onde todos nós fomos brincar, criando e inventando situações para, através delas, nos referirmos à nossa realidade".

Já a peça "Josefina, a cantora", trabalho escrito em março de 1924 em fábula por Franz Kafka, retrata em sua plenitude a questão da comunicação, que se estabelece ou não entre os artistas. A força do canto de Josefina, "revela na sua capacidade de libertar o povo das cadeias do cotidiano".

O espetáculo, que vem através múltiplas gotas onde passa, é uma criação do diretor Carlos Rocho. "Josefina, a cantora", recebeu seis prêmios na 33ª Mostra Nacional de Teatro realizada em Franco - São Paulo.

Círculo da Cultura

No bairro das Malvinas, o Grupo "Quem Tem Boca é Pra Gritar", com a peça "A Festa do Rei", às 20 horas, no Círculo da Cultura.

Área

Na cidade de Aracá, o Festival de Inverno apresenta "Fu Me Escondo Você Aparece", peça infantil do Rio de Janeiro, às 16 horas, no Município.

Alagoas Nova

A programação do Festival em Alagoas Nova é, "Pé na Estrada Carlino", com Gláucia Paupiana do Rio de Janeiro, às 20 horas, no Teatro Municipal Otávio Lima Leite.

Debates

Após as apresentações das peças da etapa Teatro do Festival de Inverno de Campina Grande, teóricos, artistas, críticos de arte e professores de teatro, se reúnem no Mini-Teatro Paulo Pótois, para debates e troca de experiências. O trabalho, que é coordenado por Paulo Vieira, responsável pela mostra de Teatro do XV Festival de Inverno, vem sendo bastante elogiado por todos, pelo nível com que se discute os acertos e erros de cada peça, com citações sobre o contexto da atual situação de teatro, a nível nacional e até internacional.

Luta pela sobrevivência leva adolescentes à prostituição

Antes mesmo de completar a maioridade, será qualquer perspectiva de vida, das cinco crianças a buscar um meio de vida. Mas, como? Não estudam, a maioria abandonada pelos seus próprios pais. Aquela história, "engravada de seu nome: ele, pai e mãe não pagam pensão fora". A prostituição provê a comer atrás de um emprego doméstico isso não é fácil, porque as patroas, com razão, normalmente, querem saber de suas condições. Bate à porta, segundo, terceira, quarta, mas ninguém quer, resta a única chance de conseguir um "colêchinho" fácil: fácil para uns, terrível para outros, a prostituição.



As praças tornaram-se como ponto de encontro para os clientes

por, pouco até brincar e passar", vem ajuizar. O telefone, por exemplo, é o primeiro passo. Por incrível que pareça, mesmo que elas não sabem ler, em suas mãos estão sempre papéis: é anuêndos, não só com um número de telefone, e um valor, esse conta-las muitas vezes é muito mais difícil, porque, segundo elas, é raro o cara vir a seu encontro.

PONTO - Inútil a busca da escolha dos locais, permanece praças públicas, as menores explicam, por serem locais de muito tráfego, o que facilita os encontros, e, também pelo fato de não existir muita fiscalização, não sendo necessária a exposição ao público, não só elas, assim como de seus frequentes, que nem sempre são fáceis conforme assecuram.

Freqüente não aparece alguém disposto a sair, as meninas res-

"não, há problema, porque a gente pergunta por quanto é que eles querem sair. O por: é que nem sempre eu dou sorte", reclama L.S.S. 12 anos.

Embora digam que possuem um lar para morar, muitas delas são vistas perambulando pelas ruas da cidade, dia e noite. Outras, apesar de levarem a terrível vida, ainda são aceitas em suas casas, mas, para isso, precisam mostrar trabalho, pelo menos, lavar o dinheiro para "o meu só comprar o cigarro e pagar o ônibus amanhã".

L.T.BERDEDE - Com a liberdade sexual nos dias atuais, quando os homens já não são mais condicionados a procurar as prostitutas, a "vida fácil" não anda mais fácil, pois, as verdadeiras profissionais, já não conseguem, apesar o recente prêmio Quem garante, são as próprias mulheres.

Os homens não querem mais gastar dinheiro, não procuram, a liberdade sexual está cada vez mais evoluída, enquanto a nossa profissão, cada vez mais regressando - destaca Fabiana Lucas, mulher de vida livre.

A exemplo das "meninas" de 12, 13, 14 anos, profissionais se mostram revoltadas pelo tipo de vida que são obrigadas a enfrentar. Algumas ceias asseguram, só não praticar o suicídio, por não terem coragem de deixar os filhos abandonados.

O pior ainda, segundo algumas, as "causas" onde trabalham não lhe dá o mínimo de conforto, como também uma alimentação reforçada, higiene, etc... Freqüente delas, nunca sujeita a doenças e também transmite essas sexualmente transmissíveis.

CONCENTRAÇÃO - Como pontos, as milhares de vida livre, normalmente à noite, costumam se concentrar nos esquinas das ruas. Marquês do Herólio, 30, Pragas 7 de Setembro, Alfredo Dantas, Presidente João Pessoa, João Sebastião. Na disputa por um parceiro, elas ficam horas e horas, porém, nem sempre são bem sucedidas.

TRAVESTIAS - Como se não bastasse a difícil vida das milhares de "vida fácil", há as travestias para acompanhar seus clientes. Na disputa pelos "homens" vale tudo, perucas loiras, roupas coladas ao corpo, bijuterias e muitas outras coisas. Cenas como essa, podem ser vistas à noite, nas proximidades do Banco do Brasil, em pleno centro da cidade.

Por: Francinete Silva
Fotos: Nicolau de Castro

Litógrafo pernambucano realiza curso no Museu

Foi iniciada na última quinta-feira, dentro das programações do XV Festival de Inverno de Campina Grande, a oficina de litografia, sob a responsabilidade do litógrafo pernambucano, Hélio Soares.

O curso que se estenderá até a próxima quarta-feira, se restringe basicamente a introduções das técnicas litográficas, podendo ser frequentado por qualquer pessoa, mediante o pagamento da taxa de humil cruzeiros. Trata-se de uma

antiga prática onde é usada uma pedra especial chamada de Almagre. Os as tiradas manualmente, são consideradas patrimônio nacional. As pedras usadas no curso pertencem ao Núcleo de Arte Contemporânea da UFPE.

NAC, que também tem feito Pessoa uma oficina com curso permanente, a maioria delas ainda com gravados originais do início do século.

Por a litografia que se originou a litografia off-set, cuja técnica é a mais moderna

de impressão através de uma matriz, onde a tinta é separada pela água, e que ambas são incorporadas, desta forma, as impressões podem ser superpostas uma às outras criando-se e fazendo desenhos.

Com a introdução de novas técnicas, a litografia tradicional foi extinta, ficando restrita quase que às artes plásticas. No Brasil existem apenas cinco oficinas trabalhando com esta técnica, sendo que a Paraíba detém o maior número de

pedras, algumas delas com grande dimensão o que permite a confecção de grandes peças.

Apesar de ter sido inventada para a indústria gráfica, a litografia desde cedo despertou o interesse dos artistas, como eles Tullius Lauter que fez um dos que mais contribuiu para seu aperfeiçoamento, tendo produzido os cartões dos cabaré de Paris no fim do século passado, 1920 a exemplo das famosas cenas do Moulin Rouge.

Varejão Santa Sofia

RUA MONSENHOR SALES, 83 - CENTRO
FONE 321-3671 - CAMPINA GRANDE - PB.

ATENÇÃO PARA O PLANO BRASIL NOVO DO VAREJÃO SANTA SOFIA	
1. CARRAFETA TÉRMICA ALUMÍNIO DE 1 LITRO POR APENAS	R\$ 450,00
2. FERRAÇÃO PARA ALUMÍNIO PARA CAMELEIRO POR APENAS	R\$ 280,00
3. FERRAÇÃO PARA ALUMÍNIO DE TACAS E BARRAS POR APENAS	R\$ 750,00
4. BALANÇA DE 500 GRAMOS COM 2 ANOS DE GARANTIA	R\$ 2.000,00
5. MOTOGRANDE 400W E 210V COM 2 ANOS DE GARANTIA	R\$ 250,00

PROMOÇÃO VÁLIDA

INCENDIÁRIOS: POLÍCIA SOB SUSPEITA

Policiais são investigados na participação da gangue que destruiu 12 veículos

Os rumores surgidos no meio da ação dos vandálicos de que havia a participação de policiais civis com a "Gangue dos Incendiários" no sentido de desestabilizar a 2ª SRPC a cargo de Olímpio Oliveira e, com outros interesses escusos, foram praticamente confirmados na semana passada pelo secretário da Segurança Pública Marcos Benjamin Soares que esteve reunido com o titular da Superintendência, o coordenador Regional José Hamilton Marçal e o delegado de Vigilância, Giral José Pereira Barros, designado em caráter especial para apurar a ação dos desocupados.

Após ser abordado se realmente estava havendo a in-

vestigação da Polícia sobre os policiais, o titular da pasta da Secretaria da Segurança Pública foi enfático: "Esta!". Marcos Benjamin disse que os rumores chegaram ao seu conhecimento e antes de confirmar esse trabalho por parte da PC, ele explicou ao assessorado da gerência da CIEP na Capital do Estado, todos os policiais civis de João Pessoa que possuíam moto foram investigados e, depois, os militares, onde foi descoberto o culpado.

O secretário explicou ainda que o que anda longe a ação dos incendiários em Campina Grande, que todo é questão de tempo, pois "a Civid está no caminho certo". Sempre

afirmando que os integrantes da gangue são pessoas estúpidas e inteligentes que tentam confundir a imprensa e a própria Polícia, Marcos Benjamin afirmou que a Polícia está sendo observada, mas que, brevemente, novas pistas irão ser registradas, enciclosa fim à saga dos vandálicos.

INVESTIGAÇÕES

Marcos Benjamin se mostrou animado com o resultado dos trabalhos que poderão desencadear a internação de cinco adolescentes acusados de integrar a gangue. Ele afirmou que com pelo menos uma prisão, próxima, tudo será de uma vez por toda a cidade. O secretário não saiu do Hotel da Criança e de

Adolescente, dizendo que "apenas dele se poderia, não protege o nome andador".

O que está latando — conforme foi frisado — é uma medida mais enérgica da Justiça. A Secretaria reforçará o empenho à 2ª Superintendência para as investigações com pessoal e viaturas, descartando a designação de um novo delegado em caráter especial, para o trabalho "Não está faltando nada no nosso trabalho". Apenas estes incendiários é uma gangue. Quem ainda está por fora, fica querendo culpar a Polícia", enfatizou Marcos Benjamin explicando o prosseguimento dos trabalhos a veículos na cidade.



Marcos Benjamin em uma reunião e discute com final feliz para o PC



O deficiente com o maculeiro ajustado. No destaque o agente Tony

Federal prende dupla com 8 quilos de droga

A "Operação" de Combate às Drogas desarticulada há meses pela Polícia Federal em Campina Grande, levou na manhã de ontem ao Presídio Regional do Monte Sinho os traficantes Antônio Carlos de Sousa, "Tony", residente na Favela de Invasão do Tamar e o fugitivo da Penitenciária de João Chaves (Mant-RN) José Milton Félix de Lima Este último, utawa o nome filho de Marcelo Félix de Lima. Com a dupla, os agentes conduzidos pelo delegado Antônio Soares Vieira apreenderam oito quilos e 150 gramas de maconha prensada, contendo os pesos, do interior paraibano.

Os traficantes foram libertados no interior de um ônibus da Empresa Transparíba, depois de terem embarcado

em Jeoparaíba, no Alto Sertão paraibano. No se aproximarem de Campina, já na RR-230, precisamente do Posto da Polícia Rodoviária Federal na localidade da "Farinha", os agentes da Federal o algemaram depois de autoperceperem o veículo.

A droga estava em duas grandes bolsas e uma sac distribuída na Zona Leste da cidade pela dupla. José Milton estava com um revólver 38, calibre e várias pulseiras e colares de ouro que ele garante terem sido trocados e comprados. O marginal disse que é a primeira vez que se envolveu com o tráfico de drogas. "Muitas paradas são aquelas", afirmou Milton que residiu durante muito tempo na Favela de Rocinha, na zona carioca.

Antena Parabólica SANTA RITA

Direto da Fábrica a vista ou em 10 Pagamentos.

Ligue já. Faça uma escolha inteligente. Fixa a melhor Antena do Brasil.

R. Campos Sales, 121 - C. Grande - 322-6598

CHACINA DOS IRMÃOS PROCÓPIO

Ex-militar conta detalhes da "Máfia"

As denúncias do ex-policial militar João Evangelista de Moraes Santos, condenado a mais de 34 anos de prisão pela morte dos irmãos Marcos Antônio e Evandro Roberto Procópio, ocorrida em julho de 1991 contra o deputado estadual Levi Olívio, revelando, conforme o ex-PM, em caráter ilegal de jornalismo, chegou ontem ao conhecimento do presidente da Assembleia Legislativa do Estado, deputado Gilvan Freire.

O parlamentar friso, que "espera que o deputado acusado não tenha nada a ver com o fato, uma vez que ele é de espírito e respeito em épocas anteriores". Gilvan Freire aguarda cópia do depoimento de Moraes para ser enviada para poder analisar e se manifestar.

Por outro lado, o acusado de matar os irmãos Procópio conta detalhes de como aconteceu a "chacina dos irmãos Procópio", ocorrida no parapeito de São José da Batalha, Alta Sertão paraibano. Ele está querendo manter contato com familiares dos filhos, alguns e seu advogado quando reformado Carlos Carlos Pereira por omissão, alegou a ocorrência, pediu a Polícia Federal para investigar e fez um diagnóstico crítico a imprensa.



Moraes revela detalhes da chacina

eram exploradas a noite? MORAES — Porque o garoto estava trabalhando e o pai dele não queria, a um quilômetro mais ou menos, e durante a noite a cidade ia parecer que estava sendo bombardeado naquele dia. Nesse dia, o pai dele estava trabalhando.

— O que o deputado Levi Olívio queria das polícias militares? MORAES — Apesar que fizessen de conta que eu não estava trabalhando. Eu estava trabalhando normalmente.

— O deputado já se reuniu com vocês militares pessoalmente? MORAES — Carreira. Nós trabalhamos cinco dias e folgamos cinco dias. Nesse período de sempre estava trabalhando. Quando era ele, era o filho dele, o José Silveira.

— De quem era a posse de facinoras autorizadas? MORAES — A CDMM estava responsável.

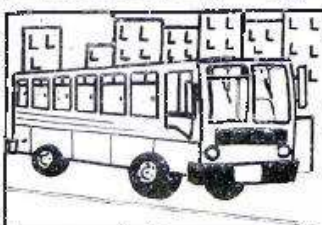
— Quem tinha interesse em matar os irmãos Procópio? MORAES — Esse crime pode ter sido para matar o pai dele. Se ele não fosse o pai dele, não teria sido. "Máfia dos jornalistas" funciona da seguinte maneira: o poderoso está em uma situação de o pai dele, ele pode ser o pai dele, ele não sabe, quem está em contato através um filho do político ser.

— E o parlamentar é um poderoso? MORAES — Bem, não é, mas

"Travesti" estrangula vizinho

Encapuzado e trajado vestes femininas, o desocupado Carlos Nunes da Silva, 32, segredou que assistiu na rua Novo do Cruzeiro, município do Igará, estrangulando no madrugada de ontem o seu vizinho Paulo Barbosa da Silva, 39, que foi encontrado morto pelo criminoso. Carinho, preso e apanhado em flagrante pelo delegado Alípio Coraciuge Coelho de Oliveira, utilizou uma corda de sinal de aproximadamente cinco metros para enfiar a vítima que mantinha um relacionamento amoroso com a sua mãe.

O crime causou revolta aos moradores de Igará, uma vez que Paulo Barbosa, entocando, foi arrastado pelo criminoso que estava de vestido e com uma máscara. Um seu vizinho que assistiu ao crime, foi surpreendido por Carlos Nunes que resolveu tirar a capuz e lhe proibiu de denunciar o fato à Polícia sob ameaça. Ainda no local do crime, na sua própria casa, o criminoso foi preso e autuado em flagrante, estando à disposição da Justiça da Comarca do Igará.



VALE TRANSPORTE

A Solução do Transporte

Direito do Empregado ⇄ Dever do Empregador

Lei nº 7.418

Distúrbios internos marcam início de ano nos presídios campinenses

O início do ano começou com os velhos distúrbios internos existentes nos dois presídios de Campina Grande. No primeiro dia do ano, uma briga entre detentos da Casa de Detenção do Monte Santo acabou com dois presos autuados - mais um processo - e outro ferido.

Sonildo Vieira dos Santos, 28, e José Carlos Araújo, 19, em fato ocorrido na noite da última sexta-feira, por volta das 20h. Segundo foi apurado pela Polícia, Sonildo e José Carlos pediram para "Junior" guardar um boné e R\$ 5,00 em dinheiro.

Quando foram pegar o objeto e a grana "guardados",

Severino Júnior disse que não estava com o boné e o dinheiro - e aí começou uma discussão entre os três, ocasionando a agressão da dupla contra "Junior". Os dois foram levados para a Central de Polícia, onde foram autuados no plantão centralizado e levado de volta para a Casa de Detenção, onde estão no isolado.

SERROTÃO - Já no domingo pela manhã, um caso de assalto à visitante ocorreu no interior da Penitenciária Regional de Campina Grande - Alto do Serrotão. O sapateiro José Adriano de Lima foi assaltado pelos apenados Ivan Nascimento da Silva e Ricardo da Silva Santos, durante o horário de visitas, por volta das 11h.



No "Serrotão" aconteceu um assalto a visitante

A vítima comunicou o fato ao responsável pela disciplina no domingo, o agente penitenciário Luciano Mene-

zes, que chamou a dupla para devolver os objetos tomados do sapateiro. Ivan e Ricardo, armados com estiletes, tinham levado de José Adriano uma calça jeans, um relógio de pulso e R\$ 25,00 em dinheiro.

O assalto foi levado ao conhecimento da Polícia e o delegado plantonista Ernildo Barbosa esteve no "Serrotão", onde interrogou os dois, que foram autuados por crime de assalto (Artigo 157). Ontem, a direção do Presídio do Serrotão confirmou que Ivan Nascimento e Ricardo da Silva deverão passar 30 dias no isolado, em prisão disciplinar. Os dois cumprem pena por assalto à mão armada.

Assaltante é reconhecido na UML

Somente no final da tarde de sábado é que o corpo do albergado da Penitenciária Regional de Campina Grande - Alto do Serrotão, Antônio Avelino, foi reconhecido oficialmente por seus familiares. Seu pai, o agricultor Severino Avelino de Sousa, afirmou que o cadáver atingido com um tiro de espingarda "12" era de seu filho.

O corpo foi levado durante o dia de domingo e sepultado no mesmo dia. Na ficha da Unidade de Medicina Legal de Campina Grande, Antônio Avelino de Sousa consta sem residência fixa. Mas o pai dele deu aos funcionários da UML como sendo morador do sítio Lagoa de Dentro.

A identificação de Avelino, feita ainda no local onde ele tombou morto, foi feita por policiais militares que eventualmente trabalham na Penitenciária do Alto do Serrotão, onde ele fazia parte da população carcerária.

Acabou o prazo dado pelo juiz Ricardo Vital de Almeida, titular da Vara das Execuções Penais, para o retorno dos apenados beneficiados com o indulto natalino e, dos 56 que saíram antes do Natal, apenas dois não voltaram. Um deles foi justamente Antônio Avelino. O outro foi Domingos Sávio, assinado com seis tiros por "Buzinho da Cachoeira", no beco do Vulcão, em José Pinheiro, logo após o Natal.

Antônio Avelino foi morto quando, em companhia de outros dois bandidos, tentava invadir a "Granja Padre Cícero", de propriedade do deputado Carlos Dunga, tendo sido interceptado pelo vigilante identificado por "Antônio".

O vigilante da Granja Padre Cícero continua foragido com destino ignorado pela Polícia. A Polícia ainda não conseguiu localizar os outros dois elementos que estavam em companhia da vítima. O caso será apurado pelo delegado da 5ª Delegacia Distrital, José Pereira Barros. A investida de Antônio Avelino e seus dois comparsas ocorreu por volta das 18h30min do último dia de 1998. O trio tentava agir contra a família do deputado.

Soldado do Exército preso por delito no trânsito

O soldado do 31º Batalhão de Infantaria Motorizada, Luciano do Nascimento Silva, 20, foi preso por uma guarnição da Polícia Militar e conduzido para a Central de Polícia pela equipe de plantão no quartel do Exército, depois de em alta velocidade ter feito vários delitos de trânsito pelas ruas do distrito de São José da Mata.

Na sede da 2ª Superintendência, o militar do Exército Brasileiro foi autuado em flagrante pela delegada Rubenita da Nóbrega Regis. Durante a sua autuação e depoimento, Luciano esteve acompanhado por um oficial do EB.

Luciano Nascimento foi incurso no artigo 162 inciso I, 170 e 309 do Código de Trânsito Brasileiro, Lei 9.503 de 23 de Agosto de 1997. Ele pagou fiança e foi liberado. Ontem, na Central de Polícia, os comentários davam conta que soldado deverá ficar detido em prisão

disciplinar por 30 dias.

ASSALTO - O comerciante João de Assis Guimarães, 38, casado, residente à Avenida Elpidio de Almeida, 254, no Catolé, foi assaltado por dois travestis, quando passava de carro pela rua João Pessoa, na primeira noite do ano. O fato aconteceu por volta das 19h, segundo queixa registrada no plantão centralizado. Os R\$ 150,00 e os documentos da vítima.

João de Assis registrou queixa à delegada Maria Madalena Gomes. Ele contou na Central de Polícia que foi abordado pelos travestis e parou seu carro em uma das esquinas da rua João Pessoa, sendo atacado.

Agentes de investigações que estavam no plantão com as duas delegadas fizeram algumas rondas pelo setor onde ocorreu o assalto, durante a noite de sexta-feira, mas não encontraram os travestis.

Aposentado está desaparecido

Está desaparecido, o aposentado Francisco Gomes do Espírito Santo. Ele tem 73 anos e reside à rua Conselheiro Joaquim Barbosa da Silva, 85, na Vila do Ipase, no Catolé. Parentes afilios já estiveram na Unidade de Medicina Legal, em hospitais da cidade e até registram uma queixa na Central de Polícia, na esperança de encontrá-lo.

Segundo sua filha Sandra Gomes, o pai saiu de casa na tarde da última sexta-feira, logo após o almoço, dizendo que ia dar uma volta e não mais foi visto. Ele não sofre de problemas mentais. Quando saiu de casa, por volta das 13h, usava uma bermuda jeans, uma camisa branca com o logotipo do Sesc, um boné e uma bolsa com os documentos.

Francisco Gomes é frequentador assíduo do Calçadão da Cardoso Vieira e desde sex-

ta não aparece no local. Ele é conhecido como "Chico cabelo de aço" e "Chico do Correio". Informações podem ser feitas para 337-1502, 337-2509 ou para o celular 971-0029.



"Chico do Correio" sumiu desde sexta

NO BREJO Acidentes de trânsito matam 4 pessoas de uma mesma família

Quatro pessoas de uma mesma família perderam a vida em acidentes de trânsito no final de semana, na rodovia estadual PB-111, entre as cidades de Araruna e Cacimba de Dentro. O mais curioso é que os acidentes aconteceram no sábado e

No sábado, por volta das 16h, Dismael Francisco da Silva, 32, e seu filho Erivaldo da Silva, morreram num acidente, quando um carro de feirantes capotou nas imediações do sítio Barreiras, em Cacimba de Dentro. Os dois morreram no local do acidente, a mulher de Dismael, Maria da Silva Honório, 42, ainda foi socorrida, mas morreu no hospital devido a gravidade dos ferimentos.

O segundo acidente aconteceu na manhã de domingo, por volta das 8hs20min, na mesma

rodovia. Uma camioneta D-20 com parentes dos mortos do dia anterior iam para o velório, quando nas proximidades de Cacimba de Dentro, o motorista da D-20 perdeu o controle do veículo, numa curva, saiu da pista e aconteceu outro

A doméstica Maria João da Silva, prima de Dismael Francisco, motorista do acidente ocorrido no sábado, foi a vítima fatal. Assim como o primo, ela morreu no local da ocorrência. Uma mulher identificada como "Maria de Nanú" foi levada para o hospital de Cacimba de Dentro e como seu estado de saúde se agravou, foi removida para o Hospital Antônio Targino, em Campina Grande.

UML - A Unidade de Medicina Legal registrou a morte do agricultor Genival Raimundo

Ribeiro, 25, morador do sítio Manguape, na zona rural de São Sebastião de Lagoa de Roça. No último dia 27, ele foi vítima de uma colisão entre uma motocicleta e uma bicicleta.

A menor Simone Raiane em Sousa, morreu na Unidade de Terapia Intensiva do HAT, depois de ter sido vítima de atropelamento, na cidade onde reside com os pais; sua mãe, também atropelada, está internada no Hospital Regional daquela cidade sertaneja.

José Cláudio de Sousa

Ferreira, 27, casado, agricultor, residente na rua Jarbas Moreira, 309, no bairro Novo Horizonte, em Patos, estava internado na UTI do "Targino". Ele morreu vítima de acidente de moto.

Assaltos ocorridos no final de semana creditados a uma gangue

A Polícia Civil começou a semana preocupada com a ação de uma gangue denominada pelos corredores da 2ª Superintendência Regional em Campina Grande, de "gangue do Gol Branco", já que os assaltantes contam sempre com veículos dessa marca para fugir. Além da casa Lotérica na Prata, os bandidos investiram contra farmácias, panificadoras e mercadinhos.

O assalto à Casa Lotérica Prata, localizada na Rua Rio Branco, no bairro da Prata, de propriedade do empresário Anailton Chaves, ocorreu por volta das 10h40min do último sábado. Quatro dos integrantes da gangue, armados de revol-

veres, chegaram à Lotérica e anunciaram o assalto. Eles levaram R\$ 1.600 em dinheiro e fugiram em um veículo Gol branco, cujas placas não foram anotadas.

No final da tarde, por volta de 17h50min, os bandidos voltaram a agir e levaram R\$ 100,00 no Superbox Tânia, localizado na rua Santo Antônio, no bairro do mesmo nome. Uma hora e quarenta minutos depois, a Panificadora Pai Nosso, situada na rua Campos Sales, também em José Pinheiro, foi assaltada por três homens armados com revólveres que conseguiram levar R\$ 300,00.

No domingo, os assaltos continuaram e, por volta das

20h, a farmácia do Calçadão, localizada no Calçadão da Cardoso Vieira, no centro da cidade, foi assaltada por cerca de seis homens, dos quais alguns estavam armados, levando a quantia de R\$ 70,00, um aparelho celular e duas bolsas de clientes, onde estavam documentos e outros objetos como jóias. Uma viatura da PM (0456) esteve no local, mas não obteve êxito. No sábado, o delegado plantonista Cícero Pereira esteve com sua equipe de agentes fazendo diligências, mas não conseguiu localizar e prender os ladrões. O delegado é um dos policiais que vem investigando os passos da gangue do Gol Branco.

SOFRIO
REFIGERAÇÕES LTDA
MONTAGEM E MANUTENÇÃO EM CÂMARAS

NA MÓVEL
R\$ 5.599



EDUFRI
COMÉRCIO E REFRIGERAÇÃO LTDA
• BALCÕES • FRIGORÍFICOS • CAFETEIRAS • CORTADORES
DE PÃO • ESTUFAS DE PÃO

Tenente é assassinado durante assalto

MICAROA

Trios elétricos chegam para a festa

Começam a chegar amanhã em João Pessoa, os trios elétricos e os equipamentos das bandas que serão as principais atrações da MicarOA. Devem chegar primeiro os trios elétricos das bandas Triciele, com Baitana e Asa de Águia, que partam do Bloco "Nossa Bandeira" e "Serena". Na sequência chega o trio elétrico Onda Rio, da cantora Andréia. Os demais trios vão chegar nos 5 dias seguintes e até o véspera da MicarOA, cuja abertura oficial ocorrerá na noite do próximo dia 07, com um show das bandas Eva e

Falco, no Forróck. Nos dias que antecedem o evento, os trios vão ajustar os equipamentos elétricos e sonoros dos trios e dar os últimos retoques na decoração dos camarões.

Na parte principal da "Via Ayrat", como é denominada a passarela onde desfilam blocos, bandas e trios elétricos, está sendo terminada a montagem de 20 camarões e dos lançes de ar-condicionado. Cada camarão terá capacidade para 16 pessoas, enquanto a arquibancada suportará um público de dois mil torcedores. Com o término da montagem, já estão sendo

O tremie reformado do Exército, Geraldo Pereira dos Reis, foi assassinado em uma noite de fim de semana, depois de ter defendido o filho que chegava em casa rendido por dois assaltantes. O crime aconteceu no bairro das Estrelas em João Pessoa, por volta do mês de maio.

O filho do tenente, o coronelista Gláston dos Santos Reis, vinha da casa da mãe e parou num posto de gasolina na avenida Epitácio Pessoa para comprar cigarros. Depois, ele seguiu no contramão pela calçada em direção ao banco de Tabacuarinho, quando voltou para casa no bairro das Estrelas.

O crime aconteceu depois de dois assaltantes terem entrado em contato com ele, depois de ter se

anunciado se aproximou e anunciou o assalto. Os dois pegaram o carteira de Gláston dos Santos, com talão de cheques, documentos e dinheiro, além de um cartão de namorada, e pediram que a vítima os levasse para casa dele, onde pegariam mais dinheiro.

Chegando em casa, na avenida Epitácio Santo, Gláston pediu o mesmo cartão em casa acompanhado do travesti, enquanto o outro assaltante esperava do lado de fora. O pai do assaltante assistiu televisão com a mulher, quando ouviu o pedido do filho.

Geraldo Pereira dos Reis saiu com uma exigência de R\$ 12, mas como estava travado e o assaltante acabou atingindo o filho dele, depois de ter se

assustado. Um dos dois trios desparou atirando o pai do tenente, que foi levado ao presépio para o hospital Santa Rufina, momento pouco depois.

Cidadãos dos Santos pediram depoimento ao 7º Delegacia Distrital da Delegacia Gilvassoni Lijana. Ela informou na manhã de ontem, que a polícia não tem nenhuma pista dos assaltantes, mas acredita que eles devam ficar afastados da área por algum tempo.

Segundo a descrição dada pelo coronelista na delegacia, o travesti estava vestindo com um vestido preto colante e paqueta. O homem que o acompanhava não criou o mesmo, estava meio de lado e de lado.

STP define esquema de ônibus

Como parte da infraestrutura que está sendo montada, a Superintendência de Transportes Públicos concluiu com o seu spin logístico definindo um itinerário especial para os ônibus que fazem as linhas circulares. Foi decidido que a linha circular pela avenida Rui Carneiro, seguirá pela avenida Negro e entrará à direita na rua Monteiro Lobato, voltando ao itinerário normal pela Epitácio Pessoa. O itinerário especial será iniciado nos dias 8, 9, e 10 a partir das

17 horas, quando começa a concentração de blocos, bandas e trios elétricos na avenida Cabo Branco.

As linhas circulares sairão a maior parte das ruas da zona sul da cidade. A linha STP (Tambora via Tamandara) também fará o itinerário especial no dia 9 e a STP deverá fazer o trajeto a ser adotado pela linha Cabo Branco durante os dias de desfile.

O tráfego nos automóveis será suspenso nestes dias a partir das 15 horas em ruas e avenidas que compõem o circuito físico da MicarOA. Para ter acesso ao Hotel

Auditoria suspende atendimento de carentes

Centenas de pacientes carentes estão com o tratamento suspenso por causa de uma auditoria na Coordenadoria de Controle e Avaliação da Secretaria de Saúde. Os pacientes do interior que precisam fazer hemodiálise e os pacientes que recebem remédios para tratamento contínuo, como rinite de vida por causa da interrupção do tratamento.

A Conave representa uma esperança de vida para muitos pacientes pobres que recorrem à Secretaria de Saúde pedindo ajuda financeira para tratamento médico. O setor libera autorizações para o deslocamento do paciente para o tratamento fora do domicílio, porém, há casos de um mês as autorizações estão suspensas.

A Conave está passando por uma auditoria, porque a Secretaria de Saúde quer saber se o tratamento está sendo aplicado. Enquanto isto, os processos estão se acumulando e os pacientes vivem em risco de vida.

Segundo o coordenador da Conave, Jacagué Martins, os maiores prejudicados são os pacientes mais carentes e os que vivem em áreas rurais, que precisam viajar para João Pessoa, para fazer o tratamento de quimioterapia, radioterapia, hemodiálise e outros tratamentos urgentes e que vivem em risco de vida sem a suspensão.

Campanha pela universidade pública

A Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba, convocará no próximo dia 11, uma sessão especial na Assembleia Legislativa de Paraíba, para marcar a abertura da campanha estadual em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade educacional nacional. A campanha prevê um acompanhamento completo das votações, propostas e deliberações de Governo Federal, no Congresso.

Para o evento estão sendo convidadas associações e delegações federais. A intenção da diretoria da entidade é a de apresentar um pareceramento tipo do plano anual

entre a comunidade universitária local, além de demonstrar como a reforma administrativa pode trazer prejuízos à educação pública.

A proposta de sessão especial (a apresentação pelo deputado estadual Inaldo Leitão do PMDB). O evento contará ainda com a participação de representantes de sindicatos, movimentos populares, vereadores, secretários da educação, embaixadores, acadêmicos e professores da Universidade. Participarão ainda representantes da OAB, do Poder Judiciário e Executivo.

Logo após a realização da sessão especial, a campanha também será

TELEPA
COMUNICADO
IDENTIFICAÇÃO DE CHAMADAS TELEFÔNICAS - ICT

A TELPA comunica que iniciou a prestação do serviço Identificação do Número de Terminal Telefônico Originador de Chamadas, a partir do dia 04/08/95.

Este serviço será prestado com o auxílio de um equipamento que registra o número do telefone que originou a ligação, além do data e horário correspondentes.

A aquisição do equipamento para uso desse serviço, deverá ser providenciada diretamente com as empresas prestadoras da TELPA, que responderão sobre o custo, instalação, manutenção bem como pela integridade do serviço.

Inclusive, esse serviço será prestado nas cidades de João Pessoa e Campina Grande, exclusivamente nas centrais telefônicas com as seguintes vitórias:

- João Pessoa: 221, 222, 224, 225, 226, 241 e 249
- Campina Grande: 321, 322, 341 e 349

Prefeitura reinaugura laboratório

O Laboratório Central de Análises Clínicas da Prefeitura Municipal de João Pessoa, será reinaugurado amanhã. O laboratório passou por várias reformas, dentre as quais, melhorias no sistema, mais regularidade e qualidade dos serviços prestados. A Secretaria de Saúde do Município, adquiriu equipamentos sofisticados, como microscópios potentes e computadores.

Os resultados que eram divulgados, em dias e feias mensalmente, agora serão informados e entregues aos pacientes, no máximo, em dois dias. O laboratório oferecerá exames de hematologia, bioquímica sanguínea, parasitologia e sorologia. Antes, o laboratório atendia em média por dia 70 pacientes. Segundo informações do coordenador, Edmar Madruga esse

A DIRETORIA

ANATEC - Comunicação e Representações Ltda
Rua: Carolina Oitic, Faria da Selveia, 31, Jacaré do 1º Grupoamento; Telefones: 223-3344 - João Pessoa - PB.
Pça. da Bandeira, 90 - Edifício Agu, Sala 110, 1º andar; Telefones: 34-3570 - Campina Grande - PB.

MARCA ENGENHARIA
Pça. Antenor Navarro, 23 - Vila do Atlântico; Telefones: 241-2525 e 247-2576 - João Pessoa - PB.
Campina Grande, Curitiba pelos telefones: 971-2819, 971-3594 e 971-4327

Fórum discute política de medicamentos

O Conselho Regional de Farmácia de Paraíba discutirá hoje as políticas de medicamentos, no Salão Verde do Espaço Cultural de João Pessoa. Também será lançada a sugestão inovadora pelo Conselho de Medicamentos.

Nos três dias de debate serão

discutidos temas sobre Política de Medicamentos e Associação Farmacêutica; "Produção e consumo de medicamentos na Paraíba", entre outros. Participarão do Fórum, o presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos, Gilão Almeida, o secretário estadual de saúde, Paulo Montenegro, e o diretor da FFP, Marcelo Pêrez.

O fórum foi realizado em 93. A comissão técnica do CRTPB, Rosiane Maria Soares, disse que a realização do evento é muito importante, porque serão aprofundadas as discussões sobre política de medicamentos na Paraíba, uma vez que o Conselho vem lutando pela qualidade da assistência farmacêutica.

PREÇO ASSIM SÓ MESMO NO ATACADÃO DAS JOIAS!!!

TECHNOS Ref. 2734
TECHNOS Riviera Feminina todo relógio a ouro 23.5K com calendário R\$ 15,00 ou 14,30
R\$ 23,75

TECHNOS Ref. 32087
TECHNOS Riviera todo relógio a ouro 23.5K com calendário, batena (2 anos) R\$ 89,00 ou 1-3,90
R\$ 22,25

TECHNOS Ref. 2025MAG
Relógio infantil com pulseira de couro com pulseira de couro com batena (2 anos) R\$ 35,00 ou 1-3,90
R\$ 8,77

TECHNOS Ref. 34010
Relógio masculino com pulseira em couro todo relógio a ouro 23.5K. Batena (2 anos) R\$ 60,00 ou 14,30
R\$ 15,75

ATACADÃO DAS JOIAS
O maior atacadista da Paraíba
Rua Senador Pinheiro, 76 - (Auto-Fone) (083) 321.9199
Revendedor Exclusivo

Saúde

AIDS

Campanhas visarão população de baixa renda em 97

As campanhas de prevenção à Aids coordenadas pelo governo brasileiro a partir de ano que vem vão estar voltadas exclusivamente para a população de baixa renda e escolaridade. A decisão foi anunciada na semana passada em Salvador (BA) pelo coordenador do Programa Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde, Pedro Chequer, durante encontro de autoridades de saúde de toda a América Latina e Caribe. A mudança de direcionamento da política pública de combate à Aids é resultado da inversão do perfil socioeconômico dos brasileiros afetados pelo vírus HIV - que causa a Aids - a partir de 1990. Em 1982, dois anos após o diagnóstico do primeiro caso de Aids no país, a mortalidade (100%) das infecções pelo HIV tinha nível superior ao 2º grau com pleto.

Em 1985, os portadores de Aids que haviam completado o 2º grau continuavam sendo maioria, cerca de 70% dos infectados, nove

anos depois, a situação havia se invertido, e, em 1995, os infectados analfabetos ou com nível de instrução primário já eram 69% do total de portadores do vírus HIV no Brasil. Entre os grupos considerados "alvo" da nova campanha do Ministério da Saúde - estão garimpeiros, presidiários, migrantes, analfabetos, prostitutas, transex e garçons de programa.

A distribuição de camisinha também será direcionada exclusivamente à população de baixa renda ou a grupos marginalizados. O Ministério da Saúde gastou R\$ 250 milhões com a compra de preservativos para o ano que vem. Uma das estratégias que serão usadas pelo governo para atingir a população pobre é o contato com igrejas evangélicas. A expectativa é convencer os pastores a aceitar o uso de preservativo pelas fides. O Programa Nacional de DST/Aids deverá ocorrer em 1997 seis campanhas distintas de prevenção à Aids, cada

uma voltada para um segmento e específica da população de baixa renda.

Em 1996, algumas das campanhas veiculadas pela TV já foram direcionadas a populações específicas, mas não houve preocupação em atingir grupos de baixa renda e sem instrução. Também será feito um trabalho específico com usuários de drogas injetáveis e mulheres. O Ministério da Saúde afirmou estar "assustado" com o crescimento da incidência de Aids nesse grupo. Em 1985, havia 1 mulher doente para cada 28 homens com Aids. Hoje, há 1 mulher para cada 4 homens. A proporção de incidências de drogas injetáveis também aumentou muito. Em 1984-1985, dos casos de transmissão de Aids por transfusão sanguínea eram atribuídos ao uso compartilhado de drogas injetáveis. Em 1995, os usuários de drogas injetáveis passaram a representar 90% das infecções pelo HIV por transfusão sanguínea.

Deficiência na notificação encobre números

O número de doentes de Aids que o Brasil já teve pode passar de 130 mil, 48% a mais que os 88 mil oficialmente notificados pelo Ministério da Saúde. O salto nos números vem sendo revelado por um sistema de monitoramento de internações e óbitos em cerca de 40 cidades. Desde que o sistema foi implantado há cinco meses, o total de casos notificados por trimestre passou de 2.000 para 5.000. Malade dos doentes tinham aderido em 1996. Os outros apresentavam sintomas há um ano. "A tendência é que nos próximos trimestres esse número cresça ainda mais", diz Pedro Chequer, coordenador-geral substituto do Programa Nacional de Aids.

Segundo ele, o serviço de vigilância epidemiológica em Aids que contabiliza os casos ainda é precário. Na forma oficial entraram doentes registrados desde 1980. Os portadores que ainda não são doentes não são contados. Chequer estima que pelo menos 12 mil casos de Aids já foram registrados nos Estados, mas ainda não chegaram à Brasília. E, para ele, de 20 mil a 30 mil doentes não foram identificados pela rede pública. Alguns técnicos acham que esse contingente possa ser 40 mil. Parte das vezes, porém, está sendo

descoberta apenas com o controle em 40 cidades. Estagiários são contratados para vasculhar prontuários de hospitais e sanitarização do paciente - e o médico, quando a doença surge em caso de Aids.

O monitoramento está sendo feito também nos estados de ébicos. Pedro Chequer falou na abertura do 1º Congresso Brasileiro de Prevenção das DST-Aids, em Salvador. Segundo ele, a subnotificação é tão grande que a verba destinada a medicamentos para este ano costaria 50 mil dólares, contra os atuais 30 mil. Depois de dois meses de trabalho, o programa concluiu um extenso levantamento que aponta para a feminização, a priorização e a interiorização da Aids. Ele destaca o aumento do número de mulheres e de pobres contaminados. Na periferia de São Paulo, já há uma mulher para cada homem infectado. Outra indicação é a rota do HIV.

A epidemia está indo para as capitais do Nordeste, pelo interior. Daí, está se espalhando para o interior. O documento assinala que o combate à Aids é prioridade do governo. A União pretende gastar R\$ 300 milhões em 97, o mesmo que gastou nos últimos dois anos. O ministério pretende também distribuir 250 milhões em campanhas de prevenção que nos dez últimos anos foram

Hemorragia nasal

A hemorragia nasal pode ocorrer por diferentes razões - agerir o nariz frequentemente, devido a um resfriado ou alergia, ou por estar num ambiente muito quente (que seca a parte interna do nariz, tornando fácil que as veias sanguíneas se rompam). Não se alarme quando a quantidade de sangue for muita. Limpe a área e enrole a cabeça para trás de modo que o nariz fique apontando para a terra. Procure respirar pela boca por algum tempo, não assoe o nariz, ou que a cabeça para baixo por um período de 15 horas. Procure o médico caso o nariz não pare de sangrar por mais de 20 minutos. Talvez a veia precise ser cauterizada por um profissional.

Preocupações da velhice

Segundo uma pesquisa feita nos Estados Unidos, os dados abaixo indicam as maiores preocupações das pessoas mais idosas em envelhecer.

- 1) Ir para uma clínica de idosos ou ficar seriamente doente por um longo período: 64%
- 2) Doença de Alzheimer: 56%
- 3) Dependência financeira: 47%
- 4) Solidão: 36%
- 5) Não ser mais amado: 34%
- 6) Morte: 28%

Vamos ser apenas amigos

Mulheres tendem a rejeitar os homens com maior frequência (mais de uma vez por mês) do que homens rejeitam as mulheres, reportou a pesquisadora Melanie R. From, Ph.D., durante uma recente conferência do American Psychological Association. Já se sabe que tanto homens quanto mulheres usam também esta estratégia de rejeição - "Vamos ser apenas bons amigos". Porém os homens bem mais que as mulheres.

Até refrigerante diet pode causar cáries

Refrigerantes carbonatados - incluindo os diet - podem causar os mltos dental e fazer cáries. A carbonização dos líquidos pode formar um ácido que ataca as dentes, resultando em uma problemática placa bacteriana que provoca a cárie, advertiu a Academy of General Dentistry, no Estados Unidos.

Mulheres que trabalham são mais saudáveis

Mulheres que possuem algum tipo de trabalho tendem a fumar, tomar bebidas alcoólicas e ser obesas do que mulheres desempregadas, reportam investigadores da American Occupational Health Conference em San Antonio. Elas tendem também a ter níveis baixos de colesterol, triglicérides e a pressionem mais alto a suas costas. Conclusão: trabalhar faz bem, como para a maioria, como para o líquido.

ESPAÇO LIVRE

Para jogar fora

R. S. Oliveira

Minha mãe tem um velho amigo chamado João. Ele mora em Curitiba há mais de 40 anos. Ele é um homem muito simpático e muito divertido.

Um dia, ele foi a uma festa de aniversário de uma amiga. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Uma noite, ele foi a uma festa de aniversário de uma amiga. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Depois disso, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Mulher contaminada pelo Césio-137 encontra-se grávida

curitiba - Uma mulher contaminada com o isótopo radioativo Césio-137 encontra-se grávida. Ela está em Curitiba há mais de 40 anos. Ela é uma mulher muito simpática e muito divertida.

Uma noite, ela foi a uma festa de aniversário de uma amiga. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ela chegou em casa, ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ela chegou em casa, ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ela chegou em casa, ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ela chegou em casa, ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ela chegou em casa, ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ela chegou em casa, ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ela chegou em casa, ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito. Ela ficou muito feliz e se divertiu muito.

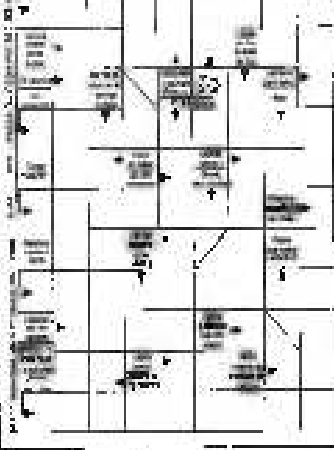
DICAS DA CIDADE



Conheça
BRAHMA
Chopp
Linha Especial
100% Malte
100% Lúpulo
100% Água
100% Amor

AQUEÇA O LEÃO
Aqueça o leão com o chopp Brahma. O leão é o símbolo da força e do poder. O chopp Brahma é a bebida perfeita para aquecer o leão.

PAI CARLOS CRUZADAS



Um pai caroloso...
Um pai caroloso é aquele que se preocupa com o bem-estar dos seus filhos. Ele é um pai que se preocupa com o bem-estar dos seus filhos.

Índio travesti morre de Aids na reserva

curitiba - Um índio travesti morreu de Aids na reserva indígena de Curitiba. Ele era um índio muito simpático e muito divertido.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

O Caçador sem Natal

curitiba - Um caçador sem Natal...
Um caçador sem Natal é aquele que não consegue encontrar o que ele precisa para o Natal. Ele é um caçador que não consegue encontrar o que ele precisa para o Natal.

Quando ele chegou em casa, ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito. Ele ficou muito feliz e se divertiu muito.

Policiais procuram suspeito de matar travestis

CAMPO GRANDE. A Polícia Civil de Dourados (215 km de Campo Grande-MS) identificou e está à procura de Paulo Sérgio de Oliveira, 22, suspeito de matar três travestis na cidade e dez em São Paulo. A polícia tempe depoimentos de parentes de Oliveira que também o apontam como assassino de outras quatro pessoas em Dourados este ano.

O juiz da 1ª Vara Criminal, Paulo Abreu Palmelini, expediu mandado de prisão preventiva contra Oliveira. Anteriormente à noite, as polícias Civil e Militar fizeram buscas na cidade, após um travesti ter reconhecido Oliveira próximo a um "ponto" de prostituição.

Testemunhas ouvidas pelo delegado Roberto Queiroz, 35, disseram que Oliveira afirmava ter matado dez travestis em São Paulo entre os anos de 89 e 94. Um

parente do suspeito, de nome mantido em sigilo, afirmou ao delegado que Oliveira recebia "de alguns amigos" R\$ 100 por cada travesti morto.

Os depoimentos não detalham os nomes das vítimas e os locais dos crimes em São Paulo. A polícia da cidade já mandou um dossiê sobre o caso, incluindo fotos do suspeito, à Secretaria de Segurança Pública de São Paulo para ajudar nas investigações.

Sobre os crimes ocorridos em Dourados, a polícia encontrou testemunhas que acusam Oliveira. A morte mais recente ocorreu no último dia 2. A testemunha disse que viu o acusado atirar contra Ozair Inácio da Silva, 35, "Jôker" em frente à sua casa no Jardim Clímax. Os outros travestis assassinados em Dourados, no período de dez dias, foram

Edjeoner Pereira de Souza, "Diana", e Alexsandro José Fernandes, "Cidinha".

Paulo Oliveira é ainda acusado de matar a empregada doméstica Miriam de Fátima Ferreira Araújo, taxista Leotério Ojeda, que teria brigado com um coahuado seu, Ovídio Petelin Rocha, por engano, e Cláudio de Onofre Avelo, um desafiado. O suspeito teria recebido R\$ 500 por matar Fátima.

A polícia ainda não sabe quem foi o mandante. No último dia 20, durante a greve da Polícia Militar no Estado, dois travestis foram assassinados a tiros de pistola em Campo Grande. A polícia investiga ligação com o crime de Dourados. "Pode não ser Oliveira, porque ele usa revólver calibre 38", disse o delegado Queiroz.

PMs voltam ao trabalho em Alagoas

MACAÍO - Terminou a greve das Polícias Militar e Civil de Alagoas. Em assembleia realizada ontem à tarde, no Clube dos Oficiais da PM, as lideranças grevistas decidiram suspender a paralisação com retorno imediato ao trabalho. "Nós decidimos pelo consenso", explicou o presidente da Associação dos Oficiais da PM, major Paulo Nunes.

Segundo o major, foram levados em consideração dois aspectos para o fim da greve. O primeiro trata da segurança da população que "não tem culpa da atual crise que o estado passa

e sempre sai prejudicada. O outro aspecto é que não há condição de manter a ordem, sem ter ordem na casa", explicou o major.

Nunes confirmou a circulação de uma nota feita pelo Comando Geral da Polícia Militar que pedea o retorno ao trabalho dos grevistas. "Em nenhum momento a nota trazia ameaças de punição", disse. O movimento grevista das polícias Civil e Militar já tem agendada uma outra assembleia para o dia 19 de agosto, caso o governo não cumpra o calendário de pagamento dos salários atrasados.

Fogo mata bebê e destrói 14 barracos

SÃO PAULO. Uma vela deixada acesa no barraco em que estava o bebê Jéssica Carolina das Graças, 5 meses, teria provocado o incêndio, na noite de ontem, que destruiu 14 barracos na Favela de Piratuba, zona oeste de São Paulo e iniciou a erupção. Segundo Lourdes Barbosa de Moura, 38, vice-presidente da Associação de Moradores do Jardim Jéssica (nome que os habitantes dão à favela), a mãe de Jéssica, Débora Souza das Graças, 16, deixou a vela acesa no barraco quando saiu, sem a criança, para buscar uma mantia na casa de uma vizinha.

Segundo Lourdes, o vento destruiu a vela e o fogo se espalhou no barraco de Débora. A criança morreu na noite do mal, e vizinhos não conseguiram salvá-la, pois as chamas ameaçavam chegar na cozinha, fazendo risco

de explosão. De acordo com o representante da associação de moradores, 400 famílias vivem na favela, que tem 15 anos de existência e está localizada entre a rodovia dos Bandeirantes e a avenida Raimundo Pereira de Magalhães.

As instalações elétricas da favela são postadas diretamente de postes da Eletropaulo por meio de gambarras. Como a tensão cai constantemente devido a curtos-circuitos, não havia luz no momento do incêndio, por volta das 21h30 de ontem. "Por isso que tinha uma vela acesa no barraco da Débora", explicou Lourdes.

Além dos 14 barracos, onde viviam cerca de 20 famílias, o fogo destruiu a sede comunitária da Associação de Moradores. Como os barracos eram de madeira, o fogo se alastrou rapidamente,

seguido de pequenas explosões causadas pelo contato do fogo com botijões de gás. "Se não acontecesse uma tragédia maior porque todo mundo estava acordado e pôde sair rapidamente.

Para evitar mais explosões, os moradores retiraram botijões dos barracos e sacos estacionados perto da favela." Ontem, os moradores receberam roupas, tratadas em dois carros da Administração Regional de Piratuba, que acompanhou os favelados desde a madrugada. A administração ofereceu vagas para os desabrigados em um albergue, o que foi recusado pelos moradores.

"Ninguém foi ferido. Os vizinhos deram solidariedade aos outros e arrumaram lugar em seus barracos para os desabrigados, que não querem sair da favela por medo de perder a lar", disse Lourdes.



No Dia Dos Pais Dê Uma Assinatura De Presente. Além De Ganhar A Assinatura Ele Vai Receber Um Super CD.



Ligue 800.3080

A LIGAÇÃO É GRATUITA



Parentes de vítimas pedem laudo sobre acidente em 96

SÃO PAULO. Parentes de vítimas da queda do Fokker 100 da TAM, que deixou 99 mortos em outubro de 1996, em São Paulo, fizeram ontem um protesto no Aeroporto de Congonhas (SP) contra o atraso na divulgação do relatório que vai apontar as causas do acidente. O laudo sobre o acidente no voo 402 está sendo elaborado há nove meses por uma comissão formada por técnicos da Aeronáutica, da TAM, do Fokker e de outras empresas aéreas. Não há prazo para sua divulgação.

As famílias alegam que precisam do relatório para saber de quem exigirem indenizações que, em alguns casos, podem chegar a US\$ 2 milhões. Algumas famílias pretendem ingressar com ação na Justiça contra a TAM, com base no Código de Defesa do Consumidor. Outros pretendem, de posse do laudo, acionar os fabricantes de peças do avião que tenham contribuído para o acidente.

No protesto de ontem, sete vizinhos de passageiros mortos no acidente e alguns filhos das vítimas, lucos vestidos de preto, desabrigaram panfletos para os passageiros que embarcavam no aeroporto de Congonhas. Na manifestação, as famílias pedem que seja instaurado inquérito para responsabilizar civil e criminalmente as autoridades da

Aeronáutica responsáveis pelo atraso na divulgação do laudo.

"Faz nove meses que esperamos um papel que diga: 'Seus maridos morreram por tal causa'", diz Suzana Greco de França, Suzana é secretária da Associação Brasileira de Parentes e Amigos de Vítimas de Acidentes Aéreos, entidade criada pelos familiares das vítimas do voo 402, mas que pretende defender vítimas de outros acidentes.

Os manifestantes chegaram a ser impedidos de pousar dentro do aeroporto de Congonhas por agentes da Infraero, mas puderam fazer o protesto depois da chegada das emissoras de televisão. Informaram sobre o protesto, a TAM reforçou o atendimento aos estudantes de venda de passagem e nos hotéis de check-in da empresa.

O vice-presidente da companhia, Luiz Falcão, chegou a despachar pessoalmente a bagagem de alguns passageiros. Segundo o assessor da presidência, Paulo Pompílio, também presente ao aeroporto, é comum o vice-presidente fazer esse tipo de trabalho, para mostrar que a empresa valoriza o cliente. Sobre o protesto, Pompílio disse que "as viúvas têm direito de protestar". A TAM, segundo ele, só se pronunciou sobre o acidente depois da divulgação do laudo.

Polícia ainda não prendeu ladrões que estão na mata

MANAUS. A Polícia Militar do Amazonas ainda não teve sucesso nas buscas a três homens que assaltaram R\$ 600 mil de uma agência do Banco do Estado do Amazonas (BEA) e mataram um soldado PM que reagiu. O assalto ocorreu na terça-feira à tarde, em Presidente Figueiredo, a 110 km de Manaus.

Os três desarmados fugiram embrenhando-se nas matas da região. As buscas completaram ontem 48 horas e os cerca de 100 militares que integram o Comando de Operações Especiais (COE) da PM admitem que a missão de capturá-los na selva poderá se revelar impossível.

É que a floresta na região é tão densa e vasta, que seria o mesmo caso que procurar uma "agulha no palheiro" segundo especialistas do COE em ações na selva. A Polícia Militar também chega a admitir que no caso dos assaltantes não se esquecer; e, embora da selva, eles podem simplesmente se voltar de seu próprio desarmamento; comer algum alimento deixado ou dispensar de ribocheiras, já que a região de Presidente Figueiredo é quase toda cercada e composta de muitas precipitações.

Rua Índios Cariris, 409
Loja 3 - Fone: 341-5859

Tudo para informática pelo menor preço da cidade.

Micro Five Star ☆
Pentium 133Mhz

Consulte-nos

Micro Five Star ☆
586 133Mhz

Consulte-nos

PROMOÇÃO VALIDA ENQUANTO DURAR O ESTOQUE

Consulte preços para Impressoras, Note Books, Scanners, Suprimentos e Acessórios para Informática.

Confira nossos preços de telefones celulares e a qualidade do nosso setor de manutenção de micros.

* Preço à vista. ** Todos os impostos incluídos.

Economista é condenado a 20 anos de prisão

GREVE

PMs e soldados do Corpo de Bombeiros em PE iniciaram mobilização contra os salários

Os cabos e soldados do Policiamento Militar do Corpo de Bombeiros de Pernambuco iniciaram uma mobilização por melhores salários e condições de trabalho. De manhã, ficaram em greve as paradas de reivindicações aos coronéis Antônio Menezes, comandante do CBMPE e Thania Viana, do CBMPE, que pedem um aumento de R\$ 130 para os soldados de terceira classe, pagamento de horas extras e adicionais noturnos, irroriação por tempo de serviço e mais 16 itens. Os salários dos soldados giram em torno de R\$ 239.

O movimento poderá decretar a primeira greve de policiais militares do estado, nos 197 que o governador Miguel Arraes usou-se a oferecer aumentos diferenciados, afirmando que os reajustes serão dados a todo o funcionalismo quando for possível. Os PMs receberam um subsídio após uma mobilização da categoria liderada pelo juiz Luciano de Castro Campos, do Auditorio Militar, que a considerou legal.

Grupo registra 1.600 assassinatos de homossexuais em todo Brasil

Uma pesquisa realizada pelo GGB (Grupo Gay da Bahia) em todo o país revela que 1.600 homossexuais foram assassinados em 21 Estados nos últimos 17 anos. Segundo o presidente do GGB, Luiz Matt, 50.324 dos 1.600 homicídios foram praticados contra travestis. "Mais de 90% dos travestis eram profissionais do sexo, sendo 12 deles maiores de 21 anos". Matt disse também que, somente nos primeiros meses deste ano, o GGB já registrou a ocorrência de 63 assassinatos a homossexuais (11 deles contra travestis).

Menor apreendida com maconha

Uma adolescente de 13 anos foi presa ao tentar de maconha numa casa na favela de Ramos com 1,2 quilô de maconha, um revólver e munição variada. Os policiais levaram a menor para a 22ª Delegacia de Polícia, onde ela disse que prestaria depoimento somente na presença de um juiz.

Vimerson Brindes
10 anos de qualidade
CHAVEIROS - CINZEIROS - CANETAS - VISEIRAS - PORTA LÁPIS ETC.
RUA ACRE, 306 - Liberdade - Campina Grande / Paraíba
TEL: (083) 321.9474

Depois de um julgamento que o pivô do escândalo do Orçamento, foi condenado a 20 anos de prisão pela acusação de ter mandado matar a mulher, Ana Elizabeth Lofrano, em 1992, o réu não chegou a uma conclusão sobre o motivo do crime. Quatro dos sete jurados votaram pela condenação de José Carlos. Mas só três acharam que a tese da promotoria, de que o economista matou a mulher para ficar com amante, era consistente.

O juiz Ademar de Vasconcelos leu o veredicto às 14h5 de ontem para um fórum lotado, em Piauípolis (tribuna-sede), 40 km de Brasília. O julgamento, o maior do Distrito Federal em dois dias decorridos da punição, começou na quinta-feira da semana passada. Quando ouviu a condenação, José Carlos colocou as mãos no rosto, tremendo, e chorou. A filha, Adriana Paula, dirigiu a segurança e sentou no plenário para abraçar o pai. Tanto a promotoria quanto os advogados de defesa vão entrar com recursos.

O promotor Zacharias Mustafa Neto quer aumentar a pena. Já a defesa vai pedir a redução do julgamento. Os advogados Heráclio Paupério e Joaquina Flávia Spindola afirmaram que o



O economista José Carlos Alves dos Santos se desespera ao ser condenado pelo Júri Popular

segundo os advogados, era "colocar o divórcio na cabeça dos jurados". Para isso, trouxeram testemunhas que questionaram as métricas empregadas para fazer a reconstrução de como se passou no crime em que estavam José Carlos e Ana Elizabeth. Também foi alegado que o economista vivia bem com a mulher na época do crime e, portanto, não teria motivos para matá-la. O fato de José Carlos ter várias amantes foi usado para tentar desqualificar a tese de crime passionnel. Para rebater a tese da defesa, o promotor afirmou que os

Promotoria e Defesa

em pouco provável

Principais pontos levantados pela promotoria durante o julgamento de José Carlos Alves dos Santos:

- 1) José Carlos mandou matar Ana Elizabeth porque queria ficar com amante, Cristiane Oliveira.
- 2) O relacionamento da casal estava em crise e Ana Elizabeth dizia estar "entraipecada" com o casamento.
- 3) Se realmente tivesse havido um caso, não seria liberado pelos superiores criminosos. José Carlos deveria ter partido de casa. Mas ele seguiu direto.
- 4) A Polícia não levou adiante as investigações sobre o provável envolvimento de deputados ligados ao escândalo do Orçamento porque as diligências feitas indicaram que a hipótese

Principais pontos levantados pela defesa:

- 1) José Carlos não tinha intenção de deixar a mulher, Cristiane Oliveira, e apenas matou uma crime vítima amante e ele não pretendia viver com ela.
- 2) A crise no casamento já havia sido superada e o casal havia recuperado a harmonia.
- 3) José Carlos não possuiu

blitz porque preferiu falar diretamente com o então secretário de Segurança Pública João Manoel Rêchodo, o que fez quando chegou em casa.

- 4) Um dos assassinos de Elizabeth, Linduarte da Silva, era ligado a prestas do grupo de relação do deputado João Alves e, por isso, a polícia deveria ter investigado mais a fundo o suposto envolvimento do deputado

Família estava confiante na absolvição do réu

A família de José Carlos Alves dos Santos estava confiante da absolvição do réu quando recebeu a notícia de que ele havia sido condenado a 20 anos de prisão. Durante as duas horas em que os jurados deliberaram, José Carlos ficou a sós, os dois filhos mais velhos de José Carlos - Adriano e Eduardo - conversaram e até choraram. Rodrigo, o filho caçula de 13 anos, não compareceu ao julgamento.

grito que seu pai havia sido condenado pela imprensa, Adriana ficou quase cinco minutos enxugando as lágrimas dorso de José Carlos. Em seguida, abraçou-o e parou o trânsito do fórum, evitando que ele fosse abordado por outras pessoas.

Quatro pessoas são assassinadas em favela

A guerra pela tomada de pontos de comércio de drogas na favela do Rio fez mais quatro vítimas na noite de ontem em Santa Cruz (zona oeste). Na favela, foram executados André Manuel Araújo, Elton Araújo dos Santos e Renato Moura, todos de 17 anos, e um homem, talvez de idade, ainda não identificado. Testemunhas dizem ter visto dois homens empacotados, que foram carregados para um ponto de encontro às 22h. Os policiais do 26º DP (Delegacia de Polícia) em Santa Cruz, chegaram ao crime à meia-noite. Foram encontrados dois corpos e dois outros mortos. Um dos corpos foi levado para a Divisão de Proteção à Criança e do Adolescente (DPCA).

liberado pelos executivos. Os policiais chegaram ao ponto de encontro às 22h em Santa Cruz. O crime ocorreu às 22h em uma pequena quantidade de drogas e três revólveres de calibre 9 mm. A intenção de Wagner de Moura era matar os outros nove habitantes do tráfico no Rio sem abandonar a pista de distribuição e zona. Além do crime, onde foram matados 10 favelas, o grupo já tinha matado a 17 favelas de Santa Cruz a uma distância de 15 km de Santa Cruz e 17 em São Grande (a 20 km).

Atividade não foi nada por Wagner, segundo a investigação policial. O grupo também usou dinheiro de outras favelas. Diante da revolta, não restou os envolvidos, apontando um exército de 120 homens em meio por armamento pesado.



Carlos Monforte

Hora de gastar conversa

Dois fatos estão marcando, nesta semana, o início de um novo processo de mudanças na economia. Ao mesmo tempo que são importantes do ponto de vista econômico, eles mostram um novo modo de agir principalmente do Governo, que aos poucos vai deixando de lado a maneira imperial de baixar impostos provisórios a todo e a qualquer custo.

O primeiro deles trata de salários. É muito saudável que os homens do Governo lancem ao país a semente de uma discussão em torno da nova política salarial, ainda que isso venha a receber bombardeio de tudo que é lado. Esse bombardeio é prova real de que o governo não desiste da verdade definitiva. Tudo deve ser motivo de debate e de apresentação das opiniões alheias. Democracia funciona assim.

Esse projeto de política salarial ainda não está pronto. Faltam ainda ajustar alguns pontos polêmicos. Mas o que se sabe é que, para fazer tal projeto, os técnicos do Governo levantaram todos os projetos existentes no Congresso que tratam do assunto. E pegaram ponto por ponto os itens que se combinavam. No entanto, eles deixaram de lado tudo o que se referia a indexação e não devem permitir a negociação coletiva no caso dos funcionários públicos. É aqui exatamente nesses pontos que a coisa deve pesar.

O projeto - na verdade, uma tentativa de modernizar as relações entre capital e trabalho - tem suas coisas boas, como o fim da intervenção do Estado. Ao mesmo tempo, sugere uma negociação complicada e cheia de novidades, como a intromissão de um mediador e de um árbitro nas negociações mais difíceis. Vai ser duro deslanchar. Mas tudo está sendo feito para evitar que, pura e simplesmente, haja uma reposição da inflação nos salários, de forma direta. Seria fácil demais.

De qualquer forma, a idéia existe e a discussão será inevitável. A oposição não vai capturar o projeto como o Governo quer e o Governo vai lutar até o fim para manter suas posições, contra a indexação e a favor da livre negociação para todos, menos para o salário-mínimo.

O outro assunto da semana é o início das conversas para a flexibilização de preços. Outro assunto enjoado. A discussão vai ser feita em câmaras setoriais, que vão tratar de reajustes de preços, basicamente. São dez os setores e a primeira rodada foi ontem, entre o Governo e representantes das montadoras, fabricantes de computadores, trabalhadores, presidentes de siderúrgicas, distribuidoras etc. A mecânica é simples: o Governo fixa um teto de reajuste e as partes se entendem.

Pode parecer simples, mas não é. Indústrias de alimentos, higiene e limpeza não entram. E a liberdade pregada pelo governo é que estabeleça o teto. De qualquer forma, é um caminho. Pelo menos para tirar a impressão de que está se tornando verdade a frase de Menckel, segundo a qual, "a democracia é a arte e a ciência de administrar o circo a partir da jaula dos macacos".

Kenny



Velhos diagnósticos

É indiscutível: o apogeuamento das escalas de vida em geral é condição "sine qua non" para manter uma linha de tranquilidade interna no País. Desse modo, não é possível desconhecer as disparidades de renda e as tensões sociais incompatíveis com o desenvolvimento da Nação que elas acarretam.

Por mais que sejam criados modelos econômicos para explicar as desigualdades de renda, o fenômeno não cessa quando substituído pelas promessas solucionadoras a longo prazo. No entanto, se é inócuo repetir a cada período governamental os mesmos argumentos, por outro lado os técnicos admitem continuar desatualizados de instrumentos capazes de equacionar o problema a curto prazo.

Na história do crescimento econômico mais recente de algumas economias industrializadas, Simon Kuznets observa um dado interessante: à par do crescimento, tem ocorrido uma tendência ao empobrecimento do povo e um aumento na disparidade da renda. Essa constatação é verificável no caso brasileiro, não só no que tange às desproporções da renda sofridas por pessoas, como também por regiões. Onde ser propunível que diagnósticos nessa ordem tenham em conta as características peculiares do "Brasil rico" (formado pelos Estados do Sul e do Sudeste) e do "Brasil pobre".

Ao tentar identificar os fatores responsáveis

pelos desajustes regionais, estudiosos menos tecnicizados vêm localizando, nos últimos anos, as principais limitações ao uso de modelos pormenorizados econômicos aplicados à distribuição de renda. Veja-se, a propósito, como as variáveis associadas ao grau de desigualdade entre os Estados exigem, quase sempre, um espaço de tempo extenso para se transmutarem. Tal fato é acentuado no tocante às variáveis educacionais, inexistentes para muitos setores para equalizar se elas são causa ou apenas surgem na presença da desigualdade. Uma dívida pertinente, pois afinal se pode imaginar a igualdade coexistindo com todos esses elementos adversos. Portanto, é subfugito resolver que basta um decreto para a distribuição equitativa da renda.

É suficiente analisar as variáveis anuais do PIB do Nordeste para se ter idéia do que acontece neste País em matéria de disparidades regionais. Pois no atinente à questão Nordeste, há simplesmente quatro décadas elas oscilam da redução ao agravamento. Não sendo de esperar que, a cada atualização das estatísticas, constata-se a validade de velhos diagnósticos. Portanto apesar das transformações do progresso, os desequilíbrios regionais sequer são atenuados. O que, como adverte Paulo Bonavides, permanece alheio ao equilíbrio federativo imprescindível à estabilidade política.

O Bloco da Saudade

Roberto Maracajá

maz. Milton Mota, Lécia Cruz, Déa Cruz, Romero Azevedo. A família de Omega, Hermanno José, Antônio Câmara. Perdoo em mim os que esqueci. Lourivaldo Dantas estufante. Quem mais, meu Deus?

O Bloco da Saudade vem para ficar. No próximo ano, vai bollir com a cidade. Vai fantasiar Campina. Vai fazer o povo pular, frevar, sambur. Vai tomar conta das ruas, para mostrar que carnaval é um pássaro que, longe do gaiolo, endoidceado com a liberdade de brincar como quer, no espaço da alegria. Carnaval é isso. Não tem idade, é movimento, é invenção do povo. E não é só saudade, é futuro, é o resgate das coisas antigas que, quanto mais velhas, melhores.

Eu, que não sou muito carnavalesco, fiquei cheio de vontade. Com uma lata de cerveja na mão, bejei até um travesti. Mas carnaval é isso. Não é para se conhecer ninguém. Ali, todo mundo é gente, como deveria ser na vida real. O carnaval do Beco do 31, foi o maior carnaval do mundo. E vamos festejar, com muita alegria, com mais gente, pobres e ricos, velhos e moços, solidando os pássaros da alma. No carnaval ninguém é de ninguém. Somos todos de todos. Amém.

EDITORA JORNAL DA PARAÍBA

- EDITORA - Maria de Lourdes Lucena Dantas
- CHEFE DE REPORTAGEM - Ana Lécia Moreira das Neves
- CONSELHO EDITORIAL - Ricardo Soares, William Tejo, Francisco Maria Filho, Evandro Reis, Alberto Carlos de Macedo e Armandinho Jones.
- ENDEREÇO - Rua Major Ivonildo do O - 91 - Campina - Campina Grande - PB
- FAX - 361.3426 - 361.3136 - 361.3134
- TELEX - 81.3142
- REPRESENTANTE NACIONAL - Pereno de Sousa e Cia - Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza e Recife.
- SUPERCURSAL - João Pessoa - Rua Montebator Wellesford Local, 238 - Também - Fone: (083) 24.1198
- As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não trazem necessariamente a opinião do jornal

CALÇADÃO

ONDE A GARANTIA?

- Professores e funcionários da DEFEB que estavam pretendendo liquidar seus débitos da casa própria com o dinheiro do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, tiveram uma desagradável surpresa quando foram ao banco solicitar o saldo.
- Descobriram que no período de 1983 a 1988 a instituição não depositou um único centavo do FGTS.
- E agora, como fica a garantia?...

NOVO ALVO

- A julgar pela quantidade de reclamações que vêm sendo feitas contra a Celb, através de programas de rádio, e empresas em disputado pelo a palma com a Cagapa a situação popular.
- E, no entanto, parece que os jornistas têm andado pagando nos últimos meses, pois as contas estão vindo cada vez mais altas.
- Que o diga o proprietário de uma casa onde vivem dois pessoas que passam o dia inteiro fora e onde foi instalado, em março, um consumo de 148 quilowatts.

ATÉ QUE ENFIM

- Todo indício que finalmente resolveriam impedir que os moradores ambulantes fizessem da calçada do Museu Histórico um mercado livre.
- E já não era sem tempo, pois não faz o menor sentido deixar que a imagem de um patrimônio cultural tão importante para a cidade seja maculada por carrinhos de frutas, sacolas de feijão e outros quêsais.
- Só falta agora colocar uma corrente em volta da área e um guarda permanentemente tomado conta do local.

COOPERATIVA

- Começa a ser organizada a cooperativa dos jornalistas que residem no 11º terreno do Conjunto da Associação Campineense de Fomento, no bairro do Caracol.
- A idéia é agrupar, principalmente, material de construção, para que todos possam construir suas casas.
- E vai virar, com certeza.

ANTES TARDE

- A Veja 24 Horas se posicionou e trouxe na edição desta semana uma análise com dados corretos sobre Campina Grande.
- E Campina está ganhando pois, bem ou mal, foi enfocada duas vezes...

BARULHO NO ABRIGO

- Um cidadão conhecido como Galgo ou Labiuto, que se diz líder dos desbragados no Estádio O Amêlio, só chega de porte no local, provocando arruaças.
- Uma assistente social da Sorabea já não suporta as reclamações dos outros desabrigados contra as provocações do líder comunicativo.
- Em finais de semana, então, ser a presença do pessoal da secretaria, o port é ainda maior, com direito a companhia e tipo.
- E muita liderança...

COCHILHO, HEIN!

- Coincidência ou não, os deputados Sílmão Almeida e Chico Lopes, que mais ocuparam os espaços de rádio e jornal, acabaram "cochilando" e votando a favor da aposentadoria dos parlamentares com apenas oito anos de mandato.
- Nessa votação estilo "vaga-vaga", os nefastos alegam deslocarem e assinar a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa da votação do texto.

ONIPRESENTE

- O deputado estadual Rubson Dutra vem marcando presença em todo quanto é evento, acompanhando secretários em suas visitas aos municípios e até sendo pontapé inicial em peladinhas subterrâneas.
- Com a perda de alguns quilinhos, o parlamentar avisa que vai se meter muito e com mais descontração.
- E o poder da onipresença...

SEM MATERIAL

- O secretário de Educação, professor Sebastião Vieira, reconheceu em encontro com as Coordenadoras das 11 Regiões de Ensino, que não é só a inexistência de material pedagógico e de limpeza que são entraves para o funcionamento das escolas estaduais.
- Todas estão com problemas de falta de carteiras.

PALAVRAS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

1. De Brasília para Brasília	2. A carta do jogo	3. Vocabulário	4. República do signo de Aquário	5. Dia do herói	6. Ficar maluco com o quê
7. O nome do rio que nasce no Rio Negro	8. O nome do rio que nasce no Rio Negro	9. O nome do rio que nasce no Rio Negro	10. O nome do rio que nasce no Rio Negro	11. O nome do rio que nasce no Rio Negro	12. O nome do rio que nasce no Rio Negro
13. O nome do rio que nasce no Rio Negro	14. O nome do rio que nasce no Rio Negro	15. O nome do rio que nasce no Rio Negro	16. O nome do rio que nasce no Rio Negro	17. O nome do rio que nasce no Rio Negro	18. O nome do rio que nasce no Rio Negro
19. O nome do rio que nasce no Rio Negro	20. O nome do rio que nasce no Rio Negro	21. O nome do rio que nasce no Rio Negro	22. O nome do rio que nasce no Rio Negro	23. O nome do rio que nasce no Rio Negro	24. O nome do rio que nasce no Rio Negro
25. O nome do rio que nasce no Rio Negro	26. O nome do rio que nasce no Rio Negro	27. O nome do rio que nasce no Rio Negro	28. O nome do rio que nasce no Rio Negro	29. O nome do rio que nasce no Rio Negro	30. O nome do rio que nasce no Rio Negro

Martim Elias

Um dos grandes inovadores das quadras de casa de Campina Grande, Martim Elias poderá ser um dos novos auxiliares do Turismo na Serra da Borborema. Com sua experiência, capacidade de trabalho e conhecimentos práticos será muito útil a sociedade campineira nos próximos eventos.

Consuelo

A famosa jovem Consuelo em lado de Elke Maranhão foram as grandes atrações do Baile Municipal de João Pessoa, realizado no Centro de Convenções de Hotel Turbano e que reuniu a toda a sociedade paraibana para uma noite a rigor e regado a muita fôlego, alegria e muito clima de família. O brevesite de a maior show de elegância e requinte detendo muitos beijos e abraços.

Sta. Catarina

A convite do casal industrial Roberto e Tereza Loretto, já está no ar Sta. Catarina, para comemorar os 15 anos da Vila Regina que aconteceu em sua linda mansão de Blumensatt, Regina, um belo lançamento da modernidade e inovação paraibana catimando a vida cotidiana de maior prestígio no poder governamental de Espiritão Anjos.

No Pálace

Cada vez mais consolidado o espaço do Pálace Palace, sede e restaurante. Garante recepção a presença de executivos e turistas para comemorar o aniversário de 10 anos dos melhores restaurantes. Músicas ao vivo de bom gosto associada pela competente inclinação sempre um dos melhores momentos de nosso Estado, em passagem em grandes conjuntos corporativos.



Em noite elegante e maravilhosa promovida pelo Jô, no elegante Hotel Tumbano, a primeira marcenaria do distancado casal Antônio Aylla e Regina Aylla Godwin. Ele atuando com destaque na performance do VARIG na Paraíba.

JOSILDO



COMENTA
BATIZADO - Domingo último Aurélio e Mariângela Cerqueira festejaram no grande salão de batizado do príncipe André em sua residência do bairro do Centro onde a alegria contagiou os presentes. Muito festividade e cantoria acompanhada pelas convivas do casal. André foi a lâmpada da festa que foi batizado de grande alegria.

Paixão de Cristo

São várias opções oferecidas pelas agências de turismo para a Paixão de Cristo, em Nova Jerusalém, para levar os campineiros a rever os vestígios da terra no maior teatro ao ar livre do mundo. O diretor Mácio Pacheco comunicando ao Jô as diversas alternativas que oferecem que não se esqueçam da Paixão, um dos mais prestigiados durante a Semana Santa.

Umás & Outras

No Grande Rio, prazer enorme de abraçar o carisma brasileiro de São Paulo, Giba. Um que cativa rapidamente circulando no comércio da Oratória de Marquês de Supacaf.
 •••
 O idêntico competência campineira Marcos Caspelo sempre passando finais de semana pelo Recife onde tem uma legião de amigos.
 •••
 Hoje é dia de comemorar Maria Helena Soares, pela passagem de ter viver onde deverá comemorar in family.
 •••
 O prefeito de cidade de Boqueirão, João Fernandes e a primeira dama Nicolina receberam parabéns pelo mesageiro do carnaval na sua cidade.
 •••
 A Sra. Yara Jardim, presidente da Casa da Amizade, voltará na próxima semana a se reunir com as competentes visando a programação do ano.
 •••
 Graziela Nascimento, instigando atenção brilhante como uma das assessoras do prefeito Félix Araújo Filho.
 •••
 A revista Emília trazendo reportagens sobre os eventos sociais de Campina Grande assinada pelo Jô.
 •••
 Foi sua volta do Portal O Globo e colunista Ibrahim Suzel registrou a passagem do Jô no Baile do Cupacabana Palace, Sorry, periferia.
 •••
 A empresária Zoraida Silveira recebendo grandes novidades para sua boutique Missura Moda, no Centro Empresarial Dão Silveira.
 •••
 Marcando presença no laboratório a super chique Karla Lúbia e Maria Adelaide (Nádo), novas bailadistas da sociedade local.
 •••
 Muito bom o filme de Cabo Branco PD veiculando na Rede Paraíba de Televisão, mostrando a nova tendência da comunicação em João Pessoa.

Ouro Branco

O superestilo Ernane Vargas vai encerrar neste semestre o conjunto "Ouro Branco Para Hora", comitê de seleção e classificação pela Emburatur na categoria de 4 estrelas. O investimento aponta a progressiva expansão deste trabalho e a melhoria da qualidade em Maracá, Campina Grande, João Pessoa e Brejo Santo em São Luiz do Maranhão.

Inácio Macedo

O professor e artista plástico Inácio Macedo tem plena produção artística e tradicional no excelente fase como artista, sendo reconhecido nas artes plásticas e pelo público. Um talento campineiro que nos dá um toque de orgulho e leva a categoria de artistas campineiros além das fronteiras.



O prazer do casal campineiro A Heitor e Hilar Macedo, que sempre marcaram presença no Baile do Hotel Tumbano.

Programa

Uma oportunidade ao autismo que sempre esteve com muita fidelidade dos grandes campineiros e de milhares de famílias populares, é a solidária e advogado Severino Quintina. Uma vez prefeito do Município de Campina Grande sua dedicação vem sendo recebida com sempre com muita alegria para os seus convites com qualidade de apoio e dicas solidárias.

Bodas de Prata

De comemoração especial Licimara e Graziela Figueiredo, realizadas recentemente em Campina Grande, muito convite criou humor para participar das bodas de prata que ocorrerá nesta sexta-feira, em sua residência da Palmeira, e acontecimento será em tom leve e reter os familiares amigos do casal para celebrar os 25 anos de seu casamento deste prestigioso casal de nossa sociedade e não só com outra categoria.

Grande euforia

Os jovens campineiros que hoje também investem nos negócios do João Pessoa, Jaime e Gilberete Batista, Maria e Dirceu Batista, estiveram com o grande sucesso do restaurante o Pêlo, uma das melhores opções de jantar e comemorações de aniversário. Os casamentos de família e festas privadas de família foram pontos considerados para a realização do evento. De propósito e que o sucesso continuará ainda nos seus negócios brilhantes, tanto em João Pessoa quanto em Campina Grande.

David Mangueira

O vencedor campineiro David Mangueira é sempre o destaque das grandes presenças no plenário da Câmara Municipal de Campina Grande durante as sessões e tem se revelado autêntico um seus projetos políticos. Graças Campina Grande um líder abençoado e disposto a dar ao seu município um desenvolvimento político econômico a comunidade campineira.

Fantasia

As fantasias campineiras se se movimentando e consolidando suas fantasias para o Carnaval de 93 durante os grandes bailes que serão realizados nos nossos principais clubes. O BNE Clube Estrelas e Baile de Havana equívoco os bailes de maior sucesso de fantasia no grande carnaval da festa de nosso carnaval em João Pessoa. O bloco de Saúde inspirado por Eneida Aguiar Marçal vai registrar a história do carnaval campineiro.

SALOON Bar

"Torpedinho" Faquete no SALOON

Dr. Ademir C. Wanderley
 Especialista em Ortopedia - Traumatologia
 Membro Titular da S.B.O.T. - CRM 2363

CIRURGIA DO JOELHO
ARTROSCOPIA
 Tratamento de Fraturas
 Deformidades Ósseas

ATENDIMENTO
 Hospital Pedro I. Quarta de 08:00 às 17:00hs.
 CLIPSI. Segunda de 13:00 às 17:00hs.
 Convênios: Unimed, Camé, Patronal e Camed.
 Residência: 321.0747

NA HORA DE ANUNCIAR
DISQUE: 341-4554
JORNAL da PARAIBA

RESTAURANTE RECANTO DO PICUÍ
 Tradição Qualidade e Quantidade

Faça a reserva de sua festa de casamento, aniversário, etc. no nosso salão de festas.

1º Andar - Ambiente requintado FONE: 321-7871

Cardápio variado, como: Carne de sol, galeto, picanha, lombinho de porco, queijo, linguiça, paçoca, pirão de queijo, etc. atendemos em novas e modernas instalações. Av. Manoel Tavares, s/n em frente ao SENAC.

